

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SAÚDE – PPGAS**

DIANA BARROS DAMASCENO FELISBINO

**ECOTURISMO: PERCEÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO
DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES (SC)**

Lages (SC)

2021

DIANA BARROS DAMASCENO FELISBINO

**ECOTURISMO: PERCEÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO
DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES (SC)**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

Orientador: Profa. Dra. Lucia Ceccato de Lima

Lages (SC)

2021

Ficha Catalográfica

F313e Felisbino, Diana Barros Damasceno.
Ecoturismo: percepção ambiental da comunidade do entorno do parque natural municipal – PARNAMUL – Lage/SC/Diana Barros Damasceno Felisbino – Lages, SC, 2021.
146 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense.
Orientadora: Lucia Ceccato de Lima

1. Educação Ambiental. 2. Turismo. 3. Sustentabilidade . I. Lima, Lucia Ceccato de. II Título.

CDD 338.4791

Catálogo na Fonte: Biblioteca Central

Diana Barros Damasceno Felisbino

**ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO
ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES
(SC)**

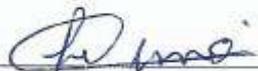
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense, para obtenção do título de Mestre em Ambiente e Saúde.

Aprovada em 30 de setembro de 2021.

Banca Examinadora:

Participação remota Instrução normativa 001/PPGAS/2021 e Resolução UNIPLAC nº 460/2021

Profa. Dra Lucia Ceccato de Lima
(Orientador e Presidente da Banca Examinadora – PPGAS/UNIPLAC)



Prof. Dr. Geraldo Augusto Locks
(Examinador Titular Externo – PPGE/UNIPLAC)

Profa. Dra Lilia Aparecida Kanan
(Examinadora Titular Interna - PPGAS/UNIPLAC)

Dedico este trabalho aos amores da minha vida Davi e Cecília.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças durante o Curso de Mestrado.

À minha mãe, Edna Damasceno, pelo constante incentivo aos estudos e por sempre acreditar em mim.

À minha eterna e amada ente querida, Tia Laís.

Aos meus filhos Davi e Cecília.

Ao meu esposo Everson Felisbino, que sempre me apoiou.

Aos meus irmãos e sobrinhos.

À minha orientadora, Dra. Lucia Ceccato de Lima, que além de orientadora, também foi minha conselheira e acreditou no meu potencial.

Às amigas que fiz durante o curso, Andreia Borssatto e Fernanda Seeber.

À Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

Às professoras do PPGAS, que foram responsáveis por meu crescimento acadêmico.

Ao Centro Universitário Fametro, onde me graduei e pós-graduei.

À Cibelly Arianda, minha coordenadora do Curso de Turismo.

Aos meus amigos e amigas de Graduação, Claudia Pacheco, Bruno Oliveira, Daiana Tavares, Gisele Silva, Israel Klinger, Maria Cristina Mesquita, Nazy Silva e Thiago Fonseca.

Aos meus amigos Valter Melo e Rodrigo Póvoa, às minhas amigas Ingrid Augusta Sarraff, Ingrid Lima, Monica Queiroz, Mirian Carla, Raina Castro, Micaele Almeida, Livia Alcantara, Mariza Silva, Leilane Barbosa, a todos vocês, o meu muito obrigada, sem o apoio e o carinho de cada um, eu não teria conseguido chegar até aqui.

À Sociedade Educacional Leonardo Da Vinci – Uniasselvi, pelo apoio financeiro.

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro que os dados apresentados nesta versão da Dissertação para o Exame de Qualificação (ou) a Defesa de Dissertação são decorrentes de pesquisa própria e de revisão bibliográfica referenciada segundo normas científicas.

Lages, 30 de setembro de 2021.

Diana Barros Damasceno Felisbino

RESUMO

As Unidades de Conservação são espaços territoriais que incluem elementos bióticos e abióticos com características relevantes do ponto de vista ambiental e cultural, constituindo-se como espaços privilegiados para a conservação da natureza e para o ecoturismo. Esta pesquisa objetivou analisar a percepção ambiental da comunidade do entorno da Unidade de Conservação do Parque Natural Municipal José Theodoro da Costa Neto - PARNAMUL, em Lages (SC), a respeito do potencial ecoturístico numa perspectiva sustentável. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários junto a 20 (vinte) crianças participantes do Projeto Guarda Mirim – Turma/2019 e 19 (dezenove) pais das referidas crianças. Foram aplicados questionários para 04 (quatro) representantes da sociedade e ou municipais, totalizando 43 (quarenta e três) participantes respondentes dos questionários propostos. O referencial epistemológico da pesquisa está fundamentado na teoria da complexidade de Edgar Morin, contando com Paulo Freire e autores de outras áreas, pois se trata de um estudo interdisciplinar. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2020, durante a Pandemia da COVID-19, com todos os protocolos sanitários respeitados. Como resultados, as crianças manifestaram que conhecem mais o Parque a partir do Projeto Guarda Mirim, embora tenham afirmado que pouco o vistam após o início da pandemia. Há que se considerar que em 2020, devido à Pandemia, não ocorreu muita movimentação das pessoas. Manifestaram, também, que gostaram do Projeto e que aprenderam muito. A maioria destacou que recomendaria aos amigos participar do Projeto Guardas Mirins. Disseram que a atividade que mais apreciam é andar nas trilhas, ir à cachoeira e realizar brincadeiras sobre o meio ambiente (atividades pedagógicas), ainda, solicitaram que sejam abertas mais trilhas. Apresentaram suas percepções de acordo com o que é permitido realizar nessa categoria de Unidade de Conservação. Os pais manifestaram suas percepções sobre a importância do Projeto Guardas Mirins na formação cidadã de seus filhos. Apresentaram exemplos de atitudes e práticas que compartilham com a família sobre o aprendizado no Parque e apontaram sobre a importância do conhecimento sobre o PARNAMUL. Quanto aos representantes que participaram da pesquisa, deixaram evidente que entendem a categoria de Parque de proteção integral. Salientaram o potencial para o ecoturismo, pesquisas acadêmicas e educação ambiental. Percebem que há necessidade de melhorias no Parque e o desenvolvimento de projetos e programas que permitam mais acesso e participação dos munícipes e de outros visitantes.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Educação Ambiental. Sustentabilidade. Ecoturismo. Unidades de conservação.

ECOTOURISM: ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF THE COMMUNITY SURROUNDING THE MUNICIPAL NATURAL PARK – PARNAMUL – LAGES/SC

ABSTRACT

Conservation Units are territorial spaces that include biotic and abiotic elements with relevant characteristics from an environmental and cultural point of view, constituting privileged spaces for nature conservation and ecotourism. This research aimed to analyze the environmental perception of the community surroundings of the Conservation Unit of the José Theodoro da Costa Neto Municipal Natural Park - PARNAMUL, in Lages (SC) regarding the ecotourism potential in a sustainable perspective. Methodologically, a qualitative, descriptive and documentary research was carried out. For data collection, questionnaires were applied to 20 (twenty) children participating in the Junior Guard Project – Class/2019 and 19 (nineteen) parents of these children. Questionnaires were applied to 04 (four) representatives of society and/or municipalities. A total of 43 (forty-three) participants responded to the proposed questionnaires. The epistemological and methodological framework of the research is based on Edgar Morin's theory of complexity, with Paulo Freire and authors from other areas, since it's an interdisciplinary study. Data collection took place in the second half of 2020, during the COVID Pandemic – 19, with all health protocols respected. As a result, the children expressed that they know the Park better, although they said that they visit shortly after the Junior Guards Project. It must be considered that in 2020, due to the Pandemic, there was not much people movement. They also expressed that they liked the Project and that they learned a lot. The majority highlighted that they would recommend to their friends to participate in the Child Guards Project. They said that the activity they enjoyed the most is walking on the trails, going to the waterfall and playing games about the environment (pedagogical activities) and they also request that more trails be opened. They present their perceptions according to what is allowed in this Conservation Unit category. Parents expressed their perceptions about the importance of the Junior Guards Project in their children's citizenship education. They presented examples of attitudes and practices they share with the family about learning in the Park, pointing out the importance of knowledge about the PARNAMUL. As for the representatives who participated in the survey, they made it clear that they understand the category of Integral Protection Park. They highlighted the potential for ecotourism, university research and environmental education. They realize that there is a need for improvements in the Park and the development of projects and programs that allow greater access and participation by residents and other visitors.

Keywords: Environmental perception. Environmental education. Sustainability. Ecotourism. Conservation units.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Concepção do estudo.....	31
Figura 2 –	Síntese da pesquisa em Bancos de Dados	36
Figura 3 –	Turismo de Aventura.....	59
Figura 4 –	Turismo de Pesca	60
Figura 5 –	Turismo de Intercâmbio/estudos	61
Figura 6 –	Turismo Náutico	61
Figura 7 –	Turismo de Esportes.....	62
Figura 8 –	Ecoturismo	63
Figura 9 –	Turismo Cultural	64
Figura 10 –	Turismo de Negócios/Eventos	64
Figura 11 –	Turismo Gastronômico	65
Figura 12 –	Turismo de Saúde.....	66
Figura 13 –	Turismo de Sol e Praia	66
Figura 14 –	Turismo Rural	67
Figura 15 –	Vinícola Villa Francioni.....	68
Figura 16 –	Localização do PARNAMUL	75
Figura 17 –	Trilha do PARNAMUL	76
Figura 18 –	Desenho Metodológico da Pesquisa	83
Figura 19 –	Gráfico da amostra dos participantes da pesquisa.....	86
Figura 20 –	Perguntas Questionários Crianças.....	86
Figura 21 –	Perguntas Questionários Crianças.....	89
Figura 22 –	Perguntas Questionários Crianças.....	90
Figura 23 –	Perguntas Questionários Crianças.....	92
Figura 24 –	Perguntas Questionários Crianças.....	94
Figura 25 –	Perguntas Questionários Crianças.....	95
Figura 26 –	Perguntas Questionários Crianças.....	96
Figura 27 –	Perguntas Questionários Pais	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultado da Pesquisa em Nível Local – Biblioteca Virtual UNIPLAC	37
Quadro 2 – Resultado da Pesquisa em Nível Nacional - Biblioteca Virtual SCIELO	39
Quadro 3 – Resultado da Pesquisa em Nível Nacional – Catálogo de Teses da CAPES.....	42
Quadro 4 – Resultado da Pesquisa em Nível Nacional – IBICT/BDTD.....	44
Quadro 5 – Unidades de Conservação – SNUC	70
Quadro 6 – Ficha Técnica da Unidade de Conservação.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior
CEP	– Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
CNUC	– Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
COM-VIDA	– Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de vida.
EA	– Educação Ambiental
IBAMA	– Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBCT	– Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia
IJPB	– Instituto José Paschoal Baggio
IMA	– Instituto de Meio Ambiente
MMA	– Ministério do Meio Ambiente
PARNAMUL	– Parque Natural Municipal de Lages José Theodoro da Costa Neto
PPGAS	– Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ambiente e Saúde
SCIELO	– Scientific Electronic Library Online
SNUC	– Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
TALE	– Termo de assentimento livre e esclarecido
TCLE	– Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido
UC	– Unidade de Conservação
UNIPLAC	– Universidade do Planalto Catarinense

SUMÁRIO

	IMPACTOS DA DISSERTAÇÃO	27
1	INTRODUÇÃO	29
2	ESTADO DA QUESTÃO DE PESQUISA.....	35
3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONTORNOS TEÓRICOS.....	47
3.1	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	47
3.2	PERCEPÇÃO AMBIENTAL	50
3.3	SUSTENTABILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES.....	52
4	POTENCIALIDADES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS.....	57
4.1	CONCEITO DE TURISMO.....	57
4.2	TIPOS DE TURISTAS.....	58
4.3	SEGUIMENTOS TURÍSTICOS.....	58
4.3.1	Turismo de Aventura.....	59
4.3.2	Turismo de Pesca	59
4.3.3	Turismo de Estudo e Intercâmbio	60
4.3.4	Turismo Náutico.....	61
4.3.5	Turismo de Esporte.....	62
4.3.6	Ecoturismo.....	62
4.3.7	Turismo Cultural	63
4.3.8	Turismo de Negócios/Eventos	64
4.3.9	Turismo Gastronômico.....	65
4.3.10	Turismo de Saúde	65
4.3.11	Turismo de Sol e Praia	66
4.3.12	Turismo Rural.....	66
4.3.13	Turismo de Vinho	67
5	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	69
5.1	SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – SNUC	69
5.2	CADASTRO NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – CNUC... ..	71
6	PARQUE NATURAL MUNICIPAL JOÃO JOSÉ THEODORO DA COSTA NETO - PARNAMUL	73
6.1	FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.....	73
6.2	LOCALIZAÇÃO.....	74
6.3	FAUNA E FLORA.....	75
6.4	PLANO DE MANEJO	76

6.5	ENTORNO DO PARNAMUL	77
7	METODOLOGIA.....	79
7.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	79
7.2	LOCAL DO ESTUDO.....	80
7.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA	80
7.3.1	Critérios de Inclusão e Exclusão dos Participantes da Pesquisa.....	80
7.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	81
7.5	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	82
7.6	SÍNTESE METODOLÓGICA DA PESQUISA	83
8	RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA.....	85
8.1	CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	86
8.1.1	Percepção ambiental das crianças que participaram do Projeto Guarda Mirim e a respeito do PARNAMUL	86
8.1.2	Percepção ambiental dos pais das crianças que participaram do Projeto Guarda Mirim e a respeito do PARNAMUL.....	97
8.1.3	Percepção ambiental de representantes da comunidade do entorno do PARNAMUL e de representantes da Cidade de Lages (SC) a respeito do potencial ecoturístico do PARNAMUL	102
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
	REFERÊNCIAS	111
	APÊNDICES.....	119
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE - CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO GUARDA MIRIM, TURMA 2019	119
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS DAS CRIANÇAS DO PROJETO GUARDA MIRIM, TURMA 2019	121
	APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE - PARTICIPANTES DO PROJETO GUARDA MIRIM, TURMA 2019.....	125
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE - REPRESENTANTES DO ENTORNO DO PARNAMUL E DA CIDADE DE LAGES, SC.....	127
	APÊNDICE E – TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM - PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	131
	APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO A CRIANÇAS DO PROJETO GUARDA MIRIM, TURMA 2019.....	133
	APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO AOS PAIS DAS CRIANÇAS DO PROJETO GUARDA MIRIM, TURMA 2019.....	135

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO A REPRESENTANTES DA CIDADE DE LAGES E DO ENTORNO DO PARNAMUL	137
APÊNDICE I – CONVITE PARA OS PAIS DAS CRIANÇAS PARA PARTICIPAREM DA PESQUISA	139
APÊNDICE J – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS.....	141
APÊNDICE L – DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL.....	143
ANEXOS.....	147
ANEXO 1 – LEI COMPLEMENTAR 288 DE 30 DE MARÇO DE 2005	147

IMPACTOS DA DISSERTAÇÃO

Científicos

Ao realizar a pesquisa a respeito da percepção ambiental da comunidade do entorno da Unidade de Conservação do Parque Natural Municipal José Theodoro da Costa Neto (PARNAMUL), em Lages, SC, acerca do potencial ecoturístico numa perspectiva sustentável, entendeu-se ainda mais a importância das Unidades de Conservação (UC) para a proteção de espaços naturais.

A criação das UCs é necessária para a preservação dos ecossistemas, proporcionando pesquisas científicas, manejo e educação ambiental na busca pela conservação da natureza.

O desenvolvimento de uma pesquisa científica é um dos objetivos dos parques nacionais, sendo que investigar a percepção das comunidades do entorno do PARNAMUL é importante para a gestão participativa do referido Parque, identificando ações atuais, como o Projeto Guardas Mirins de Educação Ambiental, e sua repercussão na proteção do Parque.

Também se evidenciou lacunas e avanços sobre o entendimento da função ecológica, social e econômica do PARNAMUL por parte da população local e representantes municipais.

Social

A presente dissertação é vinculada à linha de pesquisa do PPGAS - Condições da Vida e Manejo Ambiental -, que visa, a partir de um pensamento complexo e interdisciplinar, fazer emergir a relevância das Unidades de Conservação para o meio ambiente.

Esses espaços naturais protegidos são entendidos como instrumento para aplicação de políticas públicas ambientais, para o planejamento, a gestão e o manejo dessas áreas, priorizando a preservação de seus recursos naturais, a biodiversidade e as belezas cênicas.

O uso social dos parques naturais está relacionado com a oferta de atividades de lazer, recreativas, esportivas, turísticas, educativas, científicas e de interpretação ambiental que caracterizam a visitação pública de Unidades de Conservação e representam a interação da sociedade com a natureza.

Assim, a pesquisa é relevante ao apresentar a intenção dos gestores municipais de Lages, relacionada ao PARNAMUL, em continuar as ações de implantação do Plano de Manejo, que viabilizará o acesso e uso sustentável da referida UC. Ainda, ocorreu por parte das crianças e pais a manifestação quanto ao interesse de uso social e econômico, por meio de atividades de

ecoturismo, o que demonstra o impacto social dessa UC aos moradores do entorno e ao município de Lages (SC).

1 INTRODUÇÃO

O modelo de desenvolvimento da sociedade moderna tem levado as pessoas a viver nos centros urbanos, cada vez se afastando mais dos espaços naturais. Uma das formas que se tem encontrado para reconexão com a natureza são momentos de lazer, como realizar viagens de turismo, principalmente o sustentável.

Desse modo, o turismo sustentável deverá ser a base para o ecoturismo, garantindo a conservação ambiental de forma ética, justa e socialmente viável junto às comunidades locais e economicamente viáveis. Para tanto, deve-se considerar as dimensões ambientais, culturais, sociais, econômicas e políticas para o desenvolvimento das atividades turísticas ecologicamente resilientes.

Cabe ressaltar que existem muitas correntes que tentam conceituar ecoturismo. Ao fazer o estudo sobre essas correntes, foi constatado que todas convergem com o ideário de viagem e imersão responsável pelas áreas naturais de visitação. Nesse sentido, têm o compromisso de promover a preservação e a proteção do ambiente natural e social do entorno das Unidades de Conservação.

Esses momentos, quando bem planejados, têm sido verdadeiro aprendizado de Educação Ambiental. Exemplo disso são as possibilidades oferecidas nas diversas Unidades de Conservação que existem no Brasil e no mundo.

As UCs são espaços territoriais com recursos ambientais relevantes. Essas unidades são legalmente instituídas pelo Poder Público Federal, Estadual ou Municipal, com objetivos de conservação, preservação e proteção da natureza (BRASIL, 2000).

Em Lages (SC), há uma Unidade de Conservação: o Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto – PARNAMUL, que tem essa missão. Como pode ser entendido, este estudo tem caráter interdisciplinar, pois envolve conhecimentos de Turismo, Meio Ambiente, Educação e Sustentabilidade.

Para Fazenda (2011, p. 34), a interdisciplinaridade consiste “num trabalho em comum tendo em vista a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de suas metodologias, de seus procedimentos, de seus dados e da organização de seu ensino”, ou seja, vai além da interação, envolvendo, também, a cooperação entre disciplinas e todos os aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa esteira, a complexidade desta pesquisa caracteriza-se pelas áreas de conhecimento que envolve: Ciências Humanas (Educação e Percepção Ambiental), Ciências Sociais

(Sustentabilidades), Ciências Ambientais (Unidades de Conservação – PARNAMUL) e Ciências Sociais Aplicadas (Ecoturismo).

O que se pretendeu nesta pesquisa foi a interação de tais áreas já mencionadas para analisar a percepção da comunidade do entorno da UC. Conforme reforça Fazenda (2011, p. 31), “a interdisciplinaridade não pretende anular a contribuição de cada ciência, mas procura estabelecer a igualdade de importância entre as ciências”. As questões ambientais são multidimensionais, por conseguinte, complexas, o que implica num processo de construção coletiva de conhecimentos de diferentes áreas.

A aproximação com essa temática interdisciplinar ocorreu a partir do ingresso no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde. A temática de interesse que esta autora apresenta foi a de trabalhar educação ambiental com crianças.

A partir desse interesse, e em conjunto com a orientadora, foi apresentada a possibilidade de realizar este estudo, que envolve a formação de Turismóloga com o interesse pessoal pelos espaços naturais onde a pesquisadora sempre buscou novas formas de socializar crianças ao meio ambiente.

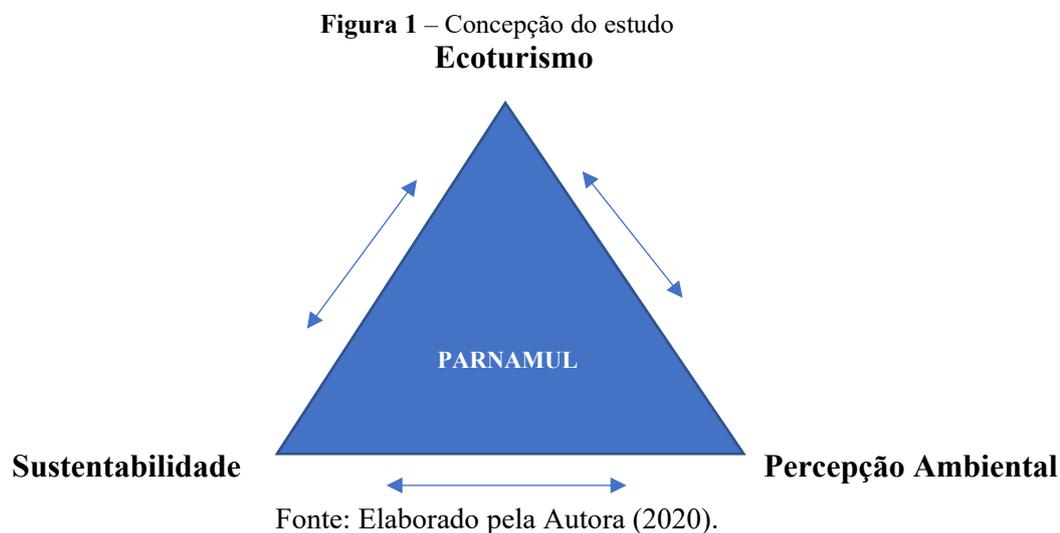
Nesse sentido, foram realizadas visitas ao PARNAMUL e tratativas junto à administração dessa UC para realização da Pesquisa. Nessas incursões exploratórias, foi possível conhecer a referida Unidade e os projetos ali desenvolvidos, chamando a atenção o Projeto Guarda Mirim.

Esse projeto da unidade passou a ser nosso foco de interesse, pois atua com crianças do entorno do Parque, quais sejam, alunos do ensino fundamental das escolas próximas ao PARNAMUL.

Alguns questionamentos começaram a emergir a respeito das percepções ambientais das crianças e seus familiares a respeito do Parque. De acordo com Lima (2007, p. 28): “Entende-se a percepção ambiental (individual e coletiva) como uma experiência que ocorre nos níveis biopsicossociais dotada de significado que poderá contribuir para o diagnóstico e a intervenção pedagógica em Educação Ambiental [...]”.

Quando falamos de potencial para o ecoturismo no Parque, enfatizamos o poder que o local tem para tal prática, sendo rico em atrativos, com trilhas e belezas exuberantes, de fácil acesso e bem localizado. Também colabora com a praticidade que o turista tanto precisa para um passeio entre a natureza, sem perigos, cooperando para que os turistas retornem muitas vezes ao Parque, por ter tal praticidade, sem contar as informações educativas e para contemplação da natureza.

Para melhor entendimento da complexa rede de relações interdisciplinares do estudo, apresentamos, na Figura 1, as relações complexas dos descritores deste estudo: Percepção Ambiental, Sustentabilidade, Ecoturismo, Unidades de Conservação/Parque Natural.



Como se pode observar, a interpelação entre as áreas do conhecimento evidencia-se e a pesquisa poderá indicar as potencialidades do Parque como atrator de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

A Teoria da Complexidade de Edgar Morin é o construto epistemológico e metodológico que contribuiu para a construção da pesquisa. O Fractal da Figura 1 apresenta os elementos de não-linearidade e os sistemas dinâmicos, pois a Teoria da Complexidade propõe um circuito tetralógico de Morin (2016, p. 78), com organização, ordem e desordem dos sistemas. Desse modo, “O circuito tetralógico significa também, e isso veremos cada vez mais, que quanto mais a organização e a ordem se desenvolvem, mas elas tornam-se complexas, mas elas toleram, utilizam e até necessitam da desordem” (MORIN, 2016, p. 78-79).

Outra unidade complexa que se apresenta é a emergência: “O todo é mais que a soma das partes” (MORIN, 2016, p. 135), ou seja, a emergência está ligada à ideia de qualidade e propriedades que não são percebidas quando isoladas.

A emergência nesta pesquisa foi o Ecoturismo (**Desordem**), que permite o uso sustentável (**Organização**) da Unidade de Conservação, possibilitando aos moradores do entorno a percepção ambiental do Parque (**Ordem**), cuja interação desse processo ocorre no e para o PARNAMUL (**Interações/encontros**). Como mencionado e representado, esse paradigma é dinâmico e proporciona o movimento constante entre as partes e o todo.

A proposta de pesquisa pretendeu responder à seguinte **indagação**: Qual a percepção ambiental da comunidade do entorno do PARNAMUL a respeito do potencial ecoturístico em uma perspectiva sustentável?

Para responder ao problema proposto, se teve como **objetivo geral**: analisar a percepção ambiental da comunidade do entorno da Unidade de Conservação do Parque Natural Municipal José Theodoro da Costa Neto - PARNAMUL, em Lages (SC), a respeito do potencial ecoturístico em uma perspectiva sustentável.

Para atender ao objetivo geral e criar a metodologia que possibilitasse a coleta de dados, foram pensados os seguintes objetivos específicos: a) identificar a percepção ambiental das crianças que participam do Projeto Guarda Mirim sobre o PARNAMUL; b) identificar a percepção ambiental dos pais das crianças que participam do Projeto Guarda Mirim sobre o PARNAMUL; c) identificar a percepção ambiental de representantes da comunidade do entorno do PARNAMUL e de representantes da cidade de Lages (SC) quanto ao ecoturismo; d) caracterizar o potencial do PARNAMUL para atividades de ecoturismo de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Para sustentar a pesquisa, trabalhamos com autores que abordam as questões relevantes para o desenvolvimento da dissertação e desenvolvemos seções e subseções para melhor esclarecimento dos objetivos propostos.

Na primeira seção, foi evidenciado o Estado da Questão da Pesquisa, a partir do qual, após a análise de outras obras, pudemos elencar a importância desta pesquisa para o Parque PARNAMUL e para a comunidade de seu entorno. Dessa forma, considerou-se autores que sustentam a linha de pesquisa, destacando a importância do Ecoturismo para o PARNAMUL.

Na segunda seção, foi realizado o diálogo sobre a educação ambiental, explicitando sua importância na educação infantil, com seus pressupostos e seus efeitos na vida das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim.

Na terceira seção, foram apresentados os Seguintes do Turismo, com destaque para o Ecoturismo, tendo em vista que trará maiores benefícios se for colocado em prática como determina o Ministério do Turismo, acompanhado das práticas turísticas e, principalmente, respeitando o Sistema Nacional de Unidades de Conservação quanto ao uso de unidades de proteção integral.

Na quarta seção, foi abordado sobre Unidades de Conservação, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC e o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC, com suas Leis e vantagens de implantação.

Na quinta seção, foram expostos os procedimentos metodológicos para a coleta de dados, as categorias e a percepção ambiental das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, dos pais das crianças e dos representantes da cidade de Lages/SC.

Na sexta seção, foram mostrados os resultados e as análises dos dados da pesquisa documental e descritiva utilizando-se as categorias de análises.

Por fim, foram expressas as considerações finais desta dissertação, que foi organizada com o intuito de contribuir para a educação ambiental e o ecoturismo no Parque Natural Municipal – PARNAMUL em Lages/SC.

2 ESTADO DA QUESTÃO DE PESQUISA

Esta pesquisa bibliográfica revela as inquietações da autora para entender o processo de produção acadêmica em relação ao estado da questão de investigação. Há o entendimento de que o método de pesquisa é uma forma de contribuir com a definição do objeto a ser investigado e ou contribuir com a análise dos dados coletados.

Neste estudo, a busca da produção científica sobre o tema ocorreu de forma crítica e seleta. Assim, conforme Therrien e Therrien, a finalidade do

[...] estado da questão é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa (THERRIEN; THERRIEN, 2004, p. 7).

Ao realizar o estado da questão, primeiramente foram definidos os descritores da pesquisa: Percepção Ambiental, Educação Ambiental, Sustentabilidade, Ecoturismo, Unidade de Conservação/Parque Natural. Na busca, foi considerado pesquisas e produções científicas realizadas nos últimos cinco anos, como recorte temporal, e a publicação da Tese de Doutorado de Lucia Ceccato de Lima, de 2007, por ter sido realizada no *locus* da pesquisa e tratar da percepção ambiental a respeito do PARNAMUL.

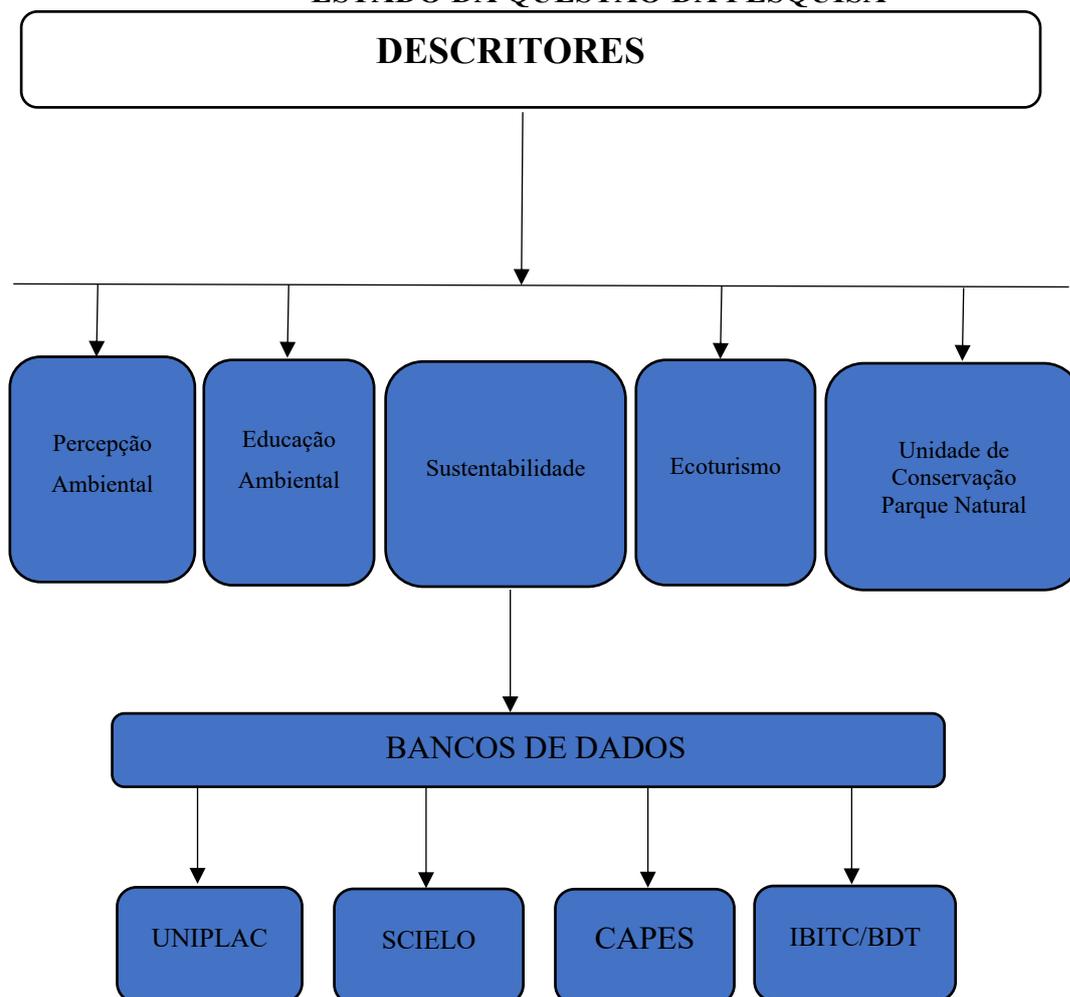
Devido aos estudos realizados a respeito dos descritores e as facilidades de acesso aos mesmos, os trabalhos encontrados foram assim examinados: título, palavras-chave e resumos. Os trabalhos que se apresentaram como de interesse para a pesquisa em epígrafe foram analisados em seus conteúdos, fazendo parte desta subseção.

Deve-se reconhecer que os resumos oferecem uma história da produção acadêmica por meio de uma realidade constituída pelo conjunto dos estudos, em que se nota a importância da pesquisa científica no meio ambiental e social.

Esta pesquisa se deu como inicial, buscando-se bibliografias que contribuíssem com o entendimento da percepção ambiental da população do entorno do PARNAMUL e representantes da cidade de Lages/SC no âmbito científico, com suas aplicações e consequências práticas.

Para melhor compreensão sobre o procedimento de busca, apresenta-se a Figura 2.

Figura 2 – Síntese da pesquisa em Bancos de Dados
ESTADO DA QUESTÃO DA PESQUISA



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Foram coletadas informações dos seguintes bancos de dados: UNIPLAC, SCIELO, CAPES e IBICT/BDT, partindo-se dos seguintes descritores, como mencionado acima: Percepção ambiental; Educação ambiental; Sustentabilidade; Ecoturismo e Unidade de Conservação/Parque Natural.

a) UNIPLAC

São apresentados a seguir, no Quadro 1, os resultados da pesquisa em nível local realizada na Biblioteca da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

A Instituição constitui o *locus* do programa de vínculo desta pesquisa. Na sua biblioteca virtual, a busca se deu por “busca geral” e pela palavra em “busca livre”; definimos, também,

por “registro por páginas de até 20 obras” para melhor visualização; já a ordenação foi feita por “tipos de obras”; a unidade de informação foi “todas.

Tivemos como referência a tese publicada em 2007, pela Dra. Lucia Ceccato de Lima, além dos critérios de busca por publicações no período de 2015 a 2020. As obras analisadas foram artigos, dissertações e teses que se identificavam com o tema de interesse desta autora.

Quadro 1 – Resultado da Pesquisa em nível local – Biblioteca Virtual UNIPLAC

UNIPLAC	ARTIGO	DISSERTAÇÃO	TESE
PERCEPÇÃO AMBIENTAL	0	6	0
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	0	10	0
SUSTENTABILIDADE	7	9	0
ECOTURISMO	0	0	0
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO/PARQUE NATURAL	0	0	1

Fonte: UNIPLAC (2020).

Na busca local, realizada na Biblioteca Virtual da UNIPLAC, o escritor inicial foi Percepção Ambiental, a partir do qual foram localizadas 06 dissertações relacionadas ao assunto. As demais obras não estavam relacionadas ao tema proposto por esta autora. Com o segundo descritor, Educação Ambiental, foram encontradas 10 dissertações relacionadas ao assunto. O terceiro descritor, Sustentabilidade, resultou em 07 artigos e 09 dissertações, enquanto o quarto descritor, Ecoturismo, não relacionou estudos sobre o assunto no período pesquisado nessa biblioteca. Por último, com o quinto descritor, Unidade de Conservação/Parque Natural, foi identificada 1 tese publicada do ano de 2007 relacionada ao assunto.

Com base na leitura dos títulos e palavras-chave dos resumos, foram selecionadas para a leitura 03 dissertações, em que se pôde observar o viés que cada descritor pesquisado poderia contribuir para esta pesquisa. As demais publicações não atendiam aos critérios de pesquisa e de relação com o tema abordado por esta autora.

A dissertação de Cristiane Oliveira Velho (2019), intitulada “Percepção Ambiental e Práticas Pedagógicas dos Professores da Educação Infantil para a Ambientalização Curricular”, teve como objetivo geral: Conhecer a percepção ambiental e as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil na perspectiva da ambientalização curricular. Neste contexto, os Projetos Políticos Pedagógicos para os CEIMs do município de Correia Pinto/SC foram analisados com o objetivo de identificar indícios de ambientalização curricular.

Desse modo, Oliveira Velho (2019) usou como embasamento teórico, fundamentando-se, também, em marcos legais que tratam sobre as categorias elencadas, estudos voltados a práticas pedagógicas, ambientalização curricular e Educação Infantil, mediados pela percepção ambiental dos sujeitos da pesquisa, no caso, professores dos CEIMs. Ressalta-se que a autora observou os raros registros nos Projetos Políticos Pedagógicos que pudessem sinalizar indícios de ambientalização curricular.

Quanto à coleta de dados coletados ela se deu por meio de pesquisa documental e grupo focal com os professores, a partir de roteiro de questões e leitura de imagens relacionadas a cinco dos dezessete Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável/2030. A análise dos dados caracteriza-se como qualitativa.

Relativamente aos resultados, Oliveira Velho (2019) deixou claro que ainda são necessários muitos estudos para que se melhore a qualidade da educação infantil para ambientalizar os currículos escolares, envolvendo, assim, os processos formativos para os professores em educação ambiental.

Na dissertação de autoria de Cristian Roberto Antunes Pereira (2018), intitulada “Educação Ambiental: percepções dos professores e moradores sobre a transformação da paisagem no entorno escolar do Bairro Santa Clara - Lages (SC)”, o texto selecionado apresenta como objetivo geral: Compreender a percepção ambiental de professores e moradores do bairro Santa Clara - Lages (SC) e sobre a grande transformação da paisagem no entorno escolar. Nesse contexto, uma escola da rede municipal da Lages/SC é a principal referência, e no seu entorno estão os sujeitos da pesquisa.

Pereira (2018) usou vários referenciais teóricos, bem como, legislação brasileira que fundamenta as Políticas Públicas Nacionais, Política Nacional de Educação Ambiental (1999), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (2012) e a Proposta Curricular de Santa Catarina na versão de (2014).

Dessa forma, buscou discutir a educação ambiental formal como estratégia de fortalecimento da comunidade escolar quanto às transformações ambientais e da paisagem do entorno escolar. Realizou levantamentos documentais junto aos moradores do bairro, à escola e à Prefeitura de Lages (SC), dentre outras fontes que registrassem as transformações ambientais e da paisagem do entorno escolar e identificou a percepção ambiental dos professores e moradores do bairro Santa Clara - Lages (SC). Salienta-se que o referido estudo foi de extrema importância para a população do Bairro Santa Clara e seus moradores, principalmente para a escola.

Na dissertação de Maria Alice Baggio da Silva (2016), intitulada “Percepção dos Universitários sobre Sustentabilidade, Social, Econômica e Ambiental: uma perspectiva da visão ecológica”, buscou-se contribuir com a identificação do “Ethos” dos estudantes universitários, que constituem o conjunto comum dos caracteres que um grupo de indivíduos apresenta na mesma sociedade em relação às questões ecológicas, tendo por base os estudos de Carvalho (2005).

O trabalho de Silva (2016) teve como objetivo geral compreender a percepção dos universitários a respeito da sustentabilidade social, econômica e ambiental (EA). Logo, os sujeitos da pesquisa foram os estudantes universitários, com os quais se buscou investigar a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a preservação do meio ambiente. Para tanto, utilizou-se estratégias que apontassem para um comportamento consciente e sustentável. Ressalta-se que os dados analisados foram quantitativos e conclui-se que esse estudo é de grande relevância, pois, como resultado da pesquisa, a autora apontou que os universitários demonstraram interesse em desenvolver projetos e estudar o tema sustentabilidade em suas graduações.

b) SCIELO

Apresentamos, a seguir, no Quadro 2, o resultado da pesquisa em nível nacional realizada na Biblioteca Virtual SCIELO. Na “busca avançada”, optamos pelo “registro por páginas de até 15 obras”. Para melhor visualização, utilizamos a ordenação por publicações “mais novos primeiro”, os critérios de busca entre os “anos de 2015 e 2020” e as obras analisadas foram artigos que se identificavam com o tema de interesse desta autora.

Quadro 2 – Resultado da Pesquisa em Nível Nacional - Biblioteca Virtual SCIELO

SCIELO	ARTIGO	DISSERTAÇÃO	TESE
PERCEPÇÃO AMBIENTAL	74	0	0
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	166	0	0
SUSTENTABILIDADE	155	0	0
ECOTURISMO	6	0	0
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO/PARQUE NATURAL	117	0	0

Fonte: SCIELO (2020).

Na busca realizada na Biblioteca Virtual da SCIELO, com o descritor inicial utilizado, Percepção Ambiental, foram encontrados 74 trabalhos relacionados ao assunto. O segundo descritor, Educação Ambiental, resultou em 166 trabalhos relacionados ao assunto. Com o terceiro descritor, Sustentabilidade, foram encontrados 155 trabalhos relacionados ao assunto. Já com o quarto descritor, Ecoturismo, foram localizados 6 trabalhos relacionados ao assunto e com o quinto descritor, Unidade de Conservação/Parque Natural, foram relacionados 117 trabalhos aderentes ao assunto.

Com base na leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos, foram selecionados para a leitura 3 artigos, nos quais se pôde identificar a pertinência que cada um dos descritores pesquisados poderia contribuir com a pesquisa.

O artigo de Caio Henrique de Araújo-Bissa e Haydée Torres de Oliveira (2019), intitulado “Educação Ambiental no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, SP, Brasil): um panorama sobre os programas educativos e sua relação com a Unidade de Conservação”, buscou compreender como as instituições que ali existem trabalham a educação ambiental.

O objetivo principal desse estudo foi o de compreender como são elaboradas e realizadas as atividades educativas nas instituições do PEFI (Parque Estadual das Fontes do Ipiranga) localizado em São Paulo (SP), que recebem visitantes, analisando-se a ótica do Plano de Manejo e sugestões para um programa de educação ambiental unificado para o PEFI.

Devemos salientar que a localização do parque fica em uma área urbana, uma cidade cuja grande parte de sua estrutura é composta por grandes construções - prédios.

O PEFI é uma UC de proteção integral, que faz limite com a cidade de Diadema (SP), com vegetação ombrófila densa e pertencente ao domínio da Mata Atlântica. Ao sabermos que existe nesta cidade tão estruturada um parque que abriga uma grande diversidade de animais, notamos sua importância para o meio ambiente e para a sociedade.

Quanto aos integrantes da pesquisa, destacam-se três colaboradores das instituições que estão dentro do parque e possuem um programa educativo. A pesquisa teve abordagem qualitativa com cunho exploratório, efetivada por meio de entrevistas semiestruturadas com as educadoras responsáveis pelos programas educativos de cada instituição.

Esse estudo deixou claro que as pessoas que trabalham nas instituições não reconhecem as dimensões do parque como UC. Já para as pessoas que ali trabalham, trata-se apenas de um parque, além de que as atividades educativas analisadas são desenvolvidas independente e individualmente pelas instituições e focam em suas/seus visitantes.

O artigo de autoria de Luciana Londero Brandli e Natalia Hauenstein Eckert, intitulado “Áreas com Potencial Natural no Brasil: um ensaio sobre as atividades e os usos (2020)”, buscou mostrar como a população vem se distanciando das áreas naturais devido ao crescimento das cidades. O objetivo desse artigo foi investigar quais as preferências dos jovens de uma cidade do sul do Brasil, as tendências de uso de espaços naturais, as características desses locais e as atividades usualmente neles realizadas pelos usuários. Logo, os sujeitos da pesquisa foram os jovens e, com os resultados do estudo, ficou claro que optam por frequentar espaços verdes urbanos. Para a realização da pesquisa, as autoras utilizaram como métodos a contextualização sobre a temática e a coleta de dados para posterior análise de resultados.

Podemos concluir que o estudo é de grande relevância em virtude de se perceber que os usuários estão dispostos a percorrer distâncias maiores e se deslocar para pontos naturais que sejam de boa qualidade ou importante vínculo natural com o meio ambiente.

O artigo de Marcelo Martins Moura-Fé, intitulado “Geoturismo: uma Proposta de Turismo Sustentável e Conservacionista para a Região Nordeste do Brasil (2015)”, apresenta as finalidades do geoturismo, sendo este um segmento promissor da atividade turística. O objetivo do artigo foi analisar o geoturismo e seus preceitos fundamentais e aplicáveis para o desenvolvimento do turismo sustentável e de caráter conservacionista na região Nordeste do Brasil.

Para melhor compreensão do que significa geoturismo, conforme Lobo (2012);

O geoturismo emerge como um expoente relacionado ao ecoturismo, inserindo um enfoque mais voltado ao ambiente físico, abiótico e, em muitos casos (como nas propostas de geoparques, como veremos adiante), buscando atender preceitos de sustentabilidade que o ecoturismo não atingiu por meio de suas práticas (apud MOURA-FÉ, 2015, p. 54).

Os dados analisados foram qualitativos, por meio dos quais se pôde concluir que, se não houver a proteção adequada e a valoração dos recursos, será impossível o geoturismo ser uma atividade turística, já que o geoturismo é o resultado da conservação do patrimônio cultural.

Este artigo foi fundamental para a observação do geoturismo como parte do segmento do ecoturismo, já que em Lages/SC, além do PARNAMUL, também há possibilidade de associar a ele e ao seu entorno o geoturismo e ou o turismo científico, além do ecoturismo. Isso porque, em Lages, há a Formação Botucatu, que forma o Domo de Lages, muito estudado pelo interesse que há nesse afloramento de rochas sedimentares, sendo área de descarga e recarga do Aquífero Guarani, um dos maiores do mundo.

c) CAPES

Apresenta-se, a seguir, o Quadro 3, com os resultados da pesquisa em nível nacional realizada no Catálogo de Teses da CAPES. Nessa biblioteca virtual, a busca foi “por assunto” contendo o descritor buscado. Optamos pelo “registro por páginas de até 20 obras” para melhor visualização. Os tipos de obras escolhidos foram “dissertações” e “teses” e utilizamos, também, os critérios de busca entre os “anos de 2015 e 2020”.

Quadro 3 – Resultado da Pesquisa em Nível Nacional – Catálogo de Teses da CAPES

CAPES	DISSERTAÇÃO	TESE
PERCEPÇÃO AMBIENTAL	74	4
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	67	6
SUSTENTABILIDADE	30	1
ECOTURISMO	5	1
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO/PARQUE NATURAL	105	0

Fonte: CAPES (2020).

O descritor inicial utilizado, Percepção ambiental, foi refinado por área de conhecimento: “Ciências Ambientais”, área de avaliação: “Ciências Ambientais” e área de concentração: “Desenvolvimento e Meio Ambiente”, resultando em 78 obras relacionadas ao assunto, sendo 74 dissertações e 4 teses.

Para o segundo descritor, Educação Ambiental, utilizamos o refinamento na área de conhecimento “Turismo”, localizando 73 pesquisas relacionadas ao assunto, sendo 67 dissertações e 6 teses. Já com o terceiro descritor, Sustentabilidade, utilizamos o refinamento na área de conhecimento “Turismo”, encontrando 31 obras relacionadas ao assunto, sendo 30 dissertações e 1 tese.

Ainda, com o quarto descritor, Ecoturismo, utilizamos o refinamento na área de conhecimento “Turismo”, localizando 6 pesquisas relacionadas ao assunto, sendo 5 dissertações e 1 tese e, por fim, com o quinto descritor, Unidade de Conservação/Parque Natural, foram encontrados 105 estudos relacionados ao assunto, sendo, todos, dissertações.

Com base na leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos, foram selecionadas para a leitura 2 dissertações e 1 tese.

A dissertação de Rafaela Cristina Faria de Souza (2015), intitulada “Percepção de Turistas sobre o Impacto de Passeios de Contato com a Natureza e sua Influência na

Conservação Ambiental”, analisa a percepção ambiental dos turistas que frequentaram a Praia de Pipa, no Município de Tibau do Sul (RN). Segundo a autora, 100 mil turistas ao ano realizam esses passeios.

O trabalho teve como objetivo investigar as percepções dos turistas que fizeram dois dos passeios oferecidos no município de Tibau do Sul (RN), ambos voltados ao ecoturismo. Utilizou-se, para tanto, uma pesquisa qualitativa e, para maior precisão da representação da pesquisa, a autora realizou entrevistas semiestruturadas com o intuito de avaliar a percepção dos impactos ambientais pelos turistas que fizeram os referidos passeios.

O referido estudo mostrou-se necessário, tendo em vista que, após a análise de dados, a pesquisadora obteve como resultado amostras que comprovam a existência de impactos negativos possivelmente associados ao crescente número de procura por esse tipo de passeio. Todavia, mesmo com os impactos negativos, a autora deixa claro que os turistas também possuem uma visão positiva em relação ao processo de transformação, observando que estão mais conscientes ambientalmente falando.

Wagner Araújo Oliveira (2017), na dissertação intitulada “Turismo, Unidades de Conservação e Inclusão Social: uma análise da Área de Proteção Ambiental Recifes de Corais (APARC) e Área de Proteção Ambiental Jenipabu (APAJ), RN”, buscou a compreensão de como o planejamento e a gestão do turismo no âmbito da Área de Proteção Ambiental de Jenipabu (APAJ) e a Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais (APARC) vêm sendo desenvolvidos sobre a inclusão social das populações tradicionais do entorno.

O trabalho teve como objetivo analisar as práticas do turismo em Unidades de Conservação no Brasil e discutir as reais necessidades do planejamento territorial e ambiental no âmbito dessas atividades turísticas desenvolvidas nesses espaços protegidos. Utilizou-se, nesse estudo, a abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, efetivada por meio de entrevistas semiestruturadas, tendo como população do estudo atores sociais aliados às atividades turísticas. Esse

Essa dissertação é de grande relevância, pois demonstra que a criação da Área de Proteção Ambiental de Jenipabu (APAJ) e da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais (APARC) não foi conduzida de forma correta, pois não houve a participação das comunidades. Além disso, a economia local é gerada através do turismo que se destaca como a principal atividade econômica, logo, percebe-se a importância da comunidade do entorno para a atividade turística.

A tese de Carlos Eduardo De Almeida Ramôa (2018), “Sustentabilidade Ambiental: um valor estratégico na orientação e formulação de um modelo de gestão para o setor de cruzeiros marítimos”, trabalhou a contribuição da construção do conhecimento científico para que as companhias de cruzeiros marítimos pudessem se adequar aos fatores ambientais.

O referido estudo teve como objetivo propor um modelo integrado de gestão estratégica empresarial, contemplando requisitos e variáveis ambientais, sistematizado aos cruzeiros marítimos. A pesquisa foi de caráter exploratório e descritivo, a partir da qual foram identificados os requisitos e variáveis da sustentabilidade ambiental para os navios de cruzeiros marítimos, formulando-se, então, o modelo de gestão proposto pelo autor.

O trabalho tem relevância, pois, após a análise da pesquisa, constatou-se que, para um navio ser considerado ambientalmente sustentável, deve-se adotar cinco práticas essenciais, sendo elas: gerenciamento de entradas, gerenciamento de energia, gerenciamento da água, gerenciamento dos resíduos e, por fim, a qualidade do ar.

d) IBICT/BDTD

A seguir, no Quadro 4, apresenta-se o resultado da pesquisa em nível nacional realizada no Banco de Dados do IBICT/BDTD. Nessa biblioteca virtual, optou-se pela busca avançada por título, palavra-chave e resumo, com a correspondência da busca em todos os termos, e com refinamento, para “Instituições”, no repositório “Biblioteca ou Repositório da Instituição”. No descritor buscado, optamos pelo “Registro por Páginas” de até 20 obras para melhor visualização. Os tipos de obras escolhidos foram “Dissertações e Teses”, adotando-se, também, como critério de busca o período de 2015 a 2020.

Quadro 4 – Resultado da Pesquisa em Nível Nacional – IBICT/BDTD

IBICT/BDTD	DISSERTAÇÃO	TESE
PERCEPÇÃO AMBIENTAL	1	0
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	6	0
SUSTENTABILIDADE	14	2
ECOTURISMO	17	1
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO/PARQUE NATURAL	18	8

Fonte: IBICT/BDT (2020).

No descritor inicial utilizado, Percepção Ambiental, o refinamento se deu por Instituições “URFPE”, em repositório “Biblioteca Digital de Teses e Dissertações URFPE”, no idioma “Por”, resultando em 1 dissertação.

Com o segundo descritor, Educação Ambiental, utilizamos o refinamento por Instituições “UNESCO”, em “Repositório Institucional da UNESCO”, no idioma “Por”, localizando 6 obras, todas elas dissertações.

Para o terceiro descritor, Sustentabilidade, utilizamos o refinamento por Instituições “UFAM”, em repositório “Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM”, no idioma “Por”, o que resultou em 16 obras, sendo 14 dissertações e 2 teses relacionadas ao assunto.

Com o quarto descritor, Ecoturismo, utilizamos o refinamento por Ano de Defesa “2015-2020”, encontrando 18 obras, sendo 17 dissertações e 1 tese relacionadas ao assunto.

Por fim, com o quinto descritor, Unidade de Conservação/Parque Natural, utilizamos o refinamento Ano de Defesa “2015-2020” e Assunto “Unidade de Conservação”, resultando em 26 obras, sendo 18 dissertações e 8 teses relacionadas ao assunto.

Com base na leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos, selecionamos 4 dissertações para leitura.

Na dissertação de Camila Porto de Medeiros (2019), intitulada “Educação Ambiental na Educação Básica: um estudo na percepção ambiental em uma escola pública de Urussanga-SC”, o objetivo foi analisar a Educação Ambiental desenvolvida em uma escola de educação básica em Urussanga, SC.

Por meio da percepção ambiental de alunos e professores, também traz um levantamento dos problemas socioambientais do município e um resgate histórico da Educação Ambiental, além de um breve mergulho nas relações entre cultura e escola.

Esse estudo teve característica qualitativa na modalidade de estudo de caso, envolvendo professores, alunos e a direção da escola. A coleta de dados foi a entrevista semiestruturadas e observação dos participantes.

Considera-se esse trabalho de extrema importância, concluindo-se que os estudos de percepção ambiental podem contribuir para uma compreensão da Educação Ambiental realizada em diversos âmbitos e como propositivo para a superação das dicotomias sujeito-ambiente e mente-corpo.

Na dissertação de Maria Danyelle Amaral do Anjos (2017), “Experiência e Percepção Ambiental de alunos integrantes de uma COM-VIDA na escola”, o objetivo foi relatar a importância da COM-VIDA (Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) em escolas

da educação básica. Para isso, a autora buscou reorganizar a escola em um espaço sustentável, envolvendo alunos, professores, funcionários, gestores e comunidade na busca de melhorias na qualidade de vida do ambiente escolar e seu entorno.

O estudo tem caráter qualitativo e uma perspectiva fenomenológica. Diante das análises, foi considerado que os grupos, ao trabalharem com a COM-VIDA, passaram a compreender determinados questionamentos relacionados ao meio ambiente, construindo, assim, uma nova percepção dos objetos ao seu redor.

O trabalho trouxe grandes contribuições para a formação de um sujeito pragmático da Educação Ambiental, melhorando, assim, o estilo de vida de todos os participantes da pesquisa.

Na dissertação de Fernanda Tereza Pereira Cruz (2015), intitulada “Ecoturismo de Base Comunitária: Diagnóstico para uma Construção Participativa na Barra do Rio Mamanguape-PE, buscou-se analisar a dinâmica turística e as possíveis potencialidades para um melhor desenvolvimento do turismo na localidade. O objetivo da pesquisa foi realizar um diagnóstico turístico da comunidade, analisando as suas interrelações para a construção participativa do Ecoturismo de Base Comunitária.

Esse estudo caracteriza-se como quantitativo e qualitativo, com base na observação participante e exploratória, a partir do qual levantou-se informações relacionadas ao objeto do estudo e às devidas limitações no campo de trabalho na comunidade Barra do Rio Mamanguape. Dessa forma, o trabalho trouxe grandes contribuições, dentre elas, a constatação de que a comunidade possui potencial para a construção participativa do Ecoturismo de Base Comunitária com relação às potencialidades turísticas.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONTORNOS TEÓRICOS

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em decorrência dos impactos ambientais, da globalização da economia e dos problemas socioambientais, parte da humanidade, com atraso, tem demonstrado preocupação com esse cenário. Os seres humanos, os animais, as florestas, os recursos hídricos, o ar e os solos são e estão ameaçados diuturnamente. Doenças retornam ao nosso convívio e outras surgem, como é o caso da atual Pandemia de Covid-19/SarsCov-2. Nesse contexto, a educação ambiental poderá reafirmar-se como uma estratégia de mitigação desses eventos, bem como, uma abordagem emancipatória e complexa das relações envolvidas.

Pode-se afirmar que o campo da educação ambiental tem se apresentado como um tema contemporâneo e fundamental, que busca examinar as relações do homem com o ambiente, considerando suas dimensões naturais e sociais. Assim, quando se aborda a educação ambiental, além dos aspectos socioambientais, há preocupação com a função da educação, haja vista que os autores e estudiosos adotam diferentes discursos, conceitos e práticas de EA.

Neste estudo, portanto, assumiremos a perspectiva crítica da educação ambiental e os conceitos de educação ambiental previstos na Política Nacional de Educação Ambiental (1999) e em Lima (2007). Cabe esclarecer que a autora propõe que a Educação Ambiental seja um modelo aberto, assim, caracteriza-se como um campo transdisciplinar, complexo, epistêmico, participativo e de práxis educativa. Nas suas palavras:

[...] entendo que a Educação Ambiental Formal e Não-Formal é um processo de práxis educativa, que tem por finalidade a construção de valores, atitudes, conceitos, habilidades, normas, saberes e práticas partilhadas para a construção de um estilo de pensamento que contribua para a Cidadania Ambiental (LIMA, 2007, p. 34).

Esse conceito corrobora com outros autores que atuam na abordagem crítica da educação ambiental, bem como, de algumas normas vigentes. No que tange ao contexto brasileiro, pode-se dizer que a federação e suas unidades federadas têm muitas normas a respeito do meio ambiente e da educação ambiental.

A Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, por exemplo, dispõe sobre a educação ambiental e institui A Política Nacional de Educação Ambiental. O conceito de educação ambiental registrado nessa Lei consiste em:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Lei n. 13.558, de 17 de novembro de 2005, do Estado de Santa Catarina, dispõe sobre a Política Estadual de Educação Ambiental - PEEA - e adota outras providências. Esta lei é importante tendo em vista que a pesquisa ocorre neste estado. Em seu Art. 1º, acolhe o conceito da Lei n. 9.795/99, situando que:

Parágrafo único: Para os efeitos desta Lei, entende-se por:

I - dimensão ambiental: conjunto integrado de perspectivas ou aspectos de conteúdo e método para o desenvolvimento da educação ambiental dentro de um contexto social.

II - ética ambiental: um ramo da Filosofia voltado à análise e discussão dos valores ambientais das sociedades, das correntes de pensamento ambiental e dos pressupostos e fundamentos das políticas públicas e instrumento de gestão ambiental; e

III - problemática ambiental: situações onde há risco ou dano social e ambiental, não havendo nenhum tipo de reação parte dos atingidos ou de outros membros da sociedade civil, mesmo que percebida a situação.

No Art. 2º dessa mesma Lei, há o cuidado em registrar a forma, os níveis e as modalidades de ensino, bem como, a perenidade da educação ambiental no sistema estadual de ensino, em consonância com a lei federal, ou seja: “Art. 2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação estadual, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Além dos conceitos legais, existem outros que contribuem para entender a complexidade da educação ambiental.

Para Capra (2006), por exemplo, a visão de ecologia profunda funda-se na Terra, reconhecendo o valor intrínseco de todos os seres vivos que a habitam, estes, pertencentes a comunidades ligadas e interdependentes em forma de rede, de tal maneira que a natureza e o homem são um só, concebendo-se o mundo num todo integrado. O autor difunde, desse modo, o conceito de alfabetização ecológica como uma estratégia pedagógica de entrada no pensamento ecológico de compreender a vida e no pensamento sistêmico, que afirma que todos estamos inseridos numa grande teia vital.

Nessa direção, evidencia-se que os autores elaboram conceitos, sendo que alguns se entrelaçam, como é o caso da macrotendência crítica de educação ambiental e a proposição de Capra. Diante disso, surge uma nova maneira de aprendizagem, com um ensino voltado para o aspecto ambiental que seja incorporado na prática pedagógica de forma contextualizada com a

realidade. Conforme o autor, “entender as coisas sistemicamente significa, literalmente, colocá-las dentro de um contexto e estabelecer a natureza de suas relações” (CAPRA, 2006, p. 39).

É preciso, portanto, estabelecer uma racionalidade ambiental, um saber ambiental e, para se cultivar esse conhecimento, é necessário associar as áreas de conhecimento para que haja intercâmbios teóricos entre as ciências. Por essa razão, optou-se pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, onde é desenvolvido o paradigma interdisciplinar.

No pensamento de Morin (2005) é necessário aprender a viver no planeta. Aprender a estar aqui significa aprender a dividir, a comunicar, a comungar. Sabe-se que esse processo é lento e que os resultados não serão visíveis imediatamente, mas, com o empenho de todos, os indícios poderão ser percebidos nas atitudes dos estudantes, mesmo que seja a longo prazo.

Nesse contexto, experiências ao ar livre e educação sobre o meio ambiente se desenvolvem em cuidado e valor que, por sua vez, se desenvolvem no valor de outras espécies, seus habitats e o equilíbrio das condições ambientais que renovam seus ecossistemas. Assim, promover, para as crianças, conhecimentos a respeito do valor da natureza, incorporando em alguns componentes curriculares atividades externas em espaços naturais, poderá contribuir para o aprender a cuidar. Para muitos estudantes, aprender não envolve esses tipos de oportunidades, desse modo, os três sistemas de ensino vigentes - federal, estadual e municipal - parecem ser inadequados para educar para o futuro de maneira apropriada.

Dessa forma, o desenvolvimento desta pesquisa fundamenta-se na educação ambiental crítica para a formação cidadã, que pode oportunizar e busca construir vínculo afetivo das crianças com a natureza. Isso poderá contribuir na construção de sua postura social e de sua capacidade de pensar criticamente.

Layrargues e Lima (2014) propõem macrotendências para a educação ambiental, sendo elas: a Conservacionista, a Pragmática e a Crítica. A macrotendência crítica foi assumida nesta pesquisa, pois atende ao objeto do estudo, conforme segue:

A macrotendência crítica, por sua vez, aglutina as correntes da Educação Ambiental Popular, Emancipatória, Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental. Apóia-se com ênfase na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do Capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental. Todas essas correntes, com algumas variações, se constroem em oposição às tendências conservadoras, procurando contextualizar e politizar o debate ambiental, problematizar as contradições dos modelos de desenvolvimento e de sociedade. (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 33)

Como se pode inferir ao discutir a respeito da educação ambiental em uma unidade de conservação, esta atende à dimensão não formal da educação ambiental, mantendo sua dimensão socioambiental e princípios legais em evidência.

Os acessos dados aos estudantes em iniciativas constantes nas Unidades de Conservação são importantes para o empoderamento e tomada de decisão no Plano de Manejo das mesmas. Todavia, para participar dos processos de gestão dessas unidades legais, é indispensável conhecer o lugar as suas relações socioambientais.

Entende-se que não há mais tempo e espaço para uma educação ambiental romantizada e utilitarista. Nesse sentido, o acesso ao conhecimento e o entendimento dos processos ecológicos, além dos ditames legais, são um caminho emancipatório e transformador para a tomada de decisões. Isso porque, os processos formativos de educação ambiental são espaços privilegiados para a (re) reconexão e ou religação do homem ao meio ambiente.

A seguir, são apresentados conceitos sobre a percepção ambiental e seus pressupostos.

3.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Pode se dizer que somos natureza e estamos imersos no meio ambiente. A forma como cada ser humano percebe e se apercebe nesse ambiente é única e individualizada, dependendo das suas experiências, interações e sensações, assim, é um processo sensorial interno e externo. Há vários conceitos de percepção ambiental, expressão que deriva de dois conceitos com episteme própria e se juntam para contribuir com o entendimento da forma como o humano significa o meio ambiente.

A percepção ambiental começa desde a infância, no convívio familiar, e continua se formando dia após dia, em cada vivência e aprendizado.

No ambiente familiar, há um tipo de percepção que já faz parte da cultura de uma determinada família, portanto, a criança cresce e se torna adulta influenciada pelos paradigmas presentes e culturais do núcleo familiar. Quando o paradigma é de cuidado, e em uma perspectiva crítica sobre a questão ambiental, refletirá em uma percepção compromissada na vida da criança. Desse modo, teremos um adulto preocupado com o meio ambiente. Contudo, se tal paradigma tiver uma prática de distanciamento e separação do ambiente e da natureza na vida da criança, logo teremos um adulto descomprometido com o meio ambiente e a natureza, principalmente com a sociedade.

Derivada do latim *perception*, relativo à ação ou efeito de perceber, de compreender algo, de conhecer por meio dos sentidos, a percepção nos remete à tomada de consciência de

um determinado fenômeno ou objeto experienciado por meio de sensações, de representações, e de atribuição de significados e qualidades (MARIN, 2008).

Nos dias atuais, observa-se como os seres humanos estão distantes da natureza. Muitos alegam falta de tempo, outros colocam como impedimento a falta de comprometimento dos sujeitos com a sociedade e com o meio ambiente onde vivem, ou seja, se os outros não o fazem, por qual motivo eu devo fazer? Poucos são aqueles que desenvolveram uma percepção ambiental sobre seu entorno, os demais parecem ter esquecido que, para a existência de vida no futuro, precisamos preservar o hoje, construir conhecimentos e viabilizar experiências junto às crianças, e isso é responsabilidade dos pais e de toda a sociedade.

Caberia dizer que compete a cada ser humano responsabilizar-se por seus atos quando falamos em um modo geral de preservar o ambiente no qual vivemos. Nesse sentido, conforme Merleau-Ponty (1994, p. 93): “Perceber é tornar algo presente a si com a ajuda do corpo, tendo a coisa sempre seu lugar num horizonte de mundo e consistindo a decifração em colocar cada detalhe nos horizontes perceptivos que lhe convenha”.

Já de acordo com Del Rio (1996, p. 3), a percepção é entendida “como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos”. Lima (2007, p. 48), por sua vez, entende por percepção ambiental “[...] um conhecimento concebido a partir da percepção que o sujeito tem sobre seu entorno. A percepção ambiental é, portanto, o processo de apreender o ambiente, protegendo-o”.

A percepção ambiental, nos sentidos apresentados, consiste no resultado da experiência vivida pelo morador do entorno da UC e pelo turista, cujas experiências corroboram para que o ser humano tenha uma outra visão do meio em que vive e obtenha uma nova postura perante a sociedade e a natureza.

3.3 SUSTENTABILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

A crise ambiental, ao contrário do que muitos pensam, não é um problema que surgiu somente a partir da segunda metade do século XX. É uma crise histórica que acompanha os movimentos e modos de produção da sociedade. Desta forma, o conceito de sustentabilidade também vai sofrendo transformações, às vezes, parecendo que há uma guerra conceitual.

Pode-se inferir que a sistematização do conceito clássico ocorreu na década de 1980, após algumas conferências mundiais que discutiam a situação ambiental, mais especificamente em 1987, com o relatório denominado “Nosso Futuro Comum”, no qual muitos especialistas atuaram, coordenados pela primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundland, por isso também denominado Relatório Brundland.

Nesse relatório, surgiu a expressão composta - Desenvolvimento Sustentável -, com a seguinte formulação: aquele que atende às necessidades das atuais gerações, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades (BRUNDLAND, 1987). Desse modo, o referido conceito se funda em duas lógicas: das gerações atuais com sua própria geração e das gerações atuais com suas sucessoras.

Compete lembrar que, naquele momento, a expressão era utilizada para indicar sustentabilidade ambiental ou desenvolvimento sustentável ambiental. Todavia, com o passar tempo, outras áreas e dimensões da vida social foram se apropriando dessa expressão, a ponto de alguns autores a tratarem como sustentabilidades (no plural). Nesse contexto, pode-se citar algumas dimensões, dentre elas: sustentabilidade social, sustentabilidade cultural, sustentabilidade ambiental, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade econômica, sustentabilidade do sistema internacional para paz, sustentabilidade política entre outras. Corroborando, Sachs (2009) afirma que “[...] existem diversas outras dimensões”, quais sejam:

- a sustentabilidade social vem na frente, por se destacar como a própria finalidade do desenvolvimento, sem contar com a probabilidade de que um colapso social ocorra antes da catástrofe ambiental;
- um corolário: a sustentabilidade cultural;
- a sustentabilidade do meio ambiente vem em decorrência;
- outro corolário: distribuição territorial equilibrada de assentamentos humanos e atividades;
- a sustentabilidade econômica aparece com uma necessidade, mas em hipótese alguma é condição prévia para as anteriores uma vez que um transtorno econômico traz consigo o transtorno social que por seu lado obstruiu a sustentabilidade ambiental;

- o mesmo pode ser dito quanto à falta de governabilidade política, e por esta razão é soberana a importância da sustentabilidade política na pilotagem do processo de reconciliação do desenvolvimento com a conservação da biodiversidade;
- novamente um corolário se introduz: a sustentabilidade do sistema Internacional para manter a paz as guerras modernas são não apenas genocidas mas também ecocidas - e desse para estabelecimento de um sistema de administração para o patrimônio comum da humanidade (SACHS, 2009, p.71-72).

Há, ainda, outros autores que se preocupam com o conceito de sustentabilidade e tratam dela numa perspectiva epistêmica, como Loureiro (2012, p. 63), para quem “[...] a sustentabilidade é algo que depende da multiplicidade de manifestações culturais e autonomia dos povos da definição de seus caminhos e escolhas, em relação integradas às características de cada ecossistemas e território em que se vive”.

Considera-se, também, a dimensão ecológica ou ambiental na perspectiva de alguns autores, fundamentada na busca pela preservação e o cuidado com meio ambiente. Nesse sentido,

[...] configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental (JACOBI, 2003, p. 190).

Conforme observado, a criação de condições necessárias viáveis para o planeta se faz imperativa para que o ambiente se renove a cada dia. Logo, para Silva, Souza e Leal (2012):

Considera-se, portanto, na dimensão ambiental, as inúmeras intervenções da sociedade na construção do espaço em que a prudência na utilização dos recursos naturais, tais como o solo, a água, dentre outros, sinaliza a importância de precaver as formas de ocupação em determinadas áreas suscetíveis a modificações provocando riscos diversos ao ambiente e à vida em um sentido amplo (SILVA; SOUZA; LEAL, 2012, p. 31).

Freitas (2012), por sua vez, ressalta que o ambiente limpo e regenerado é fundamental para as vidas futuras, reafirmando o conceito de desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, infere-se que cada região possui seu desenvolvimento cultural, com usos e costumes próprios, promovendo e preservando a história local e os valores regionais, tornando-se importante o acesso a cada ser humano à cultura da sua região.

Conforme entende Boff (2012, p. 20):

Aqui se deixa para trás a obsessão pelo lucro e pelo crescimento material, abrindo espaço para uma forma de habitar a Terra que condiz melhor com a natureza humana que sempre produz cultura, também na área da produção e do consumo. Esta dimensão da cultura, entretanto, não pode ser tomada em separado das outras dimensões, mas será seguramente uma das fontes a partir das quais beberá um novo paradigma de convivência. Então, sim, o desenvolvimento poderá ser considerado sustentável.

A sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, como tratamos neste estudo, é uma demanda da modernidade e sofreu alterações e ampliações em seu conceito, como já mencionado. Boff (2012) expõe, portanto, a síntese do que foi apresentado nesta subseção. Em outras palavras, mostra a possibilidade de superação da dicotomia entre formas de produção do capital e cuidado com o meio ambiente e ou natureza, por meio do paradigma da convivência, considerando toda a complexidade que envolve essa relação.

O que fica evidenciado é que a sustentabilidade é multidimensional e interdisciplinar, haja vista a complexidade que envolve a problemática ambiental. Nesse sentido, entende-se que este estudo tem caráter interdisciplinar, pois envolve a integração entre Turismo, Meio Ambiente, Educação, Saúde e Sustentabilidade.

Ainda, conforme mencionado na introdução, esta pesquisa tem caráter interdisciplinar pela articulação dos pesquisadores das áreas Humanas, Sociais, Ambientais e Sociais Aplicadas. O estudo se apresenta, portanto, corroborando-se nos dizeres de Raynaut, (2014, p. 13), como “realidades híbridas que resultam da interação acelerada entre os avanços das ciências ou das técnicas e a apropriação desses avanços ao serviço dos desejos e sonhos individuais e coletivos”.

Importante ressaltar que vários autores colaboram com o aprimoramento do conceito de interdisciplinaridade. Isso porque,

A ideia interdisciplinaridade desemboca, às vezes, em um sonho intelectual: o de restituir a unicidade do saber; de chegar a novas formas de conhecimento que abranjam e reconciliam as múltiplas faces do saber. O cientista interdisciplinar seria aquele que teria o conhecimento suficiente de um amplo leque de disciplinas diversificadas para poder produzir, por si só, um modelo explicativo sintético de uma realidade complexa. (RAYNAUT, 2014, p. 14 -15)

Conforme reforçado por Fazenda (2011), “a interdisciplinaridade não pretende anular a contribuição de cada ciência, mas procura estabelecer a igualdade de importância entre as ciências”.

Desse modo, a pesquisa interdisciplinar forma-se como elos, sendo uma verdadeira corrente, em que cada conhecimento se une a outro, formando, assim, um pensamento interdisciplinar.

Nesse sentido, refere-se a Instrução Normativa n.º 1, de 07 de março de 2005, da Vigilância em Saúde Ambiental (SINVSA) em cujo texto entende a interdisciplinaridade do tema como “o conjunto de ações e serviços sobre os fatores e condicionantes do meio ambiente, que interferem na saúde, por meio de prevenção e do combate”. Reitera-se que essa normativa ilustra o quão intrinsicamente estão relacionados esses conhecimentos.

Depreende-se do exposto que são necessárias a preservação e a conservação do ambiente para que haja a prevenção de doenças da população em uma determinada localidade. Um ambiente com sujidades é porta de entrada para várias patologias, nesse contexto, vale salientarmos que os fatores que integram o meio ambiente são: físicos, químicos e biológicos. Esses fatores são fundamentais para uma melhor qualidade de vida da população.

Considera-se, portanto, que precisamos cuidar primeiramente do saneamento básico, mesmo sendo este, muitas vezes, tão escasso não somente à população da Serra Catarinense, mas a boa parte da população planetária.

Desse modo, nosso dever como cidadãos é o de cobrar dos nossos governantes que o saneamento básico e ambiental seja eficaz, pois, se houver salubridade, o índice de moradores doentes será menor, bem como o será o investimento público em saúde primária.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade, a saúde e o meio ambiente são categorias que convivem e coabitam os espaços destinados ao ecoturismo. Todos os envolvidos com esse segmento turístico deverão considerar a multiplicidade de fatores e os atores envolvidos, para não reafirmar a preponderância da dimensão econômica sobre a social e ambiental.

Na sequência desta dissertação, será discutido sobre o turismo, seus conceitos, tipos de turistas e alguns segmentos.

4 POTENCIALIDADES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Neste capítulo, apresentamos os conceitos de turismo, os tipos de turistas e os principais segmentos turísticos segundo o Ministério do Turismo.

4.1 CONCEITO DE TURISMO

O turismo é uma atividade interdisciplinar, haja vista que envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais, territoriais, ecológicos, econômicos e políticos nacionais e internacionais. A Organização Mundial de Turismo - OMT conceituou turismo sustentável como sendo aquele que “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro” (OMT, 2003, p. 24).

Nessa conceituação, a OMT aponta as dimensões social e econômica com a responsabilidade de realizar planejamento e gestão adequados para as áreas envolvidas, como por exemplo, as Unidades de Conservação com possibilidade de ecoturismo.

Cabe lembrar que a palavra “turismo” é oriunda do latim “*tornare*” e do grego “*tornus*”, derivado de “*tour*”, que significa “giro” ou “círculo”.

Existem vários conceitos sobre turismo, alguns autores possuem interpretações próprias do tema. No entanto, em geral, entende-se que o turismo teve seu desenvolvimento nos anos 1970, porém, somente nesta última década tivemos um grande crescimento do turismo. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, e internacionalmente aceita, conceitua-se turismo como “a soma de relações e de serviços, resultantes de um intercâmbio de residência temporária e voluntária motivadas por razões alheias a negócios ou profissionais” (BARRETO, 1995, p. 12). Já conforme entende Oliveira (2002, p. 36),

[...] por ser o turismo uma atividade própria de sociedades de consumo, atividade que combina ações públicas e privadas, ele exige grandes investimentos financeiros e tecnológicos no fornecimento de bens e serviços aos turistas. Além disso, visa alcançar resultados que permitam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade envolvida.

Sabe-se que muitas famílias, em diversos locais no país, sobrevivem do turismo, seja no mercado formal ou informal, por isso a importância de cuidarmos do meio ambiente, pois, bem-organizado e cuidado, reflete no trabalho oferecido pela população aos turistas que frequentam os locais de visitação. Como exemplo, podemos citar o artigo utilizado como referencial teórico no “Estado da Questão de Pesquisa” de Oliveira (2017), quando este afirma que o turismo é a

principal atividade econômica da região de Tibau do Sul (RN). Nessa região, os recursos gerados durante as visitas se transformam em melhor qualidade de vida aos seus habitantes, além de cooperar para a economia local.

De acordo com Garms (1996, p. 143), “[...] no espaço onde a natureza constitui a fonte de valores de uso, é necessário, para que o capital se realize, a sua apropriação para que possa ser organizado. É necessário que seja transformado em mercadoria para ser consumido”. Nisso, o lazer o transformará, organizando-o concretamente.

Após esse exposto, na próxima sessão, abordamos os tipos de turista e suas definições, segundo a OMT (2010).

4.2 TIPOS DE TURISTAS

Os tipos de turista são definidos por seus diversos traços, características, motivações e necessidades individuais, englobando algumas tipologias motivacionais/comportamentais e sociais/culturais. Entende-se, portanto, que cada ser humano possui uma característica especial que o faz escolher qual o seu “tipo turista”.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2020), o turista pode ser classificado como viajante (*traveller*) ou visitante (*visitor*), sendo este último considerado o foco de análise no sistema de estatística do turismo.

O mercado turístico atual sofre grande transformação, muitas são as ofertas e muito mais são os que as procuram em busca de novas experiências culturais, esportivas etc. com isso em vista, na próxima sessão, trazemos os principais seguimentos turísticos, segundo o MMA, com suas definições, além do seguimento turístico da Serra Catarinense.

4.3 SEGUIMENTOS TURÍSTICOS

No Brasil e no mundo existem vários segmentos turísticos e, nesse contexto, cada ser humano busca uma forma de turismo para satisfazer suas necessidades, expectativas, realizar sonhos ou fantasias. Como cada um possui gostos diferentes, sempre haverá um tipo de turismo que se adapte ao objetivo que se tem em mente.

Com o mercado turístico em inovação, os seguimentos turísticos também cresceram, muitas modalidades se inovaram e se reinventaram, ofertando novos atrativos aos turistas e, principalmente, inovando os serviços prestados.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), os principais seguimentos turísticos são: Turismo de Aventura; Turismo de Pesca; Turismo de Estudo e Intercâmbio; Turismo Náutico; Turismo de Esportes; Turismo Ecológico; Turismo Cultural; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo Gastronômico; Turismo de Saúde; Turismo de Sol e Praia e Turismo Rural.

A seguir, conforme o Ministério do Turismo (2010), conceituamos os tipos de seguimentos turísticos.

4.3.1 Turismo de Aventura

O conceito de Turismo de Aventura fundamenta-se em aspectos referentes à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, pressupondo o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os turistas e com o ambiente (BRASIL, 2010). Na Figura 3, um exemplo desse tipo de turismo.

Figura 3 – Turismo de Aventura

Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (BRASIL, 2010).



Fonte: Google (2020).

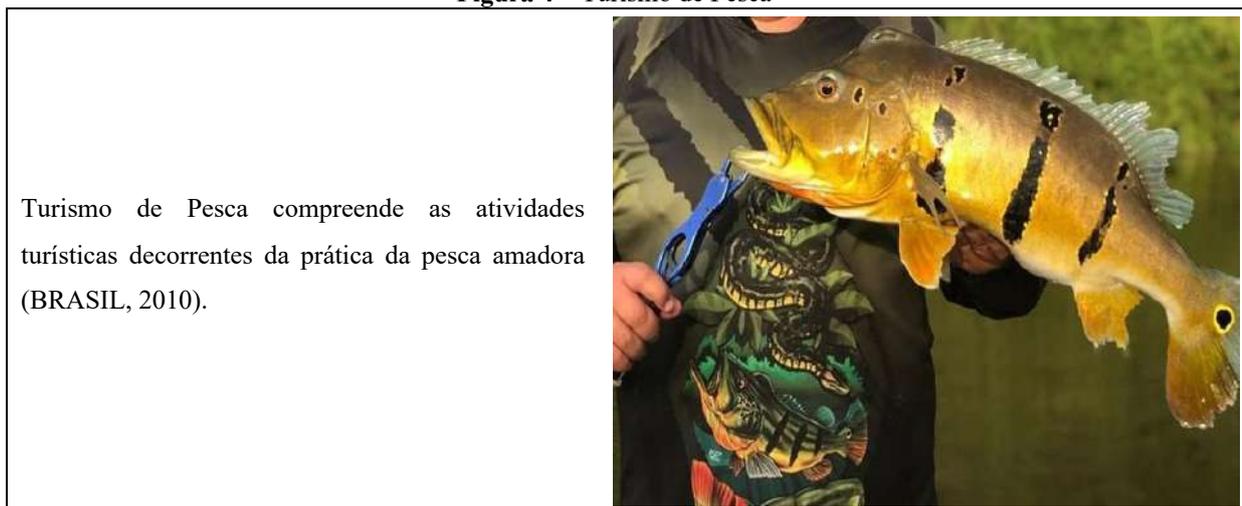
4.3.2 Turismo de Pesca

Inicialmente evidenciado no Pantanal, hoje o Turismo de Pesca se configura em uma realidade de Norte a Sul do território brasileiro. Os distintos ecossistemas, a diversidade de peixes e as belezas naturais fazem do país um destino de pesca consolidado e bastante procurado por turistas de todo o mundo.

No Norte, a Bacia Amazônica contém espécies consideradas de grande interesse do pescador internacional, em especial o Tucunaré-Açu. No Sul e no Sudeste, os reservatórios de usinas hidrelétricas tornaram-se grandes atrativos para a prática da atividade.

No litoral, principalmente do Rio de Janeiro à Bahia, ocorre a pesca em alto-mar das espécies de peixes Marlin. Essas e outras localidades são exemplos capazes de gerar significativos fluxos turísticos e de, conseqüentemente, trazer benefícios econômicos para as comunidades nas quais o turismo se desenvolve (BRASIL, 2010). Na Figura 4, apresentamos exemplo do Turismo de pesca.

Figura 4 – Turismo de Pesca



Fonte: Edson Pinto (2020).

4.3.3 Turismo de Estudo e Intercâmbio

O Ministério do Turismo delimitou o conceito do Turismo de Estudos e Intercâmbio com base na motivação por atividades e programas de aprendizagem que podem promover o desenvolvimento pessoal e profissional por meio das vivências interculturais.

Figura 5 – Turismo de Intercâmbio/estudos

Turismo de Estudos e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional (BRASIL, 2010).



Fonte: Alana Barbosa (2021).

4.3.4 Turismo Náutico

O Turismo Náutico se diferencia dos outros segmentos na medida em que o seu principal elemento caracterizador é um equipamento náutico - a embarcação -, que se constitui no próprio atrativo motivador do deslocamento, ao mesmo tempo em que é utilizado como meio de transporte turístico. Na Figura 6, um exemplo desse tipo de turismo.

Figura 6 – Turismo Náutico

Entende-se como náutica toda atividade de navegação desenvolvida em embarcações sob ou sobre águas, paradas ou correntes, sejam fluviais, lacustres, marítimas ou oceânicas. A navegação, quando considerada como uma prática turística, caracteriza o segmento denominado Turismo Náutico. Assim, A depender do local onde ocorre, o Turismo Náutico pode ser caracterizado como: Turismo Fluvial; Turismo em Represas; Turismo Lacustre; Turismo Marítimo (BRASIL, 2010).

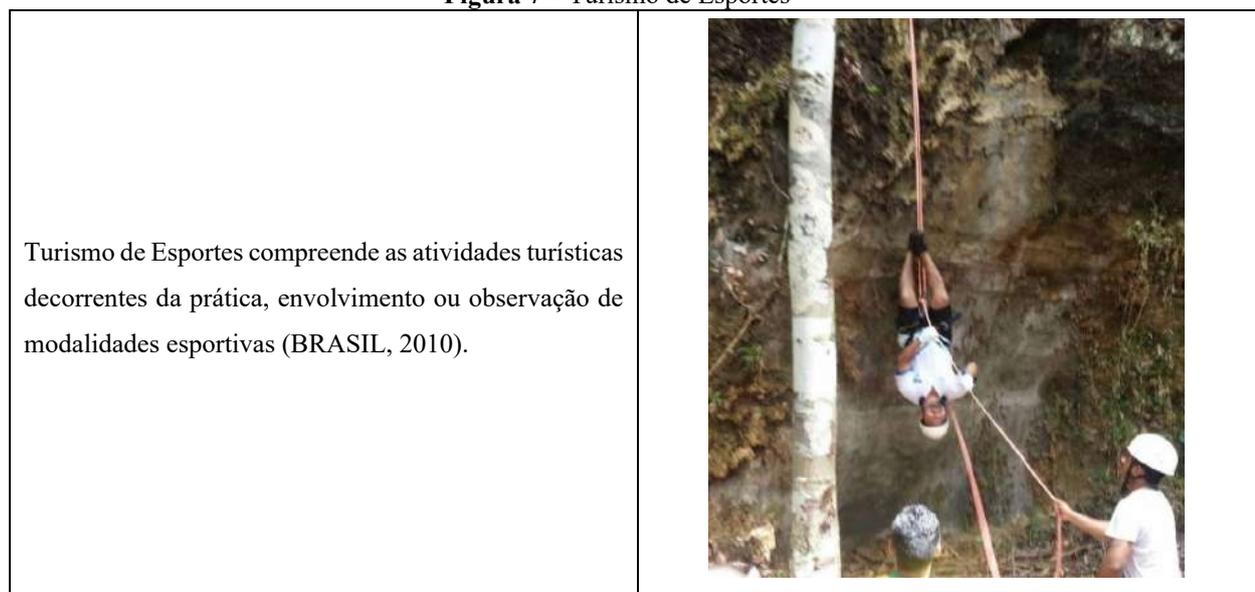


Fonte: Google (2020).

4.3.5 Turismo de Esporte

Embora encontre raízes remotas no esporte (a Grécia antiga era repleta de “turistas” que participavam ou assistiam os jogos em Olímpia), o ato de viajar por razões esportivas e seus desdobramentos começa a ser tratado como atividade turística particularmente no século XX. A Figura 7 representa um exemplo dessa modalidade de turismo.

Figura 7 – Turismo de Esportes



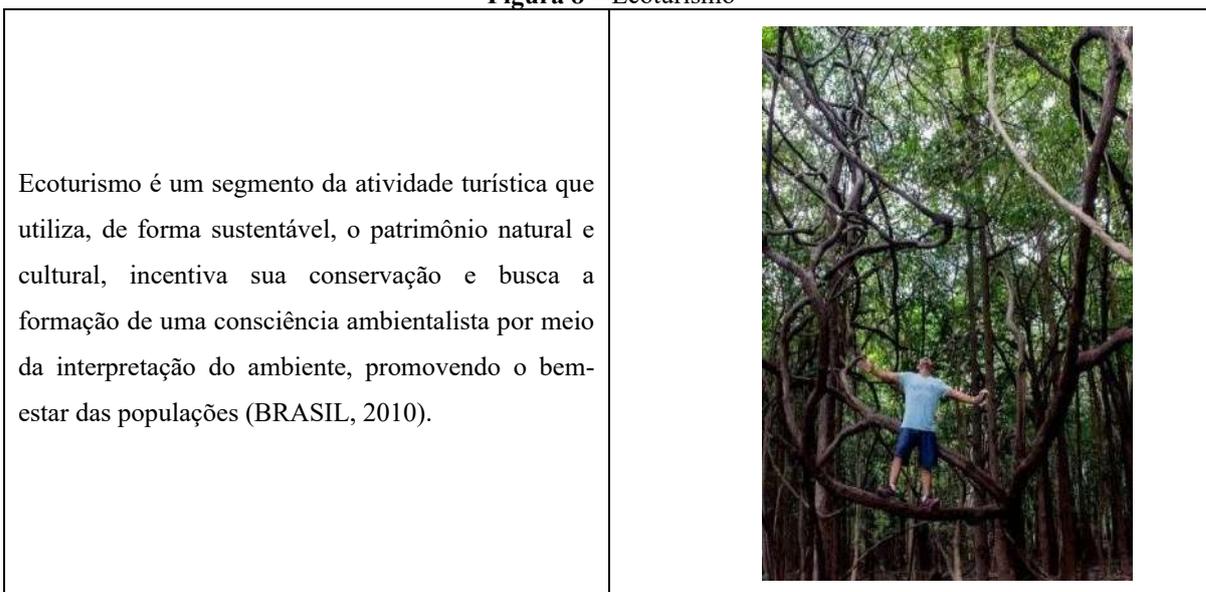
Fonte: Israel Klinger (2016).

4.3.6 Ecoturismo

No Brasil, os primeiros estudos sobre Ecoturismo remetem à década de 1980. Em 1985, o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) deu início ao “Projeto Turismo Ecológico”, criando, dois anos depois, a Comissão Técnica Nacional constituída conjuntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), primeira iniciativa direcionada a ordenar o segmento.

Podemos, assim, considerar o turismo um fenômeno interdisciplinar relacionando com outras disciplinas, tais como, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Recursos Humanos, Marketing, Ecologia, História e Psicologia entre outras.

O Ecoturismo no PARNAMUL é um dos objetos de estudo desta dissertação, pois está previsto no Plano de Manejo do PARNAMUL. Na Figura 8, um exemplo de ecoturismo.

Figura 8 – Ecoturismo

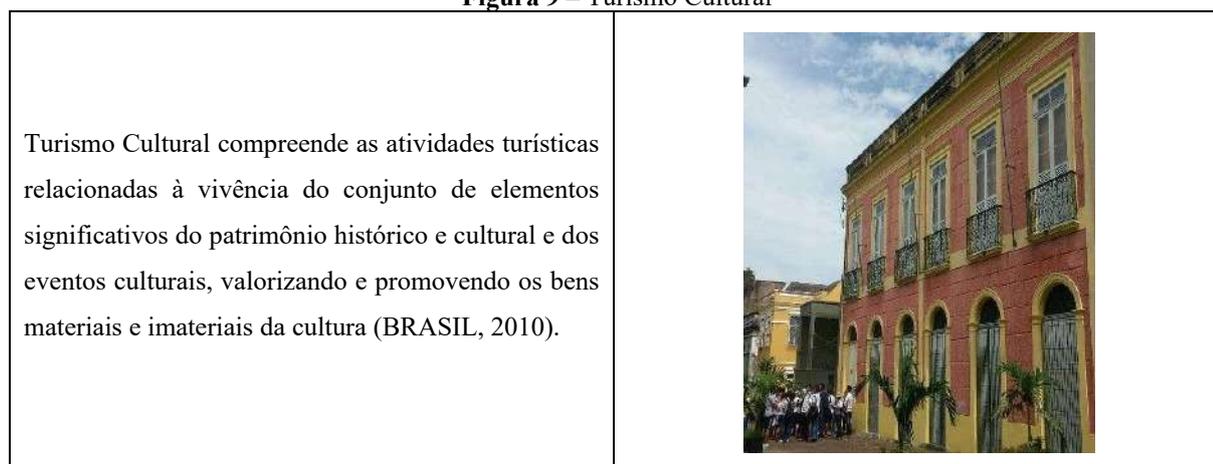
Fonte: Israel Klinger (2016).

4.3.7 Turismo cultural

As viagens de interesse cultural nasceram na Europa sob a égide do Renascimento italiano, quando a aristocracia se deslocava interessada em conhecer os sítios históricos e arqueológicos que inspiraram artistas como Michelangelo e Da Vinci e, depois, as próprias cidades que foram o berço do movimento artístico.

Inspirada pelas viagens do período renascentista, nasceu a *grand tour*, que consistia em uma longa temporada em diferentes cidades europeias consideradas como o berço da civilização ocidental. Essas viagens podiam durar anos.

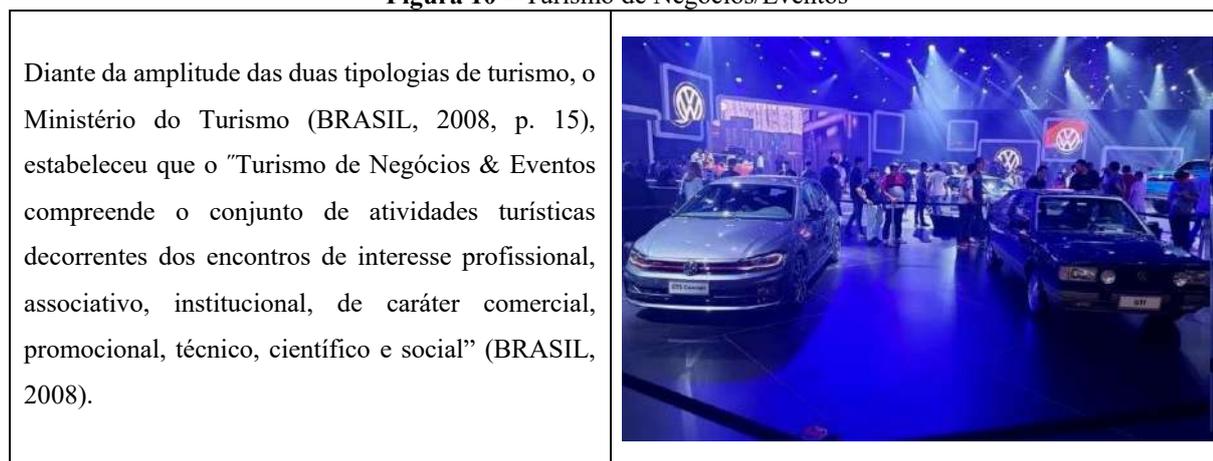
O público da *grand tour* eram os aristocratas, nobres e burgueses da própria Europa e das Américas, pessoas que tinham, portanto, disponibilidade de tempo e recursos para investir nessas viagens culturais. Um dos seus aspectos mais interessantes era exatamente sua forma convencional e regular, considerada como uma experiência educacional, um atributo de civilização e de formação do gosto (BRASIL, 2010). Na Figura 9, um exemplo de turismo cultural.

Figura 9 – Turismo Cultural

Fonte: Israel Klinger (2020).

4.3.8 Turismo de Negócios/Eventos

A conceituação do turismo de Negócios e Eventos abrange alguns questionamentos ainda muito discutidos no meio acadêmico. Alguns autores não consideram o segmento como uma modalidade turística pelo fato de o deslocamento ser, muitas vezes, remunerado e/ou não voluntário, bem como, tratam a modalidade separadamente, com nomenclaturas e definições diferenciadas. A Figura 10 expressa um exemplo dessa modalidade turística.

Figura 10 – Turismo de Negócios/Eventos

Fonte: Anderson Gomes (2018).

4.3.9 Turismo Gastronômico

Toda localidade possui gastronomia própria, com seus costumes e temperos. No Brasil, cada região oferece aos seus visitantes uma iguaria diferente, típica do local. Na região de nascimento desta autora, por exemplo, o prato típico da região é o peixe, muito consumido pela população Amazonense e por seus visitantes. Na Figura 11, apresenta-se um prato típico com o peixe Tambaqui.

Figura 11 – Turismo Gastronômico

O Conceito de turismo gastronômico parte da premissa de que a gastronomia de um destino turístico (país ou região) é um ativo sempre presente na cultura local e por isso é incontornável na experiência global que um turista obtém desse lugar, porque almoçar ou jantar fora é uma necessidade para qualquer viajante (BRASIL, 2010).

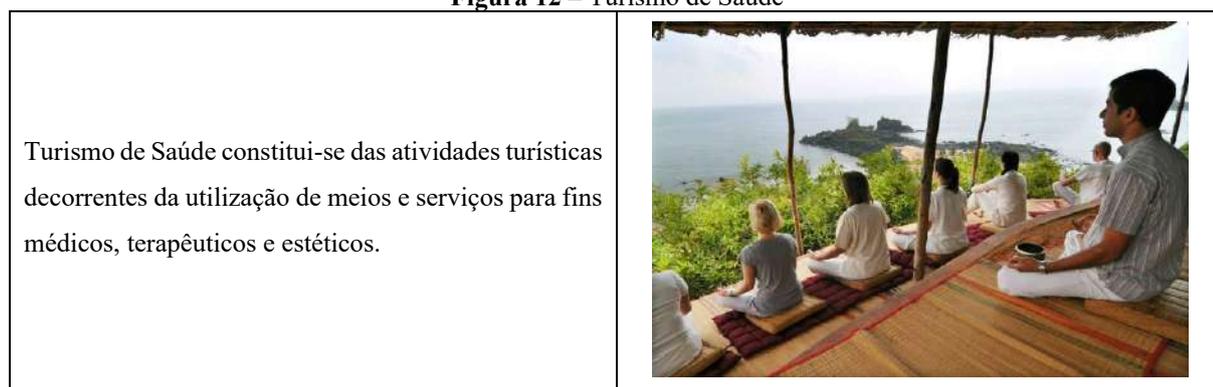


Fonte: Edson Pinto (2021).

4.3.10 Turismo de Saúde

Os primeiros deslocamentos em busca de soluções para os males físicos remontam às civilizações grega, romana e árabe, e ao uso de águas medicinais, principalmente sob a forma de banhos. Na Grécia, os templos chamados “athleticus” eram construídos para banhos aos quais se atribuía a capacidade de curar doenças. Os gregos também iniciaram a utilização de práticas hidroterápicas, acompanhadas de massagens e dietas especiais.

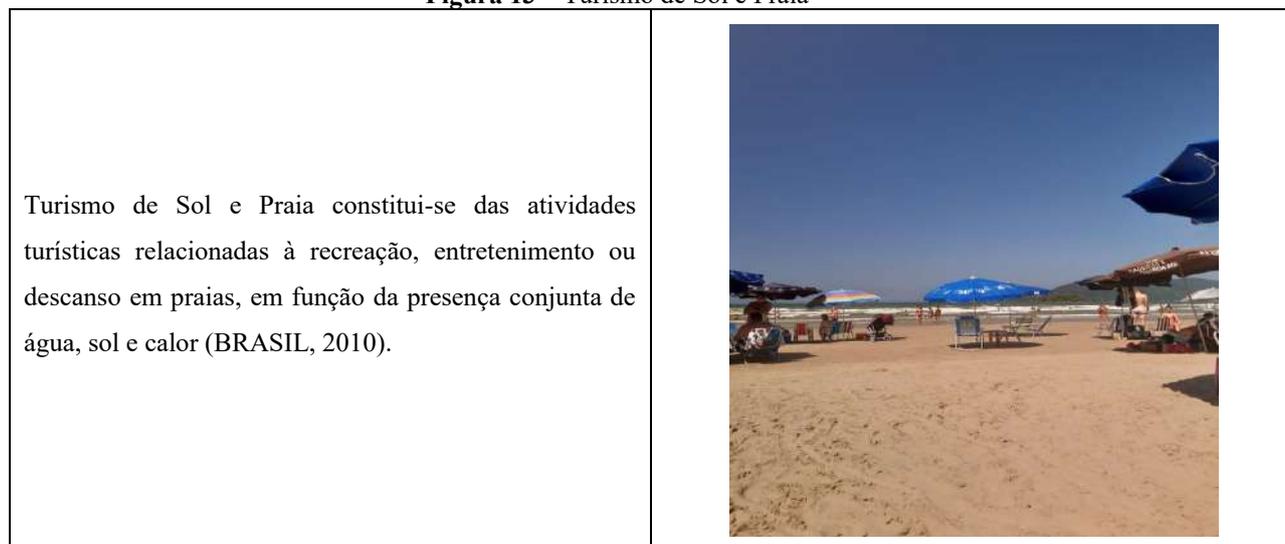
No século XIX, o volume de deslocamentos para tratamento em estâncias hidrotermais imprimiu caráter turístico a essas viagens. No Brasil, a primeira foi Caldas da Imperatriz, em Santa Catarina, criada em 1813 (BRASIL, 2010).

Figura 12 – Turismo de Saúde

Fonte: Google (2020).

4.3.11 Turismo de Sol e Praia

Várias acepções têm sido utilizadas para o segmento de Sol e Praia, tais como Turismo de Sol e Mar, Turismo Litorâneo, Turismo de Praia, Turismo de Balneário, Turismo Costeiro e inúmeros outros. Na Figura 13, um exemplo desse tipo de turismo.

Figura 13 – Turismo de Sol e Praia

Fonte: Maria Cristina Mesquita (2020).

4.3.12 Turismo Rural

No Brasil, o início do Turismo Rural como atividade econômica está relacionado ao município de Lages, em Santa Catarina, onde teriam surgido, em 1986, as primeiras propriedades rurais abertas à visita. A partir de então, a atividade começou a ser caracterizada como Turismo Rural e encarada como oportunidade por seus realizadores, que

buscavam alternativas às dificuldades que o setor agropecuário enfrentava (BRASIL, 2010). Um exemplo de turismo rural está representado na Figura 14.

Figura 14 – Turismo Rural



Fonte: Acervo da Autora (2021).

4.3.13 Turismo de Vinho

O Enoturismo originou-se em meados dos anos 1980, na Europa, é o termo é constituído pela junção das palavras *eno* e Turismo, *eno* deriva do grego *oînos*, que significa vinho. A Itália é o berço dessa modalidade turística, porém, na Serra Catarinense, também são fabricados vinhos de excelente qualidade e a região vem apresentando potencial turístico nessa área.

Conforme Splendor (2003), o Enoturismo no Brasil deve destacar a qualidade e a imagem do vinho nacional, ativar a vida turística da região produtora de uva e vinho, ressaltar os benefícios da bebida, além de estimular o seu consumo.

Um dos pontos positivos existentes na Serra Catarinense para o Enoturismo é a quantidade de vinícolas. Dentre elas, destacamos a Vinícola Villa Francioni, que oferece aos visitantes a degustação dos vinhos finos de altitude, além de mostrar como funciona o processo de fabricação de vinhos e espumantes. Na Figura 12, a entrada e fachada da referida vinícola.

Figura 15 – Vinícola Villa Francioni

A Vinícola Villa Francioni, produz em média 150 mil garrafas por ano, e está instalada a 1.260 metros acima do nível do mar, em São Joaquim. Todo processo de produção, classificada como boutique, foi idealizada a partir dos melhores modelos de regiões produtoras do mundo. E um dos principais objetivos ao longo destes anos também foi alcançado: o fomento ao enoturismo. Por ano mais de 30 mil pessoas visitam as instalações da empresa (VILLA FRANCONI, 2021).



Fonte: Villa Francioni (2021).

A Serra Catarinense, além das deslumbrantes paisagens, possui também seus segmentos turísticos, conforme foram apresentados alguns nesta subseção. Há que se destacar o Turismo Rural, o Turismo do Vinho, o Turismo Gastronômico, o Turismo Cultural, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura. Esses segmentos são os que estão mais consolidados entre os 18 municípios da Serra Catarinense e, juntamente com outros, estão em fase de implantação e vêm recebendo incentivos para fortalecer o setor de forma socioeconômica e ambiental. É neste contexto que o PARNAMUL se apresenta como uma demanda para a implantação do Plano de Manejo, conseqüentemente, para entrar no circuito do ecoturismo local e regional.

A seguir, abordamos sobre Unidades de Conservação, com suas Leis, Cadastro de Unidades de Conservação e o Sistema Nacional de Conservação.

5 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

As Unidades de Conservação (UCs), no Brasil, são normatizadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação - Lei n.º 9.985/2000, conhecida como Lei do SNUC. As unidades de conservação podem ser criadas pelos três entes federativos: federal, estadual e municipal. A seguir, são apresentadas as 12 categorias de UCs distribuídas em dois grupos de acordo com a forma de proteção e usos permitidos.

5.1 SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – SNUC

As Unidades de Conservação são consideradas como uma das unidades legais de Planejamento e Gestão Ambiental. De acordo com Lima (2007), somam-se a elas outras duas unidades: as Bacias Hidrográficas e as Cidades, com seus respectivos arcabouços legais. A educação ambiental é entendida pela referida autora como uma estratégia de mediação entre essas unidades legais.

A Unidade de Conservação é o espaço legal para preservação, proteção e conservação da biodiversidade, é uma das estratégias para a conservação das águas. A Educação Ambiental se apresenta como espaço para a construção da Cidadania Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável dessas Unidades Legais, é uma estratégia para mediar os conflitos (LIMA, 2007, p. 27).

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a Lei n.º 9.985/2000 institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC e estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação. A referida lei, em seu Art. 2º, inciso I, conceitua:

[...] unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

As Unidades de Conservação podem ser classificadas de uso direto e indireto. As de uso indireto são unidades que não fazem uso de consumo causador da destruição da área preservada e seus recursos naturais. Já as de uso direto utilizam os recursos naturais ou não para o desenvolvimento econômico. No Quadro 5, apresentamos exemplos de categorias de Unidades de Conservação.

Quadro 5 – Unidades de Conservação – SNUC

I – Unidades de Proteção Integral	II – Unidades de Uso Sustentável
Estação Ecológica – E.E.	Área de Proteção Ambiental - A.P.A.
Reserva Biológica – R.B.	Área de Relevante Interesse Ecológico - A.R.I.E.
Parque Nacional – P.N.	Floresta Nacional – F.N.
Monumento Natural – M.N.	Reserva Extrativa – R. Ex.
Refúgio de Vida Silvestre – R.V.S.	Reserva de Fauna – R.F.
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável – R.D.S.
	Reserva Particular do Patrimônio Natural – R.P.P.N

Fonte: Organizado pela Autora (2021) com base em Brasil (2000).

Neste estudo, a Unidade de Conservação *locus* da pesquisa é uma área de proteção integral da categoria Parque Nacional. Segundo o Art. 11, da Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000:

O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (BRASIL, 2000).

Esta Dissertação evidencia as possibilidades e os limites de uso da Unidade de Conservação de proteção integral, sendo elas: pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de ecoturismo. Cabe destacar a educação ambiental e o ecoturismo, objetos de pesquisa deste estudo.

O SNUC tem objetivos bem claros, que devem ser considerados quando da implantação de uma Unidade de Conservação por qualquer um dos entes federados. O Art. 4º do SNUC (2000) apresenta os seguintes objetivos:

- I - contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- II - proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;
- III - contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- IV - promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- V - promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- VI - proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- VIII - proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;
- IX - recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;

- X - proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- XI - valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;
- XIII - proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente (BRASIL, 2000).

O gerenciamento do SNUC é realizado por três esferas: municipal, estadual e federal. Nessas esferas, cada órgão possui sua competência definida, acompanhando todos os procedimentos cabíveis de todos os desdobramentos do sistema e execução de todas as normas estabelecidas. Ainda, é coordenado por órgãos competentes, sendo cada um deles responsável pelas prerrogativas do SNUC. Dentre eles, podemos citar os órgãos:

- I – Órgão consultivo e deliberativo: o Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama, com as atribuições de acompanhar a implementação do Sistema;
- II – Órgão central: o Ministério do Meio Ambiente, com a finalidade de coordenar o Sistema, e
- III – Órgãos executores: o Instituto Chico Mendes e o Ibama, em caráter supletivo, os órgãos estaduais e municipais, com a função de implementar o SNUC, subsidiar as propostas de criação e administrar as unidades de conservação federais, estaduais e municipais, nas respectivas esferas de atuação (BRASIL, 2007, Redação dada pela Lei nº 11.516, 2007).

Cabe, ainda, ressaltar que o SNUC tem grande importância para o bom desempenho das Unidades de Conservação, nas quais, sem o devido funcionamento e cumprimento da Lei, não é possível garantir a preservação de toda a diversidade biológica existente nas regiões que comportam uma Unidade de Conservação.

5.2 CADASTRO NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – CNUC

O Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC) possui um banco de dados com as informações oficiais sobre as Unidades de Conservação, sejam elas geridas por órgãos governamentais ou por empresas privadas.

O Ministério do Meio Ambiente, além de fazer toda a organização, mantém o CNUC, como dispõe o Art. 50 da Lei n.º 9.985/2000.

Art. 50. O Ministério do Meio Ambiente organizará e manterá um Cadastro Nacional de Unidades de Conservação, com a colaboração do IBAMA e dos órgãos estaduais e municipais competentes.

§ 1º O Cadastro a que se refere este artigo conterà os dados principais de cada unidade de conservação, incluindo, dentre outras características relevantes, informações sobre espécies ameaçadas de extinção, situação fundiária, recursos hídricos, clima, solos e aspectos socioculturais e antropológicos.

§ 2º O Ministério do Meio Ambiente divulgará e colocará à disposição do público interessado os dados constantes do Cadastro.

A seguir, apresenta-se o Parque Municipal João José Theodoro da Costa Neto – PARNAMUL, local escolhido para o estudo desta dissertação.

6 PARQUE NATURAL MUNICIPAL JOÃO JOSÉ THEODORO DA COSTA NETO - PARNAMUL

O Parque teve sua criação em 1997, através da Lei Complementar nº 59, que o enquadrava na categoria de Parque Ecológico. Somente no ano de 2005, através da Lei Complementar 288, foi considerado uma Unidade de Conservação de Proteção integral, sendo denominado Parque Natural.

Em 2006, foi elaborado o Plano de Manejo Participativo, com a devida identificação do empreendedor, de consultor, equipe técnica, introdução, contextualização, caracterização e planejamento da UC. Os programas desenvolvidos dentro do Parque são Plano de Manejo; Programa de reconhecimento; Sub-Programa de Pesquisa; Sub-Programa de Monitoramento Ambiental; Programa de uso público; Sub-Programa de recreação; Sub-Programa de Interpretação e Educação Ambiental; Programa de integração com o entorno da UC; Sub-Programa de Relações Públicas; Sub-Programa de Educação Ambiental; Sub-Programa de Controle Ambiental; Programa de Manejo do Meio Ambiente; Sub-Programa de Manejo Ambiental; Sub-Programa de Proteção; Programa de Operacionalização; Sub-Programa de Regularização Fundiária; Sub-Programa de Administração e Manutenção; Sub-Programa de Infraestrutura e Equipamentos e Sub-Programa de Cooperação Institucional.

Na região adjacente ao Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto encontra-se apenas uma UC, o Monumento Natural Pinheiro, localizado no município de São José do Cerrito, inserido em uma região de Floresta Ombrófila Mista e de pastagens experimentais, criado através do Decreto nº 314, de 24/07/87 (PLANO DE MANEJO, 2006).

Logo após sua criação, não havia projetos e estudos voltados para a Educação Ambiental. Somente no ano de 2018, o Parque começou a trabalhar a educação ambiental através do Projeto Guarda Mirim, mudando, assim, o cenário do Parque e integrando-o à comunidade do entorno.

6.1 FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Dados gerais do Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto constam do Plano de Manejo de 2006. Vale ressaltar que algumas dessas informações sofreram alterações com o passar dos anos, como se pode observar a seguir, no Quadro 6.

Quadro 6 – Ficha Técnica da Unidade de Conservação

Nome da unidade de conservação: Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto Unidade Gestora responsável: Prefeitura Municipal de Lages – Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Endereço da sede: Rua Carlos Mesquita, 146 – Bairro: São Paulo – Lages -SANTA Catarina
Telefone: 049 30197499
E-mail: meioambiente@iscc.com.br
Site: parquenaturaldelages.com.br
Superfície da UC (ha): 234,42 (215,21077)
Perímetro da UC (m): 13717 (12119,60)
Superfície da ZA (ha): 643,16
Perímetro da ZA (m): 26701,74
Município (e percentuais) que a UC abrange: Lages
Estado que abrange: Santa Catarina
Coordenadas geográficas (latitude e longitude): 27 47' 28.50" S 50 21' 19.85" W
Data de criação e números do Decreto: Lei Complementar n 288 de 30/03/2005
Marcos geográficos referenciais dos limites:
Biomos e ecossistemas: Domínio da Mata Atlântica: Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária).
Atividades ocorrentes: Educação ambiental: Inexistente. Fiscalização: Ineficiente e insuficiente. Pesquisa: UNIPLAC e UDESC/CAV. Visitação: Atividades conflitantes: Reflorestamento de Pinus no entorno do Parque

Fonte: Lages (2006).

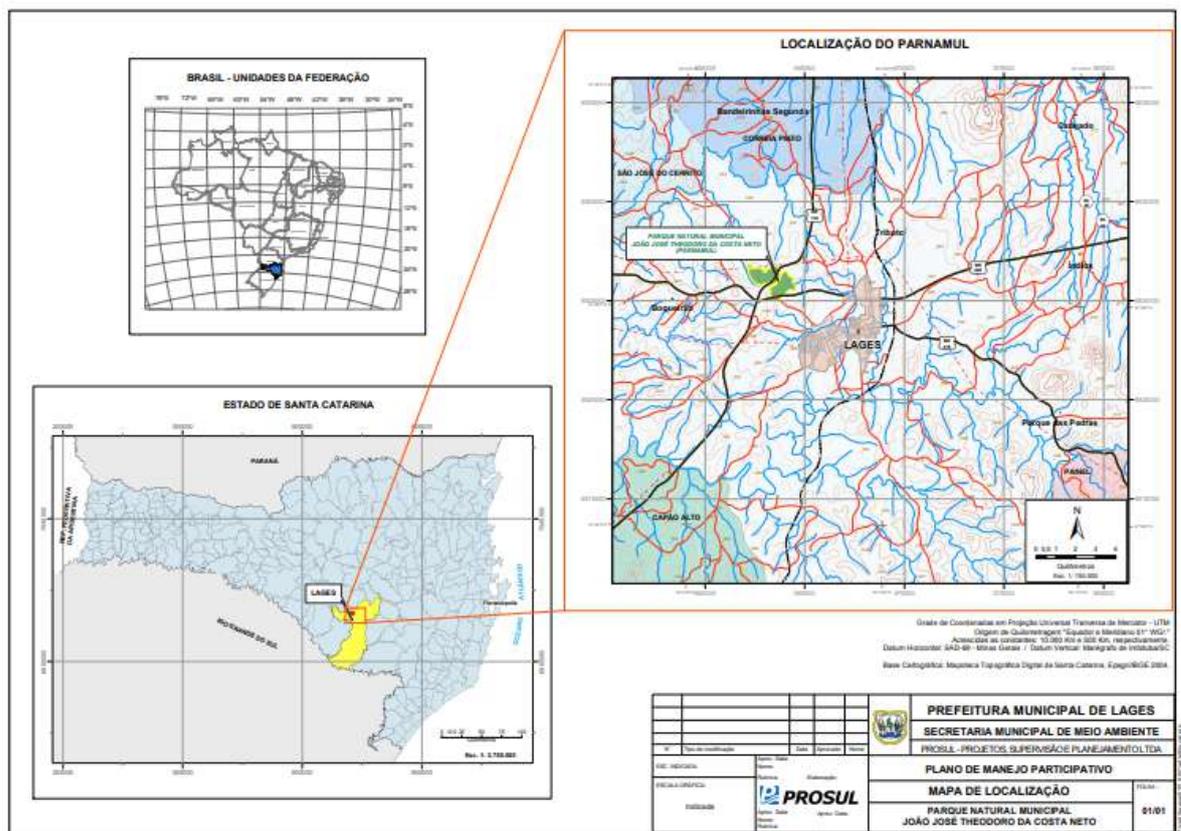
6.2 LOCALIZAÇÃO

O Parque tem sua nova sede com entrada principal localizada na rua Carlos de Mesquita, no Bairro São Paulo, em Lages, SC, o que permite melhor acesso à população, já que a antiga entrada não era tão acessível à comunidade. Em outras palavras, entrada anterior localizava-se

na BR 116 e, para adentrar ao Parque, os visitantes deveriam sair do perímetro urbano. Somava-se a essa dificuldade, o fato de a antiga sede do Parque estar posicionada próximo a uma curva da referida BR.

Por essa razão, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) solicitou à Secretaria do Meio Ambiente de Lages, SC, que fosse realizada a troca da localização da sede do Parque, devido à periculosidade da antiga entrada, especialmente por receber ônibus escolares. Assim, para que fosse construída a nova sede, houve a desapropriação da área no bairro São Paulo, cuja localização atual está apresentada na Figura 16.

Figura 16 – Localização do PARNAMUL



Fonte: Lages (2006).

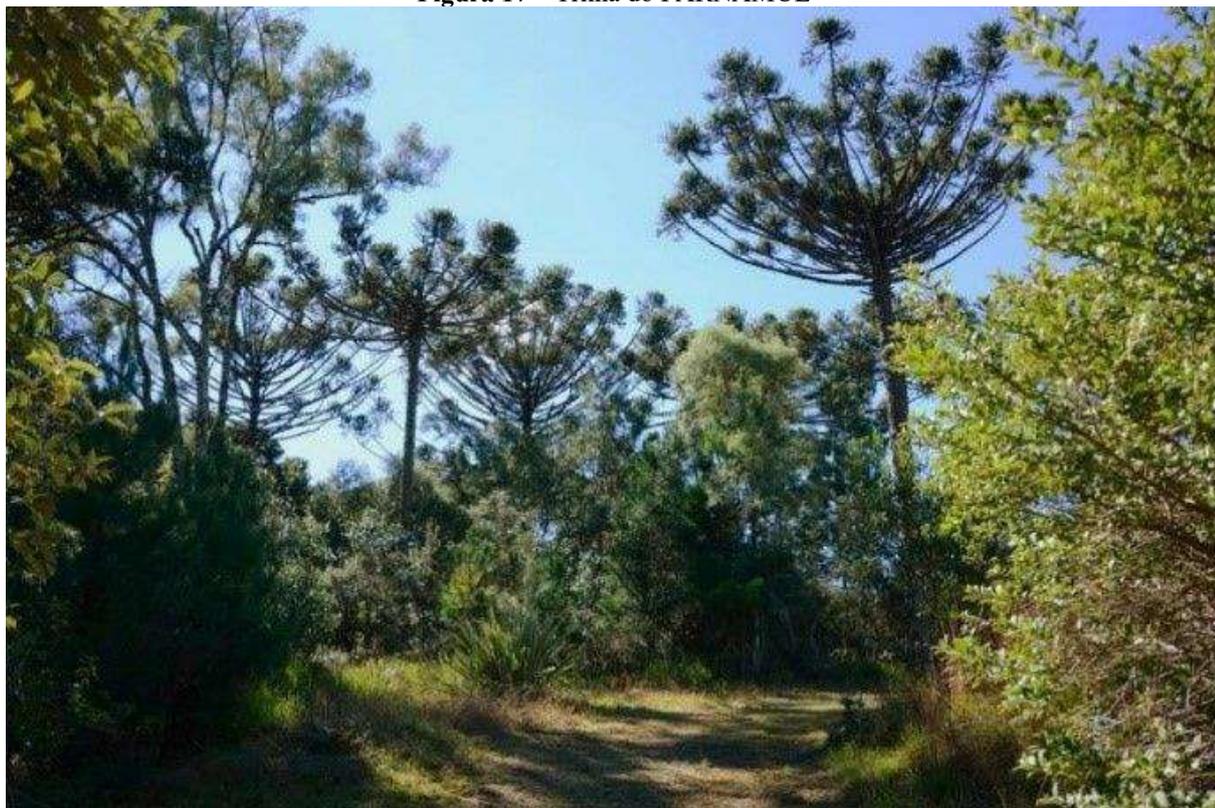
6.3 FAUNA E FLORA

O Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto tem sua importância devido ao excepcional estado de conservação da biodiversidade dos ecossistemas ali presentes, onde se destaca um dos últimos resquícios de cobertura original de Mata de Araucária.

Assim, destaca-se no PARNAMUL diversidade de animais (168 espécies de aves, 21 de mamíferos, 09 de répteis e 14 migratórias) e de plantas (98 espécies), incluindo espécies de interesse especial para conservação, como é o caso daquelas ameaçadas de extinção, tanto espécies de fauna (4spp) como de flora (3spp).

Na Figura 17, apresenta-se uma das Trilhas do PARNAMUL.

Figura 17 – Trilha do PARNAMUL



Fonte: Lages (2020).

6.4 PLANO DE MANEJO

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2020), após a criação de uma UC, o plano de manejo deve ser elaborado em um prazo máximo de cinco anos. Ainda, ressalta que toda UC deve ter um plano de manejo, que deve ser elaborado em função dos objetivos gerais pelos quais a unidade foi criada.

O Plano de Manejo é um documento consistente, elaborado a partir de diversos estudos, incluindo diagnósticos do meio físico, biológico e social. Ele estabelece as normas, restrições para o uso, ações a serem desenvolvidas e manejo dos recursos naturais da UC, seu entorno e, quando for o caso, os corredores ecológicos a ela associados, podendo também incluir a implantação de estruturas físicas dentro da UC. Esse processo visa minimizar os impactos

negativos sobre a UC, garantir a manutenção dos processos ecológicos e prevenir a simplificação dos sistemas naturais.

Uma das ferramentas mais importantes do Plano de Manejo é o zoneamento da UC, que a organiza espacialmente em zonas sob diferentes graus de proteção e regras de uso. Inclui, também, medidas para promover a integração da UC à vida econômica e social das comunidades vizinhas, o que é essencial para que implementação da UC seja mais eficiente. É também nesse documento que as regras para visitação são elaboradas.

Quanto à definição de Plano de Manejo, o IBAMA (1996) afirma que:

O Plano de Manejo é um documento dinâmico que, utilizando técnicas de planejamento ecológico participativo, determina o zoneamento de uma unidade de conservação, caracterizando cada uma de suas zonas, propõe seu desenvolvimento físico e biológico, de acordo com suas finalidades, estabelecendo diretrizes básicas para o manejo da Unidade.

Assim, o Plano de Manejo Participativo do Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto aponta os programas, indicadores e as atividades a serem desenvolvidas na Unidade de Conservação, contribuindo com as necessidades socioambientais do Município e do Estado, incluindo os objetivos nacionais de proteção dos biomas (PLANO DE MANEJO, 2006).

6.5 ENTORNO DO PARNAMUL

O entorno do parque é formado pelos bairros Santa Mônica, Boqueirão e Área Industrial, com população aproximada de 2.985 habitantes; São Francisco, com população aproximada de 1.159 habitantes; São Paulo, cuja população aproximada é de 879 habitantes; Passo Fundo, com população aproximada de 1.420 habitantes; Vila Maria e Jardim das Camélias, com população aproximada de 1.075 habitantes; Nossa Senhora Aparecida, com 33 habitantes. Somando, juntos, os bairros possuem uma área de 9.138 Km² (PLANO DE MANEJO, 2006).

Os dados mencionados, referentes à população dos bairros do entorno do PARNAMUL, foram atualizados junto às Unidades Básicas de Saúde de Lages, SC, sendo elas: Unidade Básica de Saúde Santa Mônica, que abrange os bairros Santa Mônica, Boqueirão e Área Industrial; Unidade Básica de Saúde São Carlos, que abrange os bairros Vila Maria, Nossa Senhora Aparecida e Jardim das Camélias, e Unidade Básica de Saúde Conta Dinheiro, que abrange o bairro Passo Fundo (LAGES, 2021).

Vale ressaltar que o Parque oferece à população o Programa de Integração do Entorno da UC. Desse modo, existe uma parceria com a comunidade do entorno, o Projeto Guarda Mirim, criado por essa integração entre Parque e comunidade. O projeto se desenvolve a partir da seleção de alunos que frequentam escolas do entorno do Parque, sendo, primeiramente, envolvidas 03 (três) escolas no primeiro ano e 01 (uma) escola no segundo ano. Além disso, é feito o trabalho de compostagem, reciclagem e plantio de árvores no bairro São Paulo. O Parque também participa de algumas atividades realizadas pela comunidade.

7 METODOLOGIA

O objetivo fundamental da pesquisa foi descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Segundo Gil (2010, p. 26): “Realidade social é entendida, aqui, em sentido bastante amplo, envolvendo todos os aspectos relativos ao homem em seus múltiplos relacionamentos com outros homens e instituições sociais”.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, sendo um estudo descritivo, por meio do qual se revelam as características da população do entorno do PARNAMUL e sua opinião em relação à percepção ambiental e ao ecoturismo dentro do Parque.

Assim, a pesquisa qualitativa pode ser entendida por não se preocupar em relação a números, mas sim, com o aprofundamento sobre o fenômeno em estudo. Para Triviños (1987):

A pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, “interacionismo simbólico”, “perspectiva interna”, “interpretativa”, “etnometodologia”, “ecológica”, “descritiva”, “observação participante”, “entrevista qualitativa”, “abordagem de estudo de caso”, “pesquisa participante”, “pesquisa fenomenológica”, “pesquisa-ação”, “pesquisa naturalista”, “entrevista em profundidade”, “pesquisa qualitativa e fenomenológica”, e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124, grifos do autor).

Uma das características das pesquisas qualitativas são seus traços comuns e suas modalidades de investigação. Neste estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, com coleta de dados em documentos do PARNAMUL, e questionários para os 3 segmentos: Participantes do Projeto Guarda Mirim, Pais dos participantes e Representantes do Parque e da Prefeitura de Lages, SC.

7.2 LOCAL DO ESTUDO

Este estudo foi realizado junto à comunidade do entorno do Parque Natural Municipal de Lages, SC, João José Theodoro da Costa Neto - PARNAMUL, localizado na rua Carlos de Mesquita, no Bairro São Paulo, que possui, aproximadamente 255 famílias, segundo informação obtida na Unidade de Saúde Básica que atendia à população desse bairro em 2020.

7.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com 20 (vinte) crianças entre 09 (nove) e 12 (doze) anos, participantes do Projeto Guarda Mirim; 19 (dezenove) pais dessas crianças, sendo que 01 (um) era pai de 02 (duas) crianças; 02 (dois) representantes da comunidade do entorno do PARNAMUL e 02 (dois) representantes da cidade de Lages, SC, totalizando 04 (quatro) pessoas. Desse modo, a pesquisa teve o total de 43 (quarenta e três) participantes.

O local inicialmente escolhido para aplicação dos questionários foi o próprio PARNAMUL, na sala de aula do Projeto Guarda Mirim, porém, por conta da Pandemia da Covid-19, optou-se pela entrega e retirada dos questionários nas residências dos participantes, com os devidos cuidados, dentre eles, uso de máscara e luvas e distanciamento social.

Foram aplicados questionários também para 04 (quatro) participantes envolvidos com o parque: a Gestora do PARNAMUL, o Presidente da Associação dos moradores e um morador no Bairro São Paulo, de Lages, SC, onde se localiza o PARNAMUL, e o Secretário do Meio Ambiente desse município.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2020, durante a Pandemia da Covid-19, respeitando-se os protocolos sanitários, conforme o Decreto 509, de 17 de março de 2020.

7.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão dos Participantes da Pesquisa

Os critérios de inclusão das crianças pesquisadas foram: ter participado do Projeto Guarda Mirim em 2019 e ter concluído o projeto em 2019. Atenderam a esses quesitos 20 (vinte) crianças entre 09 (nove) e 12 (doze) anos de idade.

Quanto aos critérios de exclusão, definiu-se que não fariam parte do escopo da pesquisa crianças que não participaram do Projeto Guarda Mirim Turma 2019, crianças desistentes do Projeto Guarda Mirim Turma 2019 e crianças com baixa frequência no Projeto Guarda Mirim.

Quanto à inclusão dos pais, definiu-se como critério de inclusão que tivessem filho(s) participantes do Projeto Guarda Mirim, Turma 2019, e fossem moradores do entorno do PARNAMUL, incluindo-se, portanto, 19 (dezenove) pais, um deles com 02 (dois) filhos.

Já nos critérios de exclusão dos pais definiu-se que não participariam da pesquisa aqueles cujo(s) filho(s) fosse(m) desistente(s) da Turma 2019 do Projeto Guarda Mirim e os que não residissem no entorno do PARNAMUL.

Quanto aos critérios de inclusão dos pesquisados representantes da Comunidade do entorno do PARNAMUL e representantes da cidade Lages (SC), definiu-se que fossem moradores e participantes da comunidade do entorno do PARNAMUL e os que estivessem oficialmente envolvidos com o meio ambiente. Assim, foram incluídos 04 (quatro) representantes, sendo 02 (dois) moradores e 02 (dois) representantes da cidade de Lages.

Em relação aos critérios de exclusão dos pesquisados representantes da Comunidade do entorno do PARNAMUL e representantes da cidade de Lages, SC, foi definido que não participariam da pesquisa os que não fossem moradores do entorno do PARNAMUL e os que não estivessem oficialmente envolvidos com o meio ambiente.

7.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos de coleta de dados foram: pesquisa documental e questionários. Já na pesquisa documental, seguimos o conceito de Gil (2010, p. 51), para quem esse tipo de pesquisa

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A pesquisa documental sobre o PARNAMUL foi realizada na Biblioteca da UNIPLAC, na Biblioteca Municipal da Cidade de Lages, SC, e junto à gestão do referido Parque.

Conforme Gil (2010), os questionários contribuem com a coleta de dados de forma segura, registrando questões objetivas e subjetivas, podendo ser autoaplicado ou aplicado. Quanto à sua definição, conforme o mesmo autor:

Pode[se] definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2010, p. 121)

Nesta pesquisa, os questionários foram autoaplicados para os três grupos: crianças, pais e representantes. Foram entregues um convite e um questionário, conforme Apêndices, F, G e I, com perguntas relacionadas ao parque PARNAMUL, ao Projeto Guarda Mirim e sobre o potencial do PARNAMUL. Para os representantes, foram entregues questionários para capturar as impressões destes a respeito do potencial ecoturístico do referido Parque.

Devido à pandemia de Covid-19, situação vivida em nosso país e no mundo no ano de 2020, os questionários foram aplicados da seguinte forma: a) Entrega dos questionários nas residências dos participantes da pesquisa, crianças e pais, e retirada também nas residências, com os devidos cuidados, como o uso de máscara, luvas de proteção e distanciamento social de no mínimo 2 metros. Para os representantes, foram entregues os questionários e, após, efetuou-se o recolhimento do material.

Com os questionários, objetivou-se levantar sentimentos, interesses e as percepções dos questionados. A linguagem utilizada no questionário foi simples e direta, para que cada respondente pudesse compreender com clareza o que estava sendo questionado.

7.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

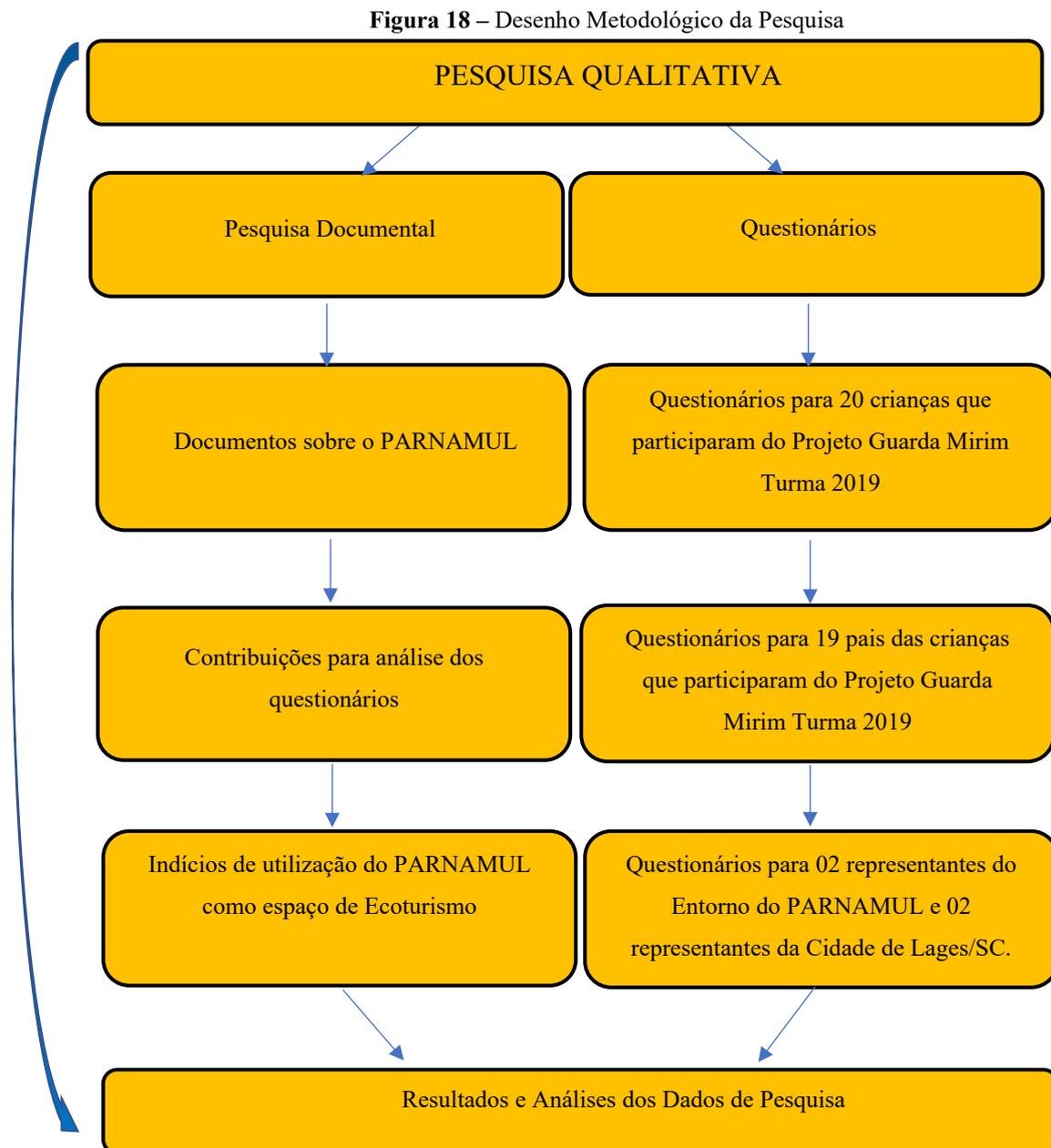
Esta pesquisa considerou os aspectos éticos, seguindo cuidadosamente o planejamento das atividades em questão. Para manter o compromisso com os aspectos éticos e morais, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil, avaliado e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UNIPLAC, iniciando os trabalhos de campo somente após sua aprovação, em conformidade com a Resolução nº 510/2016. O projeto foi aprovado pelo CEP sob o Parecer nº 4.459.810, de 2020.

Os sujeitos da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE (Apêndice A) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Apêndice B) elaborado pela autora a partir do modelo fornecido pela UNIPLAC.

Os sujeitos poderiam desistir a qualquer momento e o sigilo seria mantido, com a omissão e codificação dos nomes dos participantes. As crianças foram identificadas com a letra C, seguida de algarismo arábico de 1 a 20, exemplo: C2, C3, C5, C8, C17, e os pais foram identificados com a letra P, seguida de algarismo arábico de 1 a 19, exemplo P1... Como mencionado, um dos pais possui 02 (dois) filhos que participaram do Projeto Guarda Mirim. Os representantes foram identificados com a letra R, seguida de algarismo arábico de 1 a 4, exemplo; R1, R2, R3, R4.

7.6 SÍNTESE METODOLÓGICA DA PESQUISA

A complexidade da pesquisa, bem como as dimensões metodológicas formam uma rede que exigiu a triangulação dos dados ao realizarmos a análise destes. Na Figura 18, apresenta-se o desenho metodológico da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

8 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

Nesta seção foram organizados os resultados, a partir da categorização e análise dos dados coletados, buscando-se interpretar a percepção das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, dos pais dessas crianças, dos representantes da comunidade do entorno do PARNAMUL e dos representantes da cidade de Lages, SC, com relação ao Parque Natural.

As categorias para análise foram elaboradas *a priori*, considerando os objetivos específicos propostos e as percepções dos participantes, assim definidas:

8.1.1 Percepção ambiental das crianças que participaram do Projeto Guarda Mirim e a respeito do PARNAMUL;

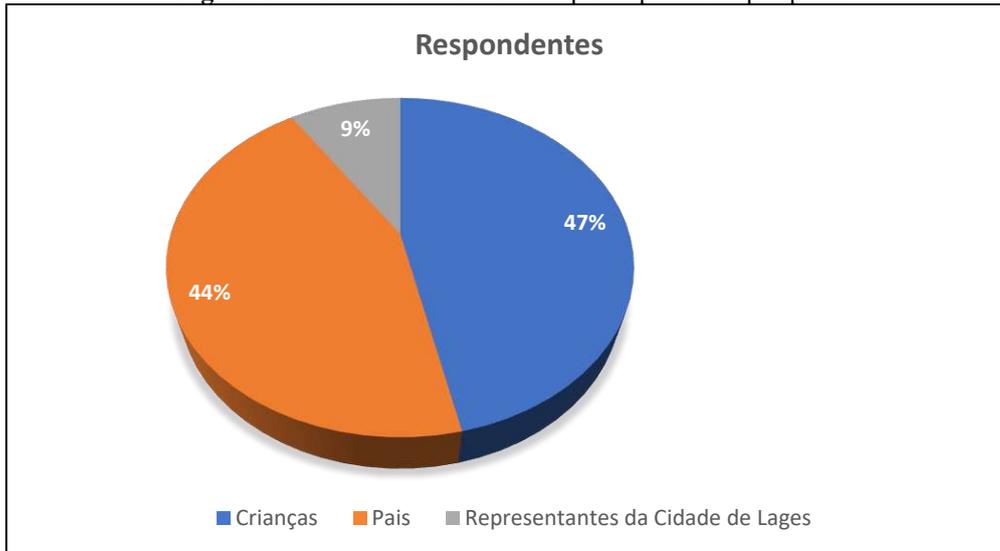
8.1.2 Percepção ambiental dos pais das crianças que participaram do Projeto Guarda Mirim e a respeito do PARNAMUL;

8.1.3 Percepção ambiental de representantes da comunidade do entorno do PARNAMUL e de representantes da cidade de Lages, SC, a respeito do potencial ecoturístico do Parque;

8.4 Caracterizar o potencial do PARNAMUL para atividades de ecoturismo de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Ressalta-se que a categoria do potencial ecoturístico não foi discutida em separado. Considerando a transversalidade e interdisciplinaridade da pesquisa, ela perpassa as discussões dos resultados nas três outras categorias referidas quanto à percepção dos participantes.

Na Figura 19, apresenta-se a amostra da pesquisa.

Figura 19 – Gráfico da amostra dos participantes da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

8.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

8.1.1 Percepção ambiental das crianças que participaram do Projeto Guarda Mirim e a respeito do PARNAMUL

Para melhor analisar os resultados, elaboramos a representação gráfica (Figura 20) a partir do questionário realizado com as crianças. Na sequência, são apresentadas cada uma das questões, os resultados e respectiva análise.

Figura 20 – Perguntas Questionários Crianças

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Todas as crianças consideraram importante ter participado do Projeto Guarda Mirim. Quanto à justificativa para essa relevância e porque gostaram de participar do Projeto Guarda Mirim, obtivemos as seguintes respostas:

A C3 disse que: “*Sim. Acredito que esse Projeto me ajudou a melhorar em relação ao cuidado com a natureza, me ensinou muito sobre o lugar em que vivemos*”.

Pode-se inferir nas palavras de AC3 que o objetivo do Projeto Guarda Mirim foi alcançado, sendo que, na metodologia do referido projeto, ressalta-se a intenção de:

Formar multiplicadores da consciência ecológica, não só dentro do ambiente escolar, mas também na comunidade em que vivem. Proporcionar aos estudantes um entendimento sobre o papel deles no ambiente onde estão inseridos. Preparar os estudantes para serem agentes de conservação ambiental e cidadania (CARTILHA PROJETO GUARDA MIRIM, 2018, p. 3).

Conforme o Plano de Manejo (2006, p. 142): “A educação ambiental será utilizada de forma a despertar e desenvolver a tomada de consciência dos valores ali protegidos, utilizando-se de processos educativos ligados à valorização do espaço e da natureza”.

Tal reconhecimento por parte de AC3 demonstra o quão é possível termos uma geração futura mais atenta à natureza e às questões ambientais. Essa criança, possivelmente, não apenas aprendeu a cuidar do meio ambiente, mas levou o conhecimento construído durante a realização do Projeto para todos os seus familiares.

A C5 respondeu que: “*Sim. Primeiro não tinha conhecimento do parque, e quando fui conhecendo fui gostando mais. Pois aprendi a cuidar mais do meio ambiente*”.

C5, assim como muitas crianças das escolas da cidade de Lages, SC, não conhecia o Parque, porém, aos poucos, além de conhecer, passou a gostar e aprendeu a cuidar do meio ambiente. O que lembra Heike Freire (2013, p. 47), ao enfatizar que: “Cultivar a relação delas [crianças] com animais, reais e imaginários, é uma das melhores formas de desenvolver a empatia”. Isso porque, segundo o mesmo autor: “A maneira de as crianças conhecerem o mundo não é estudá-lo ‘objetivamente’ a partir de fora, mas sim transformar-se nas coisas, sentir como elas”.

A C8 respondeu que “*Sim. Fiz diversos amigos, adquiri conhecimentos valiosos tive momentos felizes e inesquecíveis*” (s.i.c.).

Retomando Freire:

O contato com a natureza é tão importante para a saúde física das crianças quanto para o seu aprendizado: por meio dos sentidos, do corpo, elas

incorporam conhecimentos que constituem a base de uma memória duradoura e que são essenciais para a sua vitalidade (FREIRE, 2013, p. 93).

De acordo com Freire (2013), o contato que uma criança tem com a natureza (com plantas, animais, rios, rochas etc.) fará parte de suas memórias afetivas e estas contribuirão para a formação de um adulto que se aperceba como parte da natureza.

A C17, por sua vez, relatou que: “*Sim. Sim. Porque aprendi várias coisas sobre o meio ambiente e como ele é importante para nós*”.

Para a C17, o conhecimento foi apreendido, pois os denomina “valiosos”. Desse modo, conforme entende Morin (2011, p. 16): “Existe um problema capital, sempre ignorado, que é a necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais”.

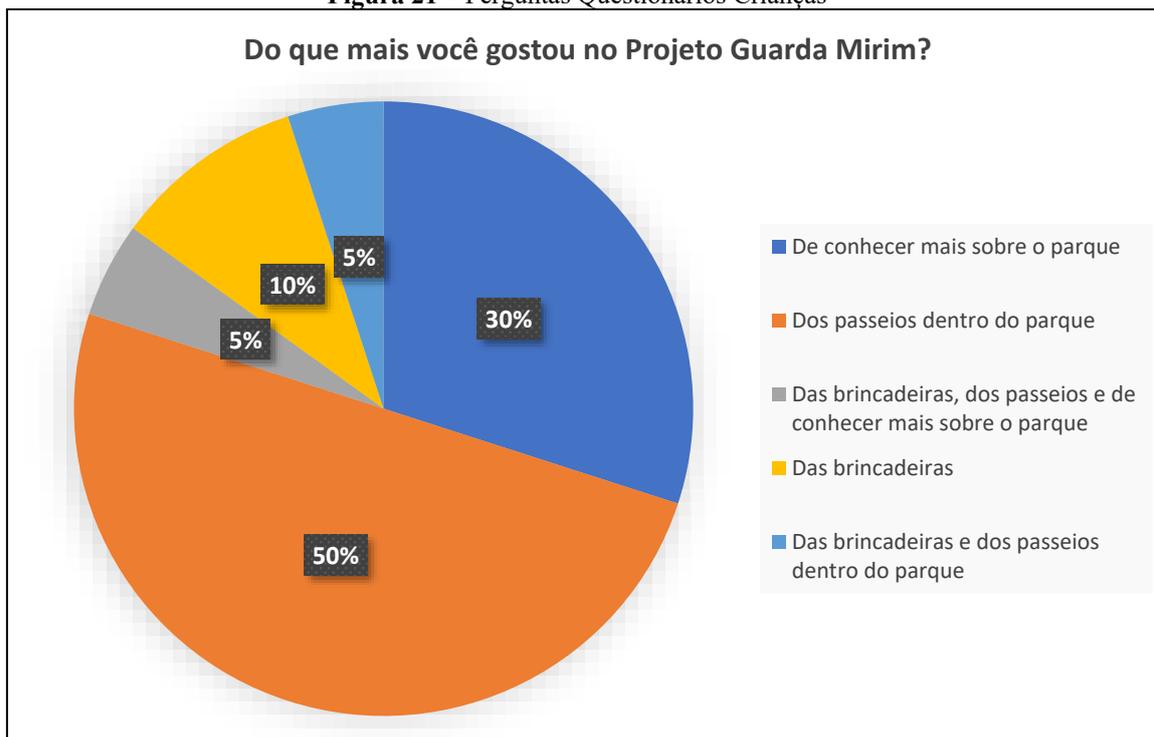
Cumprir citar, também, o Plano de Manejo (2006, p. 142), no Subprograma de Educação ambiental, que busca, como resultados esperados: “Multiplicadores em educação ambiental formados”. A C17 tornou-se multiplicadora em educação ambiental após sua formação como Guarda Mirim, construindo uma nova percepção ambiental e, principalmente, sobre a importância do meio ambiente na sua vida.

De acordo com Braga (2010, p. 25): “Para solucionarmos a problemática ambiental, precisaremos de cidadãos conscientes do seu papel no meio em que estão inseridos e, acima de tudo, mudanças em suas próprias posturas e valores”. Em outras palavras, a sociedade é responsável por uma EA qualificada que possibilite construir valores em espaços formais e não formais, oportunizando a formação de sujeitos religados aos saberes e práticas responsáveis e mais envolvidos com o meio ambiente.

Neste sentido, o Projeto Guardas Mirins proporcionou aprendizado e aproximação com a natureza/ambiente, sendo que ainda continua a disjunção do homem com a natureza/ambiente quando a criança responde: “*ele é importante para nós*”. Trata-se de uma perspectiva antropocêntrica, significando que ainda há muito o que avançar nessa direção.

Quando perguntamos às crianças do que mais gostaram no Projeto Guarda Mirim, obtivemos as seguintes respostas, conforme representado na Figura 21:

Figura 21 – Perguntas Questionários Crianças



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Na sua resposta, a C2 afirmou: “*Sim. Aprendi muito, amei as palestras que teve, as brincadeiras, as professoras são excelentes*”.

Percebemos, assim, que essa participante, além de ter gostado do Projeto Guarda Mirim, ganhou um espaço de entretenimento e lazer no Parque durante o Projeto.

Vale ressaltar que no Plano de Manejo (2006, p. 141), no objetivo geral do Subprograma de Educação ambiental, afirma-se:

Este subprograma tem com objetivos: a integração da unidade no contexto educacional da região, através do desenvolvimento de ações que visem a sensibilizar e consequentemente conscientizar a população local, utilizando-se técnicas pedagógicas que tratam do desenvolvimento da consciência crítica sobre a problemática ambiental.

O relato da C2 apresenta a importância de práticas pedagógicas de educação ambiental e a formação adequada das professoras. As crianças construíram uma relação de confiança com as professoras ao perceber que realizavam as atividades a partir de um planejamento de ensino, com sentido e significado.

Quanto às brincadeiras que a criança relata, nos respaldamos em Freire (2013, p. 54) quando este afirma que: “A recreação é fundamental para o equilíbrio emocional e

energético, assim como para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, sociais e criativas das crianças”.

Uma criança em contato com a natureza tem mais oportunidades de desenvolver sua capacidade intelectual, de aprender a cuidar da natureza e, principalmente, de valorizar o “lugar” em que vive. Em sua fala, a C2 enfoca as palestras, as brincadeiras e elogia as professoras envolvidas no Projeto Guarda Mirim, o que mostra o relevante papel dos professores no processo educacional ambiental das crianças.

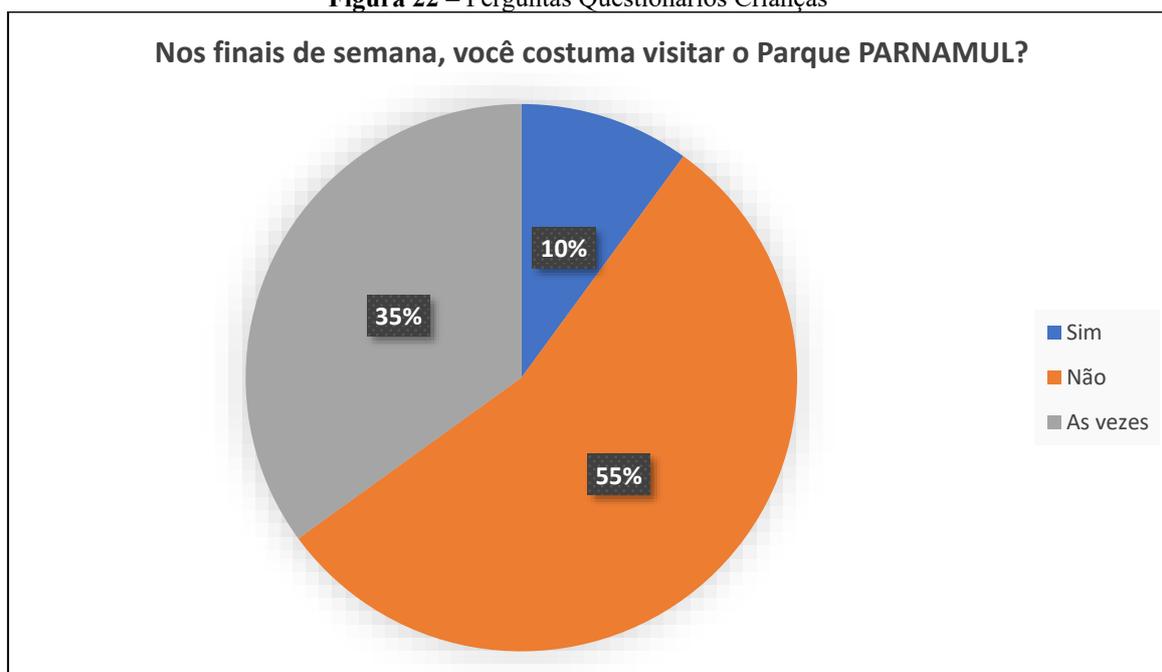
Quanto à manifestação de C2 sobre as palestras e brincadeiras, também se pode entender que as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores foram contextualizadas, o que é corroborado por Morin (2011), ao afirmar que:

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é próprio texto, e o texto necessita do conteúdo no qual se enuncia (MORIN, 2011, p. 34).

Desse modo, entende-se que o Projeto Guarda Mirim possibilita compreender o texto e o contexto ambiental das Unidades de Conservação, em particular o PARNAMUL, que está se construindo como espaço para o ecoturismo.

Quando perguntamos se as crianças costumam visitar o PARNAMUL nos finais de semana, obtivemos as respostas apresentadas graficamente na Figura 22:

Figura 22 – Perguntas Questionários Crianças



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Constatou-se que mesmo tendo participado do Projeto Guarda Mirim, as crianças pouco visitam o Parque, ou seja, apenas 10% (dez por cento) delas afirmaram frequentar o mesmo; 55% (cinquenta e cinco por cento) responderam negativamente e 35% (trinta e cinco por cento), disseram que às vezes frequentam o Parque.

Esse resultado pode ter sido influenciado pelo momento de pandemia de Covid-19, haja vista que a referida Turma é de 2019 e, desde março de 2020, o Parque está fechado e as pessoas evitam movimentações e aglomerações.

Nesse contexto, retoma-se a Teoria da Complexidade de Morin (2011), quando o autor se refere à condição humana. Para ele:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo o que é humano (MORIN, 2011, p. 43).

A condição humana, pode-se dizer, foi sendo esquecida, ou seja, o humano se travestindo de “super-homem”, até que a pandemia da Covid-19 mostrou a vulnerabilidade humana. Isso leva a deduzir que as crianças do Projeto Guarda Mirim passaram a estudar, além dos limites do planeta, também os limites humanos.

Outro aspecto que pode ser considerado sobre a pouca visita ao Parque pode ser devido a questões sociais e culturais. As crianças geralmente fazem passeios com os pais, que são trabalhadores e não têm, mesmo nos finais de semana, oportunidade de realizar atividades de lazer com os filhos.

Ao problematizar locais de lazer e equipamentos das cidades, ocorrem algumas perturbações sobre as possibilidades de as famílias usufruírem e buscarem passeios e visitas aos espaços naturais para seu bem-estar que caracterizam o ecoturismo, dentre elas, o poder socioeconômico das famílias que não lhes permite o lazer, pois ele ainda não está ao alcance de todos.

Na continuidade, foi analisado se os pesquisados indicariam o Projeto aos amigos. As respostas podem ser observadas graficamente na Figura 23.

Figura 23 – Perguntas Questionários Crianças

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Observa-se que 100% (cem por cento) das crianças pesquisadas afirmaram que indicariam o Projeto Guarda Mirim para os seus amigos. Suas respostas são apresentadas a seguir:

A C2 diz que: *“Sim. Para conhecer o Parque as ave tipos de arvore (SIC) e saber mais sobre o meio ambiente e saber preservar”*.

Essa criança deixa claro que conhecer o Parque, as aves e tipos de arvores é fundamental para o aprendizado infantil e como seus amigos podem acessar o mesmo conhecimento, caso participem do projeto.

A C3 afirmou que: *“Sim. Ter feito parte desse Projeto foi uma ótima experiência, aprendi muito sobre o Parque e a natureza, acho que seria ótimo outras pessoas terem essa oportunidade”*.

Retomando Freire: *“Para aprender a amar e respeitar a natureza, o mais eficaz é a combinação de muitas horas passadas ao ar livre e um adulto-tutor que compartilhe com a criança a alegria, o entusiasmo e o mistério do mundo que nos cerca [...]”* (2013, p. 163). Nesse sentido, ao orientar as crianças em momentos de interação com o meio natural, oportuniza-se a elas vivenciar a conexão do humano com a natureza.

Na sua resposta, a C4 também disse que: *“Sim. Por que é um curso que você aprende a preservar o meio ambiente”*.

Tal afirmação condiz com o objetivo do Projeto Guarda Mirim e mostra a importância desse projeto às crianças da comunidade do entorno e seus familiares. E

Novamente apoiamo-nos em Freire (1980) ao referir-se à conscientização, já que o homem é capaz de transformar o mundo. Desse modo, segundo o autor,

[...] a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. [...] A conscientização não pode existir fora das “práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, um modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (FREIRE, 1980, p. 26)

A C4 apresenta consciência sobre o real valor do Projeto Guarda Mirim e pretende mostrar aos seus amigos a importância de também participarem do Projeto.

Por sua vez, a C8 afirmou que: “*Sim. Quero que eles tenham os mesmos momentos felizes que tive e que possam expandir seus conhecimentos*”.

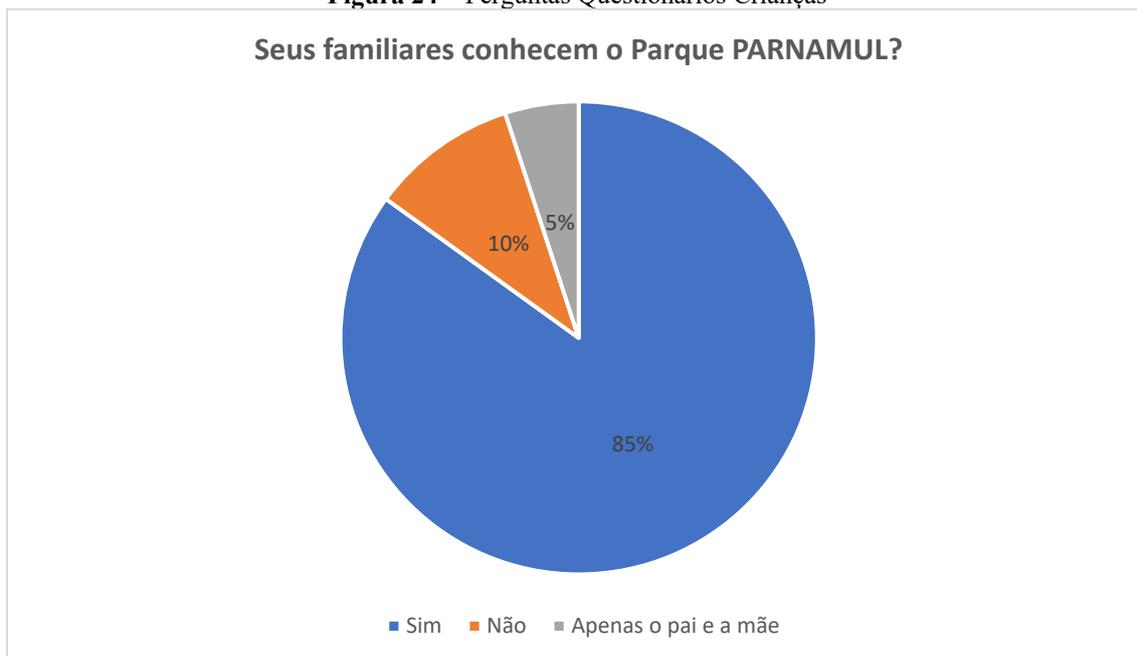
Identifica-se, nessa fala, como é notória a importância do Projeto para a C4 ao desejar que seus amigos participem de futuras turmas do projeto. Isso revela o quanto as aulas, as dinâmicas e o conhecimento fizeram a diferença na vida dessa criança.

Loureiro (2012, p. 85) já enfatizou que: “As atitudes são um sistema de verdades e valores que o sujeito forma a partir de suas atividades no mundo”. Logo, fica claro que os valores construídos por C8 durante o Projeto Guarda Mirim tiveram repercussão positiva em sua vida.

Também a C17 afirmou que: “*Sim. Porque foi muito bom pra (SIC) mim, e quero que seja para todos também*”. Desse modo, também demonstra o quão foi gratificante o Projeto Guarda Mirim em sua vida e, com certeza, também para a sua família.

De acordo com Loureiro (2012, p. 87), a finalidade da educação ambiental é a de “plantar sementes” que podem, futuramente, germinar, fazendo com que todos cooperem na superação de problemas ambientais. Esse plantio é o que o Projeto Guarda Mirim busca, conseqüentemente, as crianças que dele participam recebem o título de Guarda Mirim do Parque.

Quando perguntamos se os familiares das crianças conhecem o Parque PARNAMUL, obtivemos as seguintes respostas, apresentadas na Figura 24:

Figura 24 – Perguntas Questionários Crianças

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Dos respondentes, 85% (Oitenta e cinco por cento) afirmaram que sim, 10% (dez por cento) disseram que não e apenas 5% (cinco por cento) responderam que apenas o pai e a mãe conhecem o Parque. Desse modo, temos que 90% (noventa por cento) dos familiares conhecem o PARNAMUL.

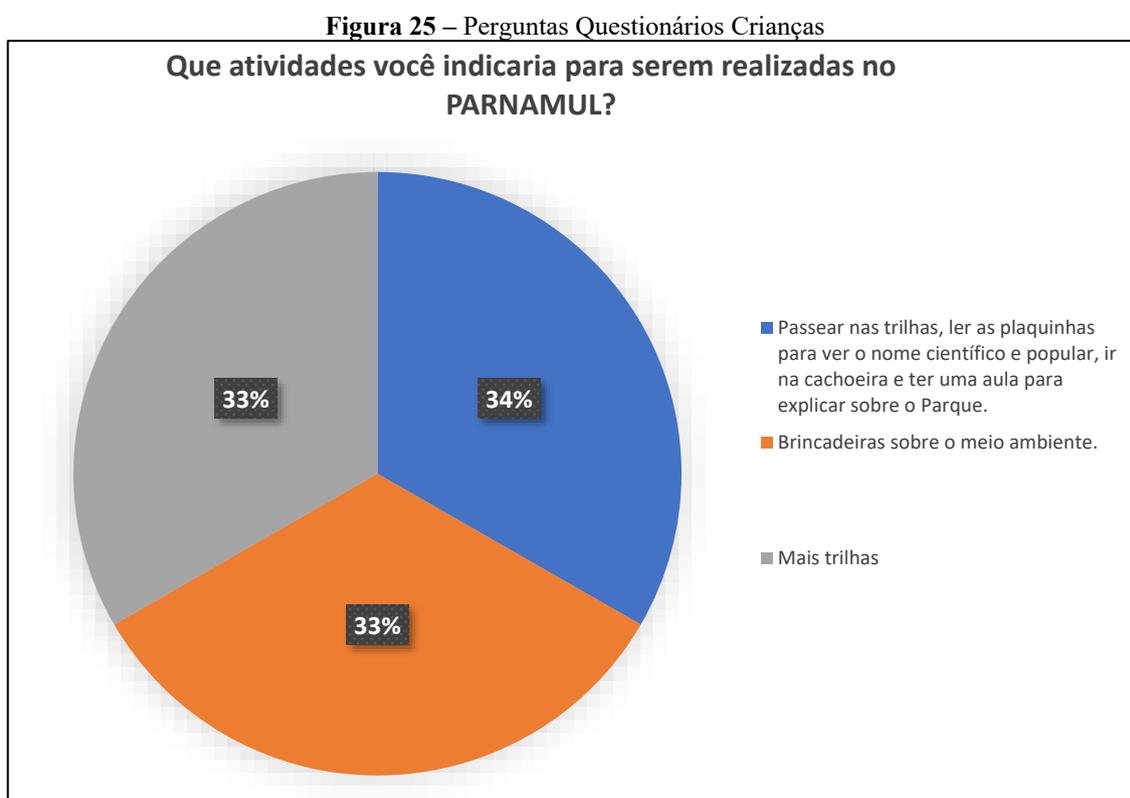
As crianças respondentes indicam que a maioria dos familiares conhece o Parque, assim, pode-se depreender a partir desta questão e da anterior, que indicariam o Projeto Guarda Mirim e que esses sujeitos estão passando por uma reforma de pensamento. Conforme ressaltado por Morin:

A compreensão é, a um só tempo, meio e fim da comunicação humana. Entretanto, a educação para a compreensão está ausente do ensino. O planeta necessita de todos os sentidos, de compreensão mútua. Considerando a importância da educação para compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades o desenvolvimento da compreensão pede a reforma de mentalidades (MORIN, 2011, p. 17).

Cabe ressaltar que essa reforma de pensamento passa pelo coletivo. Assim, as respostas atendem ao proposto pelo autor, considerando que aconteça em todas as idades e níveis de ensino, como no Projeto Guarda Mirim e a interação das famílias. Isso, porque, conforme se observa, o número de familiares que conhecem o Parque é expressivo, e que o Projeto Guarda Mirim agregou valores às crianças e familiares que, hoje, conhecem o

PARNAMUL. Depreende-se, assim, que o Projeto Guarda Mirim forma pais e filhos conscientes, preparando-os para corretas decisões ambientais.

Quando perguntamos quais atividades indicariam no PARNAMUL, obtivemos as respostas expostas percentualmente na Figura 25.



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

As crianças, conforme se observa na Figura 25, demonstraram interesse pelo Parque, trilhas, identificação das plantas e pelas atividades propostas no Projeto.

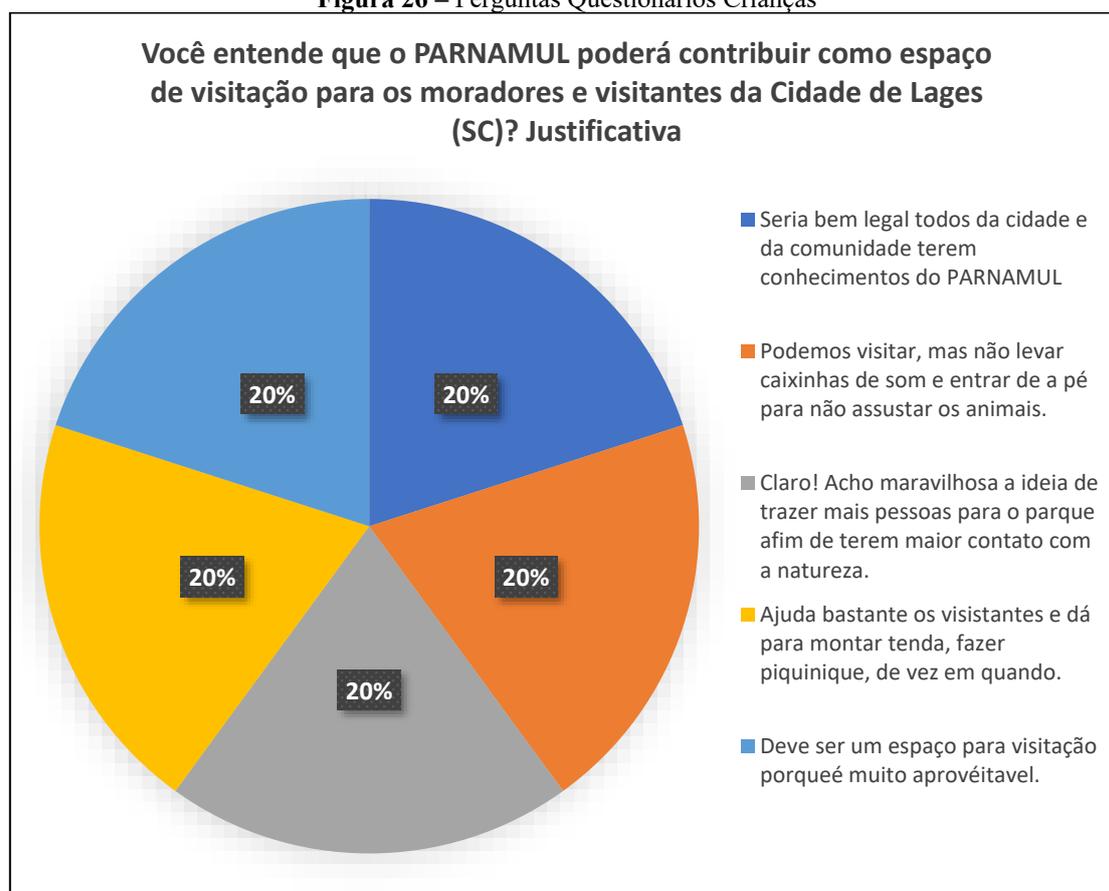
Cabe lembrar, a respeito das trilhas, que elas sempre fizeram parte do cotidiano do homem, sendo imprescindíveis para as populações em geral e, atualmente, são utilizadas também para a educação ambiental. Em outras palavras, as trilhas constituem um elemento cultural presente nas sociedades humanas desde os tempos remotos e serviram, durante muito tempo, como via de comunicação entre os diversos lugares habitados ou visitados pelo homem, suprimindo a necessidade de deslocamento, reconhecimento de novos territórios e busca por alimento e água (CARVALHO; BÓÇON, 2004; MACIEL et al. 2011).

Na referida questão, as crianças encaminham para a implantação de atividades que incentivem a visita ao Parque, o que permitirá a interpretação do ambiente natural,

contribuindo para consolidar o ecoturismo. Ou seja, as trilhas têm sido utilizadas como via de condução a ambientes naturais, contemplação da natureza, prática de esportes radicais, recreação e ecoturismo, além de seu uso para acesso e comunicação entre grupos em áreas não urbanas (COSTA et al., 2008; GUALTIERI-PINTO et al., 2008).

Quando perguntado se as crianças entendiam que o PARNAMUL poderá contribuir como espaço de visitação para os moradores e visitantes da cidade de Lages, SC, obtivemos, percentualmente, as respostas apresentadas na Figura 26.

Figura 26 – Perguntas Questionários Crianças



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Frente às 20 (vinte) respostas sim, revelando que todas as crianças entendem a contribuição do PARNAMUL como importante espaço de visitação para os moradores e visitantes da cidade de Lages, SC, ficamos surpresos com 05 (cinco) justificativas, conforme demonstrado na Figura 26.

As crianças, ao responderem que o PARNAMUL pode contribuir como espaço de visitação, citaram possibilidades, ressaltando o que aprenderam a respeito da importância das UC para a proteção dos ecossistemas. Mais do que isso, trataram da ética do gênero

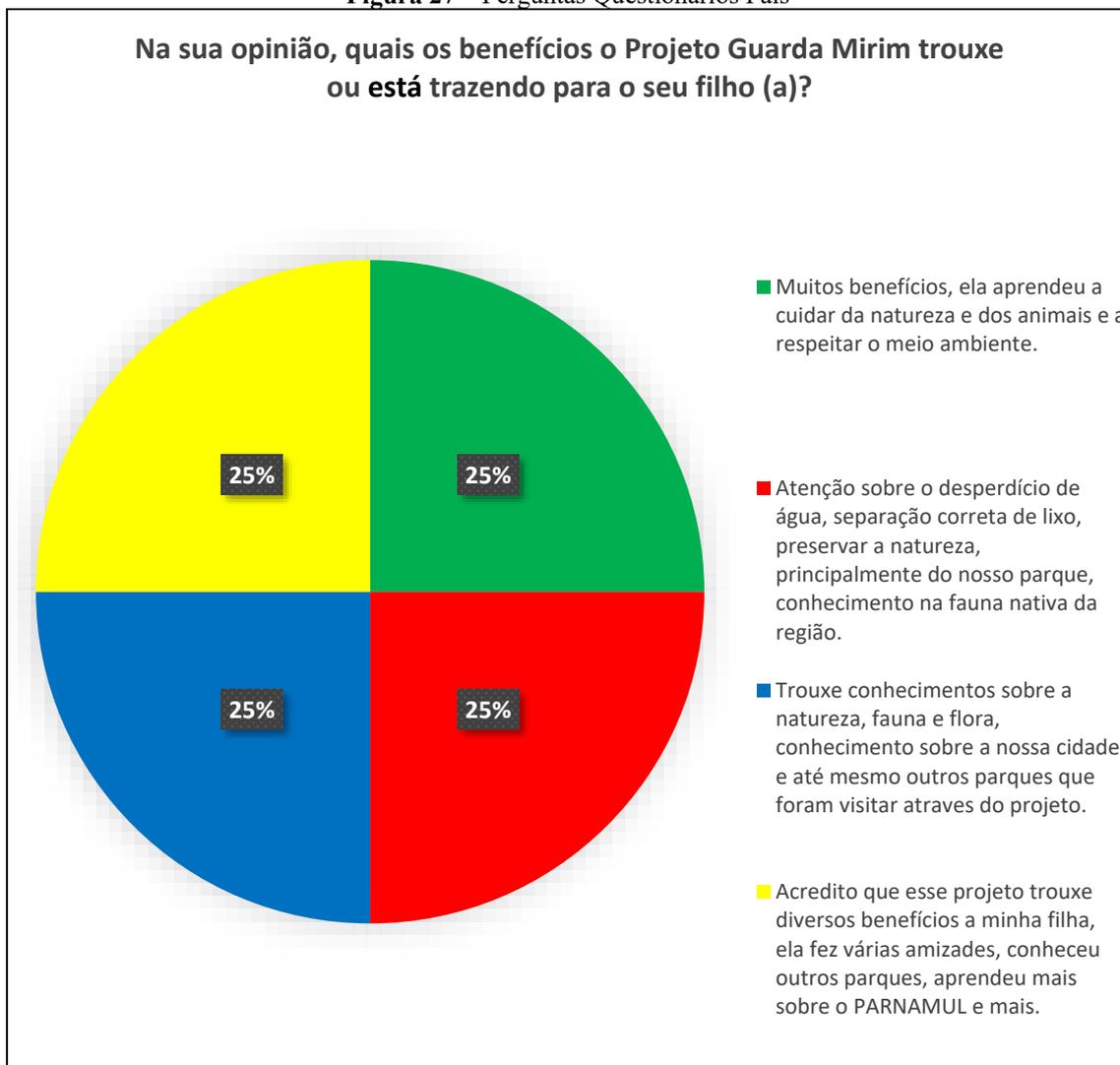
humano: indivíduos ↔ sociedade ↔ espécie, ou como afirma Morin (2011, p. 18), “[...] o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo parte da sociedade, parte da espécie”. Assim, nessa esteira, entendem que todos os moradores do entorno, da cidade e demais visitantes podem e devem ter acesso a tudo o que o Parque oferece, como um ato de cidadania.

Cada criança, na devolução dos questionários, relatou o quanto foi importante participar do Projeto Guarda Mirim. Algumas falaram sobre o que aprenderam, os locais visitados, as experiências, as amizades que fizeram, o conhecimento construído. Foi importante observar a felicidade no olhar de cada uma delas ao falar o quanto gostou do Projeto e como ele mudou sua vida e a de seus familiares.

8.1.2 Percepção ambiental dos pais das crianças que participaram do Projeto Guarda Mirim e a respeito do PARNAMUL

Para melhor analisar os resultados, elaboramos a representação das respostas obtidas no questionário aplicado com os pais. Na sequência, são apresentadas as duas questões geradoras, os resultados e as análises, iniciando com a apresentação gráfica das respostas à questão: Na sua opinião, quais os benefícios o Projeto Guarda Mirim trouxe ou está trazendo para o seu filho (a)? (Figura 27).

Figura 27 – Perguntas Questionários Pais



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

As respostas apresentadas na Figura 27 foram consideradas por esta autora as mais impactantes, principalmente por terem sido, os pais, enfáticos em suas afirmações.

O P1 disse que: “*Muitos benefícios ela aprendeu a cuidar da natureza e dos animais e a respeitar o meio ambiente*”.

Ao falarmos dos benefícios trazidos pelo Projeto Guarda Mirim às crianças e seus familiares, cumpre pensar que esse processo pode ser um caminho para a formação ambiental para além do teórico.

No Parque, aprende-se na prática e constrói-se significados importantes para a educação ambiental, o que poderá resultar em adultos mais conscientes dos cuidados necessários com a natureza. Para Freire (2013), alunos que aprendem sobre o meio ambiente na sala de aula e que não têm, fora dela, esse aprendizado, dificilmente conseguem contemplar o que a natureza tem a oferecer.

O P2 relatou: *“Atenção sobre o desperdício (SIC) de água, separação correta de lixo, preservar a natureza principalmente do nosso Parque, conhecimento na fauna nativa da região”*.

Lembramos que a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, afirma que a Educação Ambiental pode ser entendida como o processo pelo qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Nesse sentido, podemos dizer que o Projeto Guarda Mirim também contribui para a educação ambiental, ao oportunizar saberes relativos aos cuidados necessários para se evitar desperdício de água, destinação correta de resíduos e a preservação de fauna e flora.

Conforme o P6: *“Trouxe conhecimentos sobre a natureza, fauna e flora, conhecimento sobre a nossa cidade e até mesmo outros parques que foram visitar através (s.i.c.) do projeto”*.

De acordo com Dias (2004), a educação ambiental permite conhecer características básicas e necessárias ao bom manejo e consequente conservação do ambiente, na medida em que se conhece sua complexidade de relações estabelecidas entre os diferentes aspectos que vão desde os componentes bióticos até os fatores culturais, posto que o humano está em constante interação com o meio.

Nesse sentido, oportunizar educação ambiental ainda na infância, no contato direto com a natureza, conhecendo-a, compreendendo a rede complexa que a constitui e o modo como podemos interagir ou interferir, positiva ou negativamente nesse processo, é um caminho para uma formação ambiental consciente. Logo, para Rodrigues, Santana e Bernabé (2007, p. 107):

[...] uma vez que acreditamos que é por intermédio da leitura crítica do mundo e da compreensão dialógica de ambientes sociais e naturais que os moradores das regiões periféricas poderão tomar consciência do desenvolvimento local, voltado para suas demandas locais e compreendendo as conjunturas globais.

O P11 afirmou: *“Acredito que esse projeto trouxe diversos benefícios a minha filha, ela fez várias amizades, conheceu outros parques, aprendeu mais sobre o PARNAMUL e mais”*.

Para Vygotsky (1998 *apud* PELOSO, 2013, p. 24959), “a criança é um ser social e faz parte de um contexto macrossocial, o qual interfere no seu comportamento através de atividades mediadas entre este ser e a linguagem”. Percebemos, então, que a afirmação

desse autor corrobora a ideia de que a relação entre a criança e o meio ambiente se faz necessária, não apenas para si, mas para seus familiares, no intuito de termos um mundo melhor e mais preservado.

O P14 disse que: *“Na minha opinião minha filha, percebeu a importância de preservar o meio ambiente e principalmente ela se divertiu com os animais e a natureza”*.

Cabe lembrar que existe um conceito amplo sobre o meio ambiente, ou seja:

Meio ambiente é tudo o que tem a ver com a vida de um ser ou de um grupo de seres vivos. Tudo o que tem a ver com vida, sua manutenção e reprodução. Nesta definição estão: os elementos físicos (a terra, o ar, a água) o clima, os elementos vivos (as plantas, os animais, os homens), elementos culturais (os hábitos, os costumes, o saber, a história de cada grupo, de cada comunidade) e a maneira como estes elementos são tratados pela sociedade. Compõem também o meio ambiente as interações destes elementos entre si, entre eles e as atividades humanas. Assim entendido, o meio ambiente não diz respeito apenas ao meio natural, mas também às vilas, às cidades, todo o meio ambiente construído pelo homem (NEVES; TOSTES, 1992 *apud* MAZZOROTTO; BERTÉ, 2013, p. 15).

Pressupõe-se, frente ao exposto pelo P14, que a partir da percepção ambiental formada durante a participação no projeto, a criança tornou-se mais próxima do meio ambiente e da natureza. Desse modo, entende-se que a interação da criança com o meio ambiente é importante e se faz necessária, coopera com seu aprendizado e humanização e estende aos familiares, formando um elo entre a educação ambiental e a criança.

Ao analisar a percepção dos pais quanto a sabermos se seus filhos se preocupam mais com o meio ambiente após participarem do Projeto Guarda Mirim, obtivemos as seguintes afirmações:

Para o P2: *“Sim, em algumas das vezes serve como exemplo para nós (s.i.c.) adultos”*.

Sabemos que a Educação Ambiental dispõe propostas de conscientização do homem com o meio ambiente, pois leva em consideração também o meio ambiente como um todo. Sobre isso, Segura (2001) afirma que:

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas mas a primeira coisa que que passa na minha cabeça é o meio ambiente. Ele não é só o ambiente físico quer dizer, o ar a terra, a água o solo. É também o ambiente que a gente vive - a nossa escola a nossa casa, o nosso bairro, nossa cidade. É o planeta de modo geral. [...] não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas do buraco na camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que temos com o meio ambiente, no geral, no todo e que fazemos parte dele. A conscientização é muito importante isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. [...] conhecimento em termos de consciência [...]. A gente só pode primeiro

conhecendo para depois aprender a amar principalmente respeitar o ambiente. (SEGURA, 2001, p. 165).

O P5 afirmou que: *“Sim e (s.i.c.) muito em muitas questões exemplo reciclar lixo plantar cuidar das arvore (s.i.c.) etc”*.

Segundo Oliveira (2011), a Educação Ambiental mostra-se como uma das ferramentas de orientação para a tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais, a fim de solucionar as questões relativas ao acúmulo de resíduos, desperdício de água e desmatamento, entre outras. Nesse sentido, orientar as crianças sobre a conservação do meio ambiente é uma das ferramentas mais sensatas que possuímos como educadores.

Conforme relatado pelo P9: *“Sim, ela gostou muito de participar e em especial em ter cuidado com a natureza e com o meio ambiente. No caso chama atenção de quem for pelo papel jogado fora do lixo, o lixo descartado incorreto”*.

Para Schiel et al. (2003), a Educação Ambiental é um processo no qual são trabalhados compromissos e conhecimentos capazes de levar o indivíduo a repensar a sua relação com o ambiente, de forma a garantir mudanças de atitudes em prol da melhoria da qualidade de vida, da sociedade e reverter situações de espécies e manutenção da vida.

O P9 revela consciência de que o projeto fez diferença na vida do(a) filho(a). Isso demonstra que o projeto obteve resultados positivos, não somente para a criança, mas também para toda a família, além de ter sido um processo de conhecimentos que cooperou para a percepção ambiental da criança.

De acordo com o P11: *“Com certeza (s.i.c.), hoje ela cuida mais do meio ambiente e sempre nos alerta sobre os cuidados que devemos ter”*.

Conforme entende Bonagurio (2009), sendo a educação ambiental voltada ao processo educativo, todos devem fazer parte dele, sendo realizado dentro da escola ou não. Afinal, educação se exerce não somente na escola, mas em todos os lugares.

Mais uma vez, percebemos a positividade do Projeto Guarda Mirim na vida de outra criança, cujo pai afirma a criança preocupa-se mais com o meio ambiente após ter participado do referido Projeto. Logo, vemos que a educação ambiental vai além das salas de aulas, ou seja, ela chega aos lares de cada criança.

O P16 afirmou que: *“Depois que ele frequentou o projeto esta (s.i.c.) mais cuidadoso com meio ambiente, sempre esta (s.i.c.) querendo ir ao parque visitar, o projeto foi maravilhoso em nossas vidas”*.

De acordo com Dias (2003), a educação ambiental tem como um de seus principais objetivos auxiliar na busca de uma nova ética fundada no respeito à natureza, ao homem e à sua dignidade, ao futuro e na exigência de uma qualidade de vida acessível a todos, com um espírito geral de participação.

Cada um dos pais entrevistados demonstrou respeito e gratidão pelo projeto Guarda Mirim. Alguns comentaram para esta pesquisadora que o Projeto mudou a percepção ambiental dos seus filhos, que o comportamento deles, hoje, é diferenciado. Ainda, que as crianças cobram e ensinam seus familiares a terem atitudes que preservem o meio ambiente, o parque, a cidade e tudo a sua volta. Os pais comentaram, também, sobre os benefícios que o Projeto Guara Mirim oportunizou às crianças, citando como exemplo, as que eram mais tímidas e tornaram-se mais participativas junto aos colegas do Projeto e o quanto elas melhoraram no que tange ao comportamento social.

Percebe-se, desse modo, que o Projeto Guarda Mirim, além de levar consciência ambiental para as crianças, aproximando-as mais do meio ambiente, também levou conhecimentos ecológicos para seus familiares.

Assim, podemos afirmar, a partir disso, que a educação ambiental é uma forma de socializar a criança e aproximá-la da natureza e do meio ambiente, trazendo melhores benefícios para a população, principalmente às futuras gerações.

8.1.3 Percepção ambiental de representantes da comunidade do entorno do PARNAMUL e de representantes da Cidade de Lages (SC) a respeito do potencial ecoturístico do PARNAMUL

Apresentamos, na sequência, as respostas e as respectivas análises dos questionários aplicados aos representantes da comunidade do entorno e representantes do setor público municipal responsáveis pela governança do PARNAMUL.

Nesse etapa, analisamos a importância do PARNAMUL para a cidade de Lages, SC, sendo que todos os representantes declararam conhecer o Parque e sua importância, visto que 2 (dois) deles são responsáveis pela governança e os outros 2 (dois) são representantes da comunidade do entorno do PARNAMUL.

O R1 afirmou que a importância do PARNAMUL para cidade de Lages, SC, é a *“valorização da sustentabilidade, a importância da preservação do meio ambiente, estudos no sentido do aprimoramento da biodiversidade. Sendo um ponto de turismo para os lageanos e os visitantes”*.

Esse representante, além de trazer a valorização da sustentabilidade com relação ao PARNAMUL, deixa evidente a importância quanto à preservação do meio ambiente, principalmente em relação ao ecoturismo. Nesse sentido, conforme Loureiro (2012): “[...] a sustentabilidade é algo que depende da multiplicidade de manifestações culturais e autonomia dos povos da definição de seus caminhos e escolhas, em relação integradas às características de cada ecossistemas e território em que se vive”.

Nessa perspectiva, sendo fortalecido o ecoturismo no PARNAMUL, este poderá contribuir para o desenvolvimento de Lages, já que essa modalidade de turismo tem potencial para promover iniciativas de autossustentabilidade local. Isso sem esquecer do fato gerador de economia, tomando todos os cuidados quanto à preservação do meio ambiente. Para tanto, deve-se levar em consideração a capacidade de carga/capacidade de suporte do Parque, para que sua preservação seja mantida, conforme determina o Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2004 (BRASIL, 2004).

Segundo o Plano de Manejo (2006, p. 129), deve-se

[...] fazer gestão junto aos municípios vizinhos a Lages para o engajamento na elaboração e execução do projeto de visitação uma vez que o mesmo deve ter como objetivo desenvolver o potencial para o ecoturismo, estabelecendo interfaces de uso das áreas do entorno com a área do Parque.

Conforme entende Conti (2003), o ecoturismo pode ser compreendido como uma forma de desfrutar de visitas a áreas naturais, promovendo, ao mesmo tempo, sua conservação, e apelando para o desenvolvimento das populações locais.

O R2 disse que a importância do PARNAMUL para cidade de Lages, SC, engloba “a preservação do meio ambiente, dos animais e dos entornos, com a conservação das matas e rios o plantio e o cuidado com a natureza”.

Esse representante foi categórico quando afirmou que devemos preservar o meio ambiente, os animais e o entorno do Parque, conservando matas e rios e, principalmente, não se esquecendo do plantio e do cuidado com a natureza que todos devem ter.

No Plano de Manejo (2006, p. 130), uma das metas é “realizar estudos e implementar, a prática de ecoturismo no Parque Municipal João José Theodoro da Costa Neto e sua Zona de Amortecimento”.

Ainda, cabe ressaltar o Art. 225 da Constituição Federal, que é claro ao afirmar que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à

coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988). Significa dizer que cada ser humano é responsável por suprir suas reais necessidades, porém, não afetando as gerações futuras.

Quanto ao R3, este ressaltou que a importância do PARNAMUL para cidade de Lages, SC, está no fato de o Parque auxiliar “*no desenvolvimento dos bairros localizados nas proximidades do parque, bem como no aumento das atividades turística da cidade*”.

Conforme observado, o R3 afirma que o Parque ajuda no desenvolvimento dos bairros localizados no entorno do Parque. Todavia, sabe-se que a maior parte da população lageana nunca foi ao PARNAMUL e muitos não sabem de sua existência.

Dessa forma, caso seja trabalhado o ecoturismo no PARNAMUL, deve-se preparar não somente o Parque para a visita dos turistas, mas também os profissionais que receberão os visitantes.

Quanto ao envolvimento da comunidade do entorno com o Parque, uma das formas seria geração de emprego e renda para a população, visto que se trata de uma comunidade formada por famílias de baixa renda. Desse modo, a comunidade seria beneficiada com a criação de projetos de geração de renda, aumentando, assim, a qualidade dos moradores do entorno.

Importante ressaltar que o PARNAMUL ainda não tem um conselho consultivo, porém, a gestora do parque informou que, em breve, esse conselho será formado para que a comunidade possa ser representada e, da melhor forma, ser beneficiada.

De acordo com o R4, o PARNAMUL “*É um espaço natural diferenciado, com rica biodiversidade, mata nativa preservada. Parque próximo ao centro da cidade que facilita visitas e turismo*”.

Esse representante mostra clareza sobre a importância do Parque enquanto Unidade de Conservação, visto que entende a necessidade de proteção integral da biodiversidade e a possibilidade do uso do mesmo para a educação ambiental. Além disso, coloca a utilização do Parque como espaço de visita e turismo educativo, o que é permitido pelo SNUC, neste caso, o ecoturismo.

Após a análise da resposta do R4, deve-se avaliar a capacidade de carga no Parque, já que ela compreende, segundo Van Houts (1991), quatro tipos, sendo:

- Capacidade de carga física, que define o número de turistas que a área do parque pode acomodar;
- Carga psicológica, provocada pelo excesso de pessoas na área e por atividades negativas vindas da população local;

- Carga social, quando os moradores do local não aceitam mais os turistas, pelo fato de degradarem o meio ambiente. E nesse sentido, o papel da comunidade local é de, além de ser receptora, ter consciência ambiental e da conservação ambiental (RUSCHMANN, 2002);
- Carga econômica, que trata a rentabilidade do atrativo natural como principal fonte de renda, esquecendo-se que, se naquela área houver grande fluxo de visitantes desordenadamente, o Parque poderá, no futuro, não ser um local viável para visitas, tornando-se, apenas, um parque degradado.

O Plano de Manejo (2006, p. 129) é claro ao afirmar que: “O número de visitantes ao mesmo tempo na trilha será definido e regulado pela capacidade de suporte”. Logo, percebemos que já existe no PARNAMUL o cuidado com sua capacidade de visitantes.

Segundo Pires, citado por Rodrigues (2003), entre os princípios do ecoturismo estão a participação das populações locais para a obtenção do máximo de benefícios econômicos do turismo, usando os recursos de maneira racional, assim como a educação ambiental, visando à formação e ao aprofundamento da consciência ecológica, bem como, o respeito aos valores locais, tanto para a comunidade anfitriã, quanto para os turistas.

A Lei nº 9.985/2000 ressalta que o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza é constituído pelo conjunto de Unidades de Conservação federais, estaduais e municipais. Ele é composto por 12 categorias de UC, cujos objetivos específicos se diferenciam quanto à forma de proteção e usos permitidos: aquelas que precisam de maiores cuidados, pela sua fragilidade e particularidades, e aquelas que podem ser utilizadas de forma sustentável e conservadas ao mesmo tempo.

Nesse sentido, foram analisadas as sugestões de atividades propostas a serem desenvolvidas no parque PARNAMUL. Os participantes, sugeriram opções tais como:

O R1, citou como atividade *“integrar professores e universidades numa parceria com o município, na formação de crianças de várias idades no conhecimento, e preservação do meio ambiente incentivando as visitas”*.

Observa-se que o R1 deixa claro a importância da parceria entre os professores e as universidades na busca de melhores estratégias de ensino para a formação de crianças envolvidas com o meio ambiente. As atividades de ensino e pesquisa são permitidas no Parques Nacionais, o que inclui o PARNAMUL, que é uma Unidade de Conservação de proteção integral onde também são realizadas atividades de ensino e pesquisa.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com a Lei nº 11.516, de 2007, tem como finalidade, no inciso III: “fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e de educação ambiental” (BRASIL, 2007). Isso coloca o ICMBio como forte aliado na formação de educadores ambientais.

Já o R2 afirmou que “*o parque tem por missão a conservação para a visitação e atividades escolares e educacionais*”.

Lembramos, a partir dessa colocação a afirmativa do ICMBio (Projeto OCCA, 2009, p. 82), de que: “Todo método, mesmo o mais democraticamente construído, tem limitações e só funciona quando bem questionado, problematizado e, conseqüentemente, adaptado às diversas realidades e contextos em que são aplicados”.

Na visão de Dias (2003), espera-se “que a educação ambiental seja um processo por meio do qual as pessoas aprendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade”. Dessa forma, o desenvolvimento harmonioso e coordenado do ecoturismo deve passar pela capacitação dos recursos humanos, pela profissionalização no setor e pela construção e planejamento dos bacharéis em Turismo (SALUSTIANO *et al.*, 2007).

Vale ressaltar, contudo, que não somente os profissionais de turismo, pois tal capacitação vale para outros profissionais, a exemplo dos biólogos, agrônomos, administradores etc. Por exemplo, o Plano de Manejo (2006, p. 144), consta:

Desenvolver um programa de educação ambiental para o Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto e entorno. Este programa foi desenvolvido e hoje encontra-se em andamento, foi criado o Projeto Guarda Mirim, levando a conscientização ambiental as crianças das escolas do entorno do Parque, além que os conhecimentos adquiridos foram repassados para seus familiares e amigos, trazendo um real significado na vida de cada criança (PLANO DE MANEJO, 2006, p. 144).

O R3 sugere “*promover grupos de encontro como os da 3ª idade para o maior contato com a natureza em busca de ar puro*”.

Esse representante busca, com seu relato, promover o encontro de pessoas da terceira idade no intuito de conhecerem o Parque e envolvê-los com a natureza. Isso reporta ao Plano de Manejo (2006, p. 88), no qual há uma tabela que apresenta o público-alvo apontado pelos entrevistados como o mais adequado para aquela área na esfera pública e que engloba a comunidade em geral, alunos, turistas e universidades. Em

relação às atividades esperadas, as mais citadas foram trilhas para deficientes visuais e idosos, dando, assim, maior credibilidade quanto à sugestão do R3.

Já o R4 apresentou uma visão mais voltada para o ecoturismo, ao sugerir “*trilhas ecológicas guiadas, projeto guarda mirim do parque, ecoturismo, cursos/ festivais de fotografia*” como atividades a serem desenvolvidas no parque.

Esse representante reflete em suas sugestões algo que já se desenvolve no Parque, mas afirma que tais sugestões são importantes e precisam continuar, e com mais força. Todavia, para isso, o Parque precisa do apoio da comunidade, de empresas privadas, do município, do estado entre outros. Assim, conforme observado, cada representante contribuiu com suas respectivas percepções com relação ao PARNAMUL e principalmente ao ecoturismo.

A seguir, abordamos os conceitos de ecoturismo, o que diz o Ministério do Turismo e os conceitos de autores renomados.

O Ministério do Turismo, a partir das Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo, que denominou turismo ecológico como ecoturismo, o define como:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2010).

Já de acordo com Dias (2003):

O Ecoturismo não é somente uma viagem orientada para a natureza, mas também constitui uma nova concepção da atividade, tanto prática social como econômica. Tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo que preserva os recursos e o meio ambiente, compatibilizando a capacidade de carga e a sensibilidade de um meio natural e cultural com a prática turística (DIAS, 2003, p. 103).

Sendo assim, o ecoturismo é uma construção de ideias e conceitos para o melhor desenvolvimento da atividade turística em todas as Unidades de Conservação, entre elas, o PARNAMUL.

Nesse sentido, cada representante revelou um posicionamento, porém todos buscam melhorias para o Parque, ou seja, o elo entre a população e o Parque, trabalhando a educação ambiental, a conscientização ambiental da população do entorno, da cidade de Lages, SC, e o ecoturismo.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Unidades de Conservação, de acordo com sua classificação, podem ser potencialmente locais de ecoturismo e promover o desenvolvimento socioambiental do “lugar”. Nesse sentido, o ecoturismo é um segmento da atividade turística que usufrui, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a conservação dos bens naturais e promove o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades do entorno da Unidade de Conservação.

Em vista do exposto, a presente pesquisa objetivou analisar a percepção ambiental da comunidade do entorno da Unidade de Conservação do Parque Natural Municipal José Theodoro da Costa Neto - PARNAMUL, em Lages, SC, a respeito do potencial ecoturístico numa perspectiva sustentável, e conhecer a comunidade do entorno do Parque. Entende-se que os objetivos do estudo foram atendidos, como se pode constatar na sequência destas considerações finais.

A percepção com relação ao Parque, do que esperam e o que gostariam de presenciar no mesmo foi discutida pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa. Pode-se, então, afirmar que, na percepção da comunidade do entorno e dos representantes que participaram da pesquisa, o PARNAMUL tem todo um potencial ecoturístico que poderá ser planejado de acordo com o orientando pelo SNUC e no Plano de Manejo do Parque em uma perspectiva sustentável. Entretanto, os representantes não apontaram projetos e programas nessa direção.

A comunidade demonstra entender a importância do Parque em si e o que ele poderia oferecer para a formação das crianças, atuando como um espaço atrator e caracterizando-se como espaço para a atividade de ecoturismo. Isso leva a concluir que se o parque trabalhar o ecoturismo com a comunidade do entorno inserido, resultará em grandes benefícios à população, além de gerar maior renda para as famílias.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2020, durante a pandemia da Covid-19, com todos os protocolos sanitários respeitados. Diante de toda a dificuldade de coleta de dados e após categorização e análise, como resultados podemos afirmar que mesmo em tempos de pandemia a criança e sua família precisam de um espaço natural conservado para interagir com os demais, aprender sobre a educação ambiental e o meio em que vive, bem como, compartilhar novas experiências e conectar-se à natureza. As crianças demonstraram que conheceram melhor o Parque após o Projeto Guarda Mirim,

no entanto, pouco o têm visitado. A esse respeito, há de se considerar que em 2020, devido à pandemia, não ocorreu muita movimentação das pessoas.

As crianças afirmaram, também, que gostaram do Projeto e que aprenderam muito. A maioria destacou o que mais apreciam, que é andar nas trilhas, ir à cachoeira, realizar brincadeiras sobre o meio ambiente (atividades pedagógicas) e solicitaram que sejam abertas mais trilhas. Desse modo, apresentaram suas percepções de acordo com o que é permitido realizar nessa categoria de Unidade de Conservação.

Os pais manifestaram suas percepções sobre a importância do Projeto Guardas Mirins na formação cidadã de seus filhos e percebem a referência ambiental que tem o Projeto Guarda Mirim na vida das crianças. Logo, esse projeto abrange outras áreas do conhecimento, levando as crianças a ampliarem seu olhar e criando outras perspectivas quanto ao território e ao lugar onde vivem. Apresentaram exemplos de atitudes e práticas que compartilham com a família sobre o aprendizado no Parque, bem como ressaltaram a importância do conhecimento sobre o PARNAMUL.

Quanto aos representantes que participaram da pesquisa, deixaram evidente que entendem a categoria de Parque de proteção integral. Salientaram o potencial para o ecoturismo, pesquisas de universidades e educação ambiental. Percebem que há necessidade de melhorias no Parque e o desenvolvimento de projetos e programas que permitam mais acesso e participação dos munícipes e de outros visitantes.

Vale ressaltar que a autora teve grandes dificuldades durante a coleta de dados devido à pandemia, pois muitos pais, a princípio, não queriam participar. Foi somente após conversas com a gestora do PARNAMUL que aceitaram colaborar com a pesquisa.

À guisa de conclusão, entendemos que seria de extrema importância que os governantes criassem projetos voltados para a educação ambiental, que levassem crianças de outras escolas do município, não apenas das escolas da comunidade do entorno, para conhecer o parque e suas atividades de educação ambiental, oportunizando o convívio das crianças no e com o meio ambiente.

Por fim, deixamos como sugestão que sejam realizados outros estudos voltados ao PARNAMUL e ao desenvolvimento ecoturístico no Parque para que ele tenha maior visibilidade, principalmente para a população de Lages, SC. Essas iniciativas possibilitarão a transformação cultural no sentido de valorização e entendimento da importância dos ambientes naturais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, M. D. A. dos. **Experiência e percepção ambiental de alunos integrantes de uma COM-VIDA na escola**. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Pós-Graduação em Ensino das Ciências. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

ARAÚJO-BISSA, C. H. de; OLIVEIRA, H. Torres de Educação ambiental no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, SP, Brasil): um panorama sobre os programas educativos e sua relação com a Unidade de Conservação. 1. Parte da Dissertação de Mestrado do Primeiro Autor. **Hoehnea**, v. 46, n. 04, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES - BDTD. **Acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras**. 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BONAGURIO, A. **O meio ambiente no espaço escolar da educação infantil**. São Paulo: Capivari, 2009.

BRAGA, A. R. **Meio ambiente e educação: uma dupla para o futuro**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

BRANDLI, L. L.; ECKERT, N. H. Áreas com Potencial Natural no Brasil: um ensaio sobre as atividades e os usos. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 323-341, abr./jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 2 de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Instrução Normativa n.º 01, de 07 de março de 2005**. Regulamenta a Portaria n.º 1.172/2004/GM, no que se refere às competências da União, estados, municípios e Distrito Federal na área de vigilância em saúde ambiental. Republicada por ter saído no DOU n.º 45, de 8-3-2005, Seção 1, pág. 45, com incorreção no original.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução n.º 371 de 5 de abril de 2006**. Estabelece diretrizes aos órgãos ambientais para o cálculo, cobrança, aplicação, aprovação e controle de gastos de recursos advindos de compensação ambiental, conforme a Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC e dá outras providências. Revoga-se a Resolução CONAMA n.º 2, de 18 de abril de 1996.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. **Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002**. Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. 5. ed. – Brasília: MMA/SBF, 2004. 56 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Unidade de Conservação**. Disponível em: mma.gov.br. Acesso em: 30 mai. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Usos permitidos**. 2000. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/plano-nacional/itemlist/category/34-unidades-de-conservacao.html>.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Orientaxes_Bxlicas.pdf. Acesso em: 14 mai., 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. 3. ed. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição Federal**. 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 14 mai. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999; 178º da Independência e 111º da República.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.516/2007**. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes; altera as Leis nos 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, 11.284, de 2 de março de 2006, 9.985, de 18 de julho de 2000, 10.410, de 11 de janeiro de 2002, 11.156, de 29 de julho de 2005, 11.357, de 19 de outubro de 2006, e 7.957, de 20 de dezembro de 1989; revoga dispositivos da Lei no 8.028, de 12 de abril de 1990, e da Medida Provisória no 2.216-37, de 31 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2007b (DOU 08.08.2007).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, 18 de julho de 2000; 179º da Independência e 112º da República.

BRASIL. **Segmentação do Turismo**. 2021. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

BUSCADOR GOOGLE. **Google**. Disponível em: www.google.com.br. Acesso em: 2 jun. 2020.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para o mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, I. C. M. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. *In*: SATO, M.; CARVALHO, I. (orgs.). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre, Artmed, 2005.

CAVALCANTE, M. B. As faces do (eco)turismo e o planejamento ambiental nas Unidades de Conservação do Brasil. **Revista de Geociências do Nordeste**, Caicó, RN, v. 2, p. 1259-1268, 27 out. 2016.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, PT, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CONTI, J. B. Ecoturismo: paisagem e geografia. *In*: RODRIGUES, A. B. (org.). **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-70.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Biblioteca Virtual CAPES**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 26 p.

CRUZ, F. T. P. **Ecoturismo de base comunitária**: diagnóstico para uma construção participativa na Barra do Rio Mamanguape-PE, o texto selecionado buscou analisar a dinâmica turística e as possíveis potencialidades para um melhor desenvolvimento do turismo na localidade. 2015. 162 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). – Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

SILVA, L. N. R. da; CALIXTO, P. M. Educação Ambiental na escola: promovendo e valorizando o sujeito e o ambiente. **Revista Thema**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 25-36, 2017.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de (Org.). **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel, 1996. 265 p.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003. 360 p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo. Gaia, 2004.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

ECKERT, N. H.; BRANDLI, L. L. Áreas com potencial natural no Brasil: um ensaio sobre as atividades e os usos. **Ambiente Construído**, v. 20, n. 2, p. 323-341, 2020.

- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- FERREIRA, N. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, a. 23, n. 79, ago. 2002.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, H. **Educação verde crianças saudáveis: ideias e práticas para incentivar contato de meninos e meninas com a natureza**. Tradução Claudia Gerpe Duarte e Eduardo Gerpe Duarte. São Paulo: Cultrix, 2013.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREITAS, J. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. Belo Horizonte, MG: Fórum, 2012.
- GARMS, A. O turismo no plano de conservação da Bacia do Alto Paraguai, MS. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009, 69 p.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 3 reimp. - São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GUALTIERI-PINTO, L. et al. Atividade erosiva em trilhas de Unidades de Conservação: estudo de caso no Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. **Revista E-scientia**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2008. Disponível em: <http://revistas.unibh.br/index.php/dcbas/article/view/119>. Acesso em: 08 set. 2021.
- HANS, J. **Le principe responsabilité. Une éthique pour la civilisation technologique**. Paris, FR: Editions du Cerf, 1977.
- IBMA. FUNATURA. **Plano de Manejo** - Parque Nacional de Brasília, 1996.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Educação ambiental**. 2021. Disponível em: http://icmbio.gov.br/educacaoambiental/imagens/stories/biblioteca/gestaoparticipativa/ProjetoOCCA_livro_completo.pdf. Acesso em: 10 ago., 2020.
- INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS RENOVÁVEIS. **Conselhos deliberativos em Resex/RDS**. Nahyda Franca Von Der Weid, organizadora. – Brasília: ICMBio, 2009.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisa em Educação** (Fundação Carlos Chagas), n. 118, mar., 2003.

LAGES, SC. **Plano de Manejo Participativo do Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto**. Lages, SC: PROSUL, 2006.

LAGES, Secretaria da Saúde. **Unidades Básicas de Saúde: Unidade Básica de Saúde São Carlos, Unidade Básica de Saúde Santa Mônica, Unidade Básica de Saúde Conta Dinheiro. Dados Populacionais**, 2021.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade online**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LIMA, L. C. de. **Processo de Planejamento e Implantação do Parque Natural Municipal de Lages – SC com ênfase na Conservação de Bacias Hidrográficas e na Percepção da Comunidade do Entorno**. 2007. Tese (Doutorado em Engenharia Ambiental) - Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LOBO, H. A. S.; MOREIRA, J. C. e FONSECA FILHO, R. E. Geoturismo e Conservação do Patrimônio Natural em áreas cársticas brasileiras. *In: Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 9, 2012, São Paulo, SP. 2012. **Anais....** São Paulo, 2012.

LOUREIRO, C. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDCKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 203-222, jan./jun. 2008.

MAZZAROTTO, A. S.; BERTÉ, R. **Gestão ambiental no mercado empresarial**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MEDEIROS, C. P. de. **Educação ambiental na educação básica: um estudo na percepção ambiental em uma escola pública de Urussanga-SC**. 2019. 137 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). – Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. **Educação ambiental – uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia de percepção**. Tradução de Carlos Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Unidade de Conservação**. Disponível em: mma.gov.br. Acesso em: 30 mai., 2020.

MONTEIRO, A. S. F. **Turismo e mudança social na Comunidade do Caraparú - Santa Izabel do Pará**. 2003. 75 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Universidade Federal do Pará, Belém.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA-FÉ, M. M. Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil. **Sociedade & Natureza**, v. 27, n. 1, 2015.

MUNICÍPIO DE LAGES. Leis Municipais. **Lei Complementar nº 59, de 04 de junho de 1997**. Cria o Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto e dá outras providências. Lages, 1997.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 4. ed. - São Paulo, SP: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, C. R. A. de. **Cartografia ambiental: percepções dos professores e moradores sobre a transformação da paisagem no entorno escolar**. 2018. 191 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação. Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC.

OLIVEIRA, T. C. S. de. **A importância da educação ambiental e sua política nacional**. Rio Grande/RS: Revista Âmbito Jurídico, 2011.

OLIVEIRA, W. A. **Turismo, Unidades de Conservação e inclusão social: uma análise da Área de Proteção Ambiental Recifes de Corais (APARC) e Área de Proteção Ambiental Jenipabu (APAJ), RN**. 2017. 121 p. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Pós-Graduação em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Organização Mundial do Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2003.

OMT. **Guia para administradores locais: desarrollo turístico sostenible**. Madrid: OMT, 1999.

PEREIRA, C. R. A. **Educação Ambiental: percepções dos professores e moradores sobre a transformação da paisagem no entorno escolar do Bairro Santa Clara – Lages (SC)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Saúde). – Pós-Graduação em Ambiente e Saúde. Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC.

PIRES, P. S. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Turismo: visão e ação**. Itajaí, v. 1, n. 1, p. 75-91, jan./jun. 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGES. **Plano de Manejo Participativo Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto** - Prefeitura Municipal de Lages - João Raimundo Colombo - Prefeito Municipal - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Serviços Públicos João Alberto Duarte Secretário Lages. 2006.

RAMÔA, C. E. de A. **Sustentabilidade ambiental**: um valor estratégico na orientação e formulação de um modelo de gestão para o setor de cruzeiros marítimos. 2018. 327 p. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) - Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC.

RAYNAUT, C. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. **INTERthesis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2014.

RODRIGUES, A. B. Ecoturismo: limites do eco e da ética. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003. p. 29-45.

RODRIGUES, S.; SANTANA, V.; BERNABÉ, V. **Educação, ambiente e sociedade**: novas ideias. Vitória: Companhia Siderúrgica de Tubarão-CST, 2007.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil**: análise e tendências. São Paulo: Manole, 2002. 170 p.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo, SP: Garamond, 2009.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o Século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo, SP: Studio Nobel/Fundação do desenvolvimento administrativo, 1993.

SALUSTIANO, S.; FREITAS, M.; MARÓN, J; MAGALHÃES, H. Educação ambiental e o turismo ecológico. Educação temática: **Cidadania & Movimentos Sociais**, Campinas, 2007.

SANTA CATARINA. **Lei nº 13.558, de 17 de novembro de 2005**. Dispõe sobre a Política Estadual de Educação Ambiental - PEEA - e adota outras providências. Florianópolis, 17 de novembro de 2005.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina na versão de 2014**. Florianópolis: SED, 2014.

SCHIEL, D. et al. **O estudo de bacias hidrográficas**: uma estratégia para educação ambiental. 2. ed. São Carlos: 2003.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Biblioteca Virtual da Scielo**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/>.

SEGURA, D, de S. B. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SILVA, A. S. da; SOUZA, J. G. de; LEAL, A. C. A sustentabilidade e suas dimensões como fundamento da qualidade de vida. **Geoatos - Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 1, n. 12, p. 22-42, jun., 2012.

SILVA, M. A. B. da. **Percepção dos universitários sobre a sustentabilidade social, econômica e ambiental: uma perspectiva da visão ecológica**. 2016. 153 p. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Saúde). – Pós-Graduação em Ambiente e Saúde. Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

SOUZA, Rafaela Cristina Faria. **Percepção de turistas sobre o impacto de passeios de contato com a natureza e sua influência na conservação ambiental**. 2015. 64 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Rural de Pernambuco, Recife.

SPLENDOR, F. **Vinho: degustação e serviço, saúde, enoturismo - licores**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

THERRIEN, S. M. N.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, jul./dez., 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. *In*: TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC. **Biblioteca Virtual da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC**. 2021. Disponível em: <https://www.uniplaclages.edu.br/>.

VAN HOUTS, D. Quality tourism-concept: solving dilemmas in third world countries. 1991. *In*: RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. São Paulo: Manole, 2002. 170 p.

VELHO, C. O. **Percepção ambiental e práticas pedagógicas dos professores da educação infantil para a ambientalização curricular**. 2019. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação. Universidade do Planalto Catarinense, Lages.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE - CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO GUARDA MIRIM, TURMA 2019

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade do Planalto Catarinense CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para crianças participantes do Projeto Guarda Mirim – TURMA 2019

O (a) Senhor (a), está sendo convidado (a) a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se o Senhor (a) não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo. Se o Senhor (a) concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa.

Obrigado (a) pela atenção, compreensão e apoio.

Eu, _____, residente e domiciliado _____

_____, portador da Carteira de Identidade, RG _____, nascido(a) em ____/____/_____, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) da pesquisa “ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES(SC)”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. O estudo se refere a compreender a percepção ambiental da comunidade do entorno da unidade de conservação PARNAMUL a respeito do potencial para o turismo ecológico numa perspectiva sustentável.

2. Pretende-se com essa pesquisa: Descrever o PARNAMUL e seu Plano de Manejo (2006), identificar a percepção ambiental de representantes da comunidade do entorno do PARNAMUL e de representantes da cidade de Lages (SC), correlacionar a percepção ambiental das crianças e famílias que participaram Projeto Guarda Mirim, caracterizar o potencial do PARNAMUL para atividades de turismo ecológico, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e os princípios da sustentabilidade.

3. Participação da pesquisa: Crianças participantes entre 09 (nove) e 12 (doze) anos de idade, pais das crianças participantes representantes do Entorno do PARNAMUL, representantes da cidade de Lages (SC). Serão aplicados três questionários, sendo um para as crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, um para os pais das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, um para os representantes do Entorno do PARNAMUL e para os representantes da cidade de Lages.

4. **Os participantes dessa pesquisa deverão ser:** Crianças entre 09 (nove) e 12 (doze) anos de idade, que participaram do Projeto Guarda Mirim, Turma 2019, crianças que concluíram o Projeto Guarda Mirim, Turma 2019, pais das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, Turma 2019, representantes da Comunidade do entorno do PARNAMUL, representante da Cidade de Lages (SC), que seja oficialmente representantes da cidade de Lages, que possuam ligação com o Meio Ambiente.

5. Para conseguir os resultados desejados, a pesquisa será realizada mediante aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, possibilitando conhecer o perfil do sujeito da pesquisa em consonância com os objetivos do referido estudo. Os questionários contêm de 4 a 7 perguntas.

6. Para conseguir os resultados desejados os questionários serão nas residências dos participantes. ao ar livre com uso de máscara, mantendo no mínimo 2 m de distanciamento entre pesquisador e pesquisado.

7. Os riscos ao participar dessa pesquisa são mínimos, porém se durante sua participação surgirem lembranças que provoquem sentimentos como: constrangimento, melancolia, tristeza ou até mesmo desconforto com relação à abordagem de algum assunto, você será encaminhado pelo pesquisador para o setor de Psicologia da UNIPLAC de forma GRATUITA, para que assim, receba todos os atendimentos necessários, além do apoio e atenção do pesquisador durante todo o processo.

8. Mesmo depois de assinar o participante continua com o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexos causal com a pesquisa.

9. Se, no transcorrer da pesquisa, tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar pode procurar o pesquisador, Diana Barros Damasceno, no seguinte contato: (49) 99801-9211.

10. O Senhor (a) tem a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a sua saúde ou bem-estar físico.

11. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e; em caso de divulgação em publicações científicas, os seus dados pessoais não serão mencionados. Os questionários respondidos serão arquivados pelo pesquisador por um período de quatro (04) anos, sendo que, posteriormente, ao término deste prazo, o material será destinado para incineração.

12. Caso desejar, poderá pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa, na UNIPLAC: Av. Castelo Branco, 170 – PPGE (CCJ), setor de apoio a Pós-graduação, ou pelo contato do pesquisador: (49) 998019211.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar (ou que meu dependente legal participe) desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Lages, _____ de _____ de 2020

(nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

Responsible by the project: Diana Barros Damasceno Felisbino. E-mail: diana-damasceno@hotmail.com (49) 998019211. Address for contact: UNIPLAC: Av. Castelo Branco, bloco do CCJ. Bairro Universitário Cep: 88.509-900, Lages - SC

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS DAS CRIANÇAS DO PROJETO GUARDA MIRIM, TURMA 2019

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Universidade do Planalto Catarinense CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os pais das crianças do Projeto Guarda Mirim – Turma 2019.

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se o Senhor (a) não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo. Se o Senhor (a) concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa.

Obrigado (a) pela atenção, compreensão e apoio.

Eu, _____, residente e domiciliado _____, portador da Carteira de Identidade, RG _____, nascido(a) em ____/____/_____, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) da pesquisa “ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES(SC)”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. O estudo se refere a compreender a percepção ambiental da comunidade do entorno da unidade de conservação PARNAMUL a respeito do potencial para o turismo ecológico numa perspectiva sustentável.

2. Pretende-se com essa pesquisa: Descrever o PARNAMUL e seu Plano de Manejo (2006), identificar a percepção ambiental de representantes da comunidade do entorno do PARNAMUL e de representantes da cidade de Lages (SC), co relacionar a percepção ambiental das crianças e famílias que participaram e não participaram do Projeto Guarda Mirim, caracterizar o potencial do PARNAMUL para atividades de turismo ecológico, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e os princípios da sustentabilidade.

3. Participação da pesquisa: 20 (vinte) Crianças entre 09 (nove) e 12 (doze) anos de idade, participantes do Projeto Guarda Mirim, 19 (dezenove) pais das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, 02 (dois) representantes do Entorno do PARNAMUL, 02 (dois) representante da cidade de Lages (SC). Serão aplicados 03 (três) questionários, sendo um para as crianças entre 09 (nove) e 12 (doze) anos, participantes do Projeto Guarda Mirim, 01 (um) para os pais das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, 01(um) para o representantes do Entorno do PARNAMUL e para o representante da cidade de Lages.

4. Os participantes dessa pesquisa deverão ser: Crianças 09 (nove) e 12 (doze) anos de idade, que participaram do Projeto Guarda Mirim, Turma 2019, pais das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, Turma 2019. Representantes da Comunidade do entorno do PARNAMUL, que sejam moradores e participantes da comunidade do entorno do PARNAMUL, representante da Cidade de Lages (SC), que seja oficialmente representante da cidade de Lages, que possuam ligação com o Meio Ambiente.

5. Para conseguir os resultados desejados, a pesquisa será realizada mediante aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, possibilitando conhecer o perfil do sujeito da pesquisa em consonância com os objetivos do referido estudo. Os questionários contêm de 4 a 7 perguntas.

6. Para conseguir os resultados desejados os questionários serão entregues nas residências dos participantes e posteriormente coletados, devido as normativas estabelecidas, quanto ao distanciamento social. Na entrega dos questionários a pesquisadora estará devidamente equipada com uso de máscara e luvas, mantendo no mínimo 2 metros de distanciamento entre pesquisador e pesquisado.

7. Os riscos ao participar dessa pesquisa são mínimos, porém se durante sua participação surgirem lembranças que provoquem sentimentos como: constrangimento, melancolia, tristeza ou até mesmo desconforto com relação à abordagem de algum assunto, você será encaminhado pelo pesquisador para o setor de Psicologia da UNIPLAC de forma GRATUITA, para que assim, receba todos os atendimentos necessários, além do apoio e atenção do pesquisador durante todo o processo.

8. Mesmo depois de assinar o participante continua com o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexos causal com a pesquisa.

9. Se, no transcorrer da pesquisa, tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar pode procurar o pesquisador, Diana Barros Damasceno Felisbino, no seguinte contato: (49) 99801-9211.

10. O Senhor (a) tem a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a sua saúde ou bem-estar físico.

11. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e; em caso de divulgação em publicações científicas, os seus dados pessoais não serão mencionados. Os questionários respondidos serão arquivados pelo pesquisador por um período de quatro (04) anos, sendo que, posteriormente, ao término deste prazo, o material será destinado para incineração.

12. Caso desejar, poderá pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa, na UNIPLAC: Av. Castelo Branco, 170 – PPGE (CCJ), setor de apoio a Pós-graduação, ou pelo contato do pesquisador: (49) 998019211.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar (ou que meu dependente legal participe) desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Lages, _____ de _____ de 2020

(nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

Responsável pelo projeto: Diana Barros Damasceno Felisbino E-mail: diana_damasceno@hotmail.com (49) 998019211. Endereço para contato: UNIPLAC: Av. Castelo Branco, bloco do CCJ. Bairro Universitário Cep: 88.509-900, Lages- SC.

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE - PARTICIPANTES DO PROJETO GUARDA MIRIM, TURMA 2019

TERMOS DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de extensão intitulado **“ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES(SC)”**. O objetivo deste trabalho é compreender a percepção ambiental da comunidade do entorno de uma unidade de conservação a respeito do potencial para o turismo ecológico numa perspectiva sustentável. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro a identificação da percepção ambiental da comunidade do entorno do PARNAMUL, avaliar a relação do parque com a comunidade. As crianças participantes desta pesquisa possuem entre 09 (nove) e 12 (doze) anos de idade. De acordo com a resolução 510/2016 “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A sua participação terá risco mínimo, podendo ocorrer algum desconforto psicológico, e se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados através de encaminhamento para o setor de psicologia da UNIPLAC de forma gratuita. Em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia.

Os benefícios da pesquisa são as possibilidades que as participantes terão de ter maior conhecimento sobre as implicações da cidadania, expressar seus desafios do dia a dia, bem como realizar estudos que terão impactos em todo o seu processo de desenvolvimento pessoal ao longo de suas vidas e de sua carreira profissional.

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº510/16 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estaremos disponíveis através dos telefones: (49) 99801-9211, ou pelo endereço Rua Pedro Ivo Campos, Qd 28 Lt 21, Bairro Araucária – Lages (SC). Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, e-mail: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu _____, documento:
_____, declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, Diana Barros Damasceno Felisbino, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

Completa com as informações abaixo:

(nome e assinatura do sujeito da pesquisa)

Lages, _____ de _____ de 2020.

Responsável pelo projeto: Diana Barros Damasceno Felisbino

Endereço para contato: Rua Pedro Ivo Campos, Qd 20 Lt 21, Bairro Araucária - Lages – SC.

Telefone para contato: (49) 998019211

E-mail: diana_damasceno@hotmail.com

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
- REPRESENTANTES DO ENTORNO DO PARNAMUL E DA CIDADE DE LAGES,
SC**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Resolução 510/2016 CNS/CONEP) – para os representantes do entorno do PARNAMUL e para os representantes da Cidade de Lages – SC.

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES(SC)”**. O objetivo deste trabalho é compreender a percepção ambiental da comunidade do entorno de uma unidade de conservação a respeito do potencial para o turismo ecológico numa perspectiva sustentável. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro a identificação da percepção ambiental da comunidade do entorno do PARNAMUL, avaliar a relação do parque com a comunidade.

Participarão da pesquisa: 20 (vinte) Crianças entre 09 (nove) e 12 (doze) anos de idade, participantes do Projeto Guarda Mirim, 19 (dezenove) pais das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, 02 (dois) representantes do Entorno do PARNAMUL, 02 (dois) representantes da cidade de Lages (SC). Serão aplicados 03 (três) questionários, sendo um para as crianças entre 09 (nove) e 12 (doze) anos, participantes do Projeto Guarda Mirim, 01 (um) para os pais das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, 01(um) para o representantes do Entorno do PARNAMUL e para o representante da cidade de Lages.

Os participantes dessa pesquisa deverão ser: Crianças 09 (nove) e 12 (doze) anos de idade, que participaram do Projeto Guarda Mirim, Turma 2019, pais das crianças participantes do Projeto Guarda Mirim, Turma 2019. Representantes da Comunidade do entorno do PARNAMUL, que sejam moradores e participantes da comunidade do entorno do PARNAMUL, representante da Cidade de Lages (SC), que seja oficialmente representante da cidade de Lages, que possuam ligação com o Meio Ambiente.

Para conseguir os resultados desejados, a pesquisa será realizada mediante aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, possibilitando conhecer o perfil do sujeito da pesquisa em consonância com os objetivos do referido estudo. Os questionários contêm de 4 a 7 perguntas.

Para conseguir os resultados desejados os questionários serão entregues nas residências dos participantes e posteriormente coletados, devido as normativas estabelecidas quanto ao distanciamento social. Na entrega dos questionários a pesquisadora estará devidamente equipada com uso de máscara e luvas, mantendo no mínimo 2 metros de distanciamento entre pesquisador e pesquisado.

De acordo com a resolução 510/16 “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A sua participação terá risco mínimo, podendo ocorrer algum desconforto psicológico, e se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados através de encaminhamento para o setor de psicologia da UNIPLAC de forma gratuita. Em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia.

Os benefícios da pesquisa são as possibilidades que as participantes terão de maior conhecimento sobre as implicações da cidadania, expressar seus desafios do dia a dia, bem como realizar estudos que terão impactos em todo o processo de desenvolvimento pessoal ao longo de suas vidas.

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº 510/16 e complementares.

Mesmo depois de assinar o participante continua com o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexos causal com a pesquisa.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estaremos disponíveis através dos telefones: (49) 99801-9211, ou pelo endereço Rua Pedro Ivo Campos, QD 28 Lt 21, Bairro Araucária. Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, e-mail: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu _____, CPF: _____, responsável pela criança/adolescente _____ declaro que após ter sido esclarecido

(a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

(Nome e assinatura do responsável legal)

Lages, _____ de _____ de 2020.

Responsável pelo projeto: Diana Barros Damasceno Felisbino

Endereço para contato: Rua Pedro Ivo Campos, Qd 20 Lt 21, Bairro Araucária - Lages – SC.

Telefone para contato: (49) 998019211 e-mail: diana_damasceno@hotmail.com

CEP UNIPLAC

Endereço para contato: UNIPLAC: Av. Castelo Branco

Bairro: Universitário

CEP: 88.509-900

(49) 32511086

E-mail: cep@uniplaclages.edu.br e cepuniplac@gmail.com

APÊNDICE E – TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM - PARTICIPANTES DA PESQUISA

TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM PARA PARTICIPANTES DA PESQUISA

Eu, _____, portador (a) da Carteira de Identidade, RG _____, autorizo a pesquisadora Diana Barros Damasceno Felisbino, Mestranda em Ambiente e Saúde pela UNIPLAC- Turma 2019, a utilizar as imagens contidas nos arquivos da biblioteca (portfólios e álbuns de fotografias) bem como as imagens que constam como anexo no Projeto Guarda Mirim, para auxiliar na elaboração da dissertação intitulada, **“ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES(SC)”** . Ainda assim, autorizo a divulgação dessas imagens na referente pesquisa.

Lages, ____ de _____ de _____.

Assinatura Gestor (a) ou responsável pela instituição.

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO A CRIANÇAS DO PROJETO GUARDA MIRIM, TURMA 2019

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM AMBIENTE E SAÚDE

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO
CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO GUARDA MIRIM – TURMA 2019.

Esta pesquisa é parte da Dissertação: **“ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES(SC)”** . A autora compromete-se em manter o sigilo de todas as informações que aqui forem coletadas.

1. Você achou importante participar do Projeto Guarda Mirim?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta:

Objetivo: Analisar a importância do Projeto Guarda Mirim na percepção ambiental do aluno.

2. Do que mais você gostou no Projeto Guarda Mirim?

() Das brincadeiras.

() Dos passeios dentro do Parque.

() De conhecer mais sobre o Parque.

Objetivo: Verificar o que mais chamou a atenção dos alunos durante o Projeto.

3. Nos finais de semana, você costuma visitar o Parque PARNAMUL?

() Sim

() Não

() Às vezes

Objetivo: Saber se os alunos frequentam o Parque após terem iniciado no Projeto Guarda Mirim.

4.

5. Você falaria para os seus amigos participarem do Projeto Guarda Mirim?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta:

6. Seus familiares conhecem o Parque PARNAMUL?

() Sim () Não

Objetivo: Verificar se os familiares possuem contato com o Parque.

6. Que atividades você indicaria para serem realizadas no PARNAMUL?

7. Você entende que o PARNAMUL poderá contribuir como espaço de visitação para os moradores e visitantes da Cidade de Lages (SC) ?

Agradecemos a sua valiosa participação. Obrigada!

A autora compromete-se manter em sigilo de todas as informações que aqui forem coletadas.

**APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO AOS PAIS
DAS CRIANÇAS DO PROJETO GUARDA MIRIM – TURMA 2019**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM AMBIENTE E SAÚDE

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PAIS DOS ALUNOS PARTICIPANTES DA
TURMA 2019 DO PROJETO GUARDA MIRIM.

Esta pesquisa é parte da Dissertação: **“ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA
COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL –
PARNAMUL – LAGES (SC)”** A autora compromete-se em manter o sigilo de todas as
informações que aqui forem coletadas.

1) Na sua opinião, quais os benefícios o Projeto Guarda Mirim trouxe ou estar trazendo para o
seu filho (a)?

2) você acha que hoje seu filho (a) preocupa-se mais com meio ambiente?

Agradecemos sua valiosa participação. Obrigada!

A autora compromete-se manter em sigilo de todas as informações que aqui forem coletadas.

**APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO A
REPRESENTANTES DA CIDADE DE LAGES E DO ENTORNO DO PARNAMUL**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM AMBIENTE E SAÚDE

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA REPRESENTANTES DA CIDADE DE LAGES
PARA OS REPRESENTANTES DO ENTORNO DO PARNAMUL E PARA OS
REPRESENTANTES DA CIDADE DE LAGES -SC.

Esta pesquisa é parte da Dissertação: **“ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA
COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL –
LAGES(SC)”** A autora compromete-se em manter o sigilo de todas as informações que aqui forem
coletadas.

1) Você já visitou o PARNAMUL?

() Sim () Não

2) Na sua opinião qual a importância do PARNAMUL para a cidade de Lages (SC)?

3) Quais as atividades que você acha que seriam interessantes para o PARNAMUL?

4) Sua Instituição e ou instituições desenvolvem alguma atividade relacionada ao Meio Ambiente
e ao PARNAMUL?

() Sim () Não

Qual? _____

5) Qual (is) a potencialidade (s) que você percebe no PARNAMUL que possam contribuir com os
visitantes e moradores de Lages (SC)?

Agradecemos sua valiosa participação!

A autora compromete-se manter em sigilo de todas as informações que aqui forem coletadas.

APÊNDICE I – CONVITE PARA OS PAIS DAS CRIANÇAS PARA PARTICIPAREM DA PESQUISA

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM AMBIENTE E SAÚDE

CONVITE PARA PAIS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Convidamos os pais e responsáveis pelo aluno (a) _____, a participarem da pesquisa que faz parte da Dissertação: **“ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES(SC)”**.

A pesquisa será aplicada na residência de cada família, para que a autora desta Dissertação possa levantar dados relacionados ao Projeto Guarda Mirim, na percepção ambiental de cada aluno e seus familiares. A autora compromete-se em manter o sigilo de todas as informações que aqui forem coletadas.

Desde já, agradecemos sua valiosa participação. Obrigada!

**APÊNDICE J – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS
INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES
ENVOLVIDAS**

Lages 10 de novembro de 2020

Com objetivo de atender às exigências para obtenção do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – UNIPLAC, os representantes legais das instituições envolvidos no projeto intitulado **“ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES(SC)”** declaram estarem cientes e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, lembrando aos pesquisadores que na execução do referido projeto de pesquisa serão cumpridos os termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Assinatura do Pesquisador Responsável
(Diana Barros Damasceno Felisbino - Mestranda)

Assinatura do Responsável pela Instituição Proponente
(Kaio Henrique Coelho do Amarante - Reitor)

Assinatura do Responsável da Instituição Co-Participante
(Fernando Amaral – Secretário de Serviços Públicos e Meio Ambiente)

APÊNDICE L – DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Diana Barros Damasceno Felisbino, Pesquisadora Responsável do Projeto de Pesquisa **“ECOTURISMO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL – PARNAMUL – LAGES(SC)”** declaro o meu compromisso em anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, assegurando a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros (Resolução 466/12 - CNS).

Lages/SC 10 de novembro de 2020.

Assinatura da Pesquisadora Responsável
Diana Barros Damasceno Felisbino

ANEXOS

ANEXO 1 – LEI COMPLEMENTAR 288 DE 30 DE MARÇO DE 2005

LEI COMPLEMENTAR N.º 228, de 30 de Março de 2005

ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI
COMPLEMENTAR 59 DE 04.06.97 E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Faço saber a todos os habitantes do Município de Lages, que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte,

LEI:

Art. 1º - A ementa da Lei Complementar 59 de 04.06.97, passa a vigorar com a seguinte redação : CRIA O "PARQUE NATURAL MUNICIPAL JOÃO JOSÉ THEODORO DA COSTA NETO" E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 2º - O Artigo 1º da Lei Complementar 59 de 04.06.97 passa a vigorar com a seguinte redação :

"Art. 1º - Fica criado o PARQUE NATURAL MUNICIPAL JOÃO JOSÉ TEODORO DA COSTA NETO, com a área superficial de 234,42 ha (duzentos e trinta e quatro hectares e quarenta e dois centiares) situados no local denominado "boqueirão", conforme Lei Municipal nº 2066 de 30 de junho de 1995, Lei Federal 9.985 de 18 de julho de 2000, e Lei Estadual 11.986 de 12 de novembro de 2001."

Art. 3º - Esta Lei Complementar entrará em vigor na data de sua publicação.

Lages, 30 de março de 2005.

João Raimundo Colombo

Prefeito

“Não basta saber, é preciso saber fazer”
José Tafner, 2021